

Memoria

# Memorias

Diario ao correr da pena

**III**

= 1909 : janeiro a dezembro =



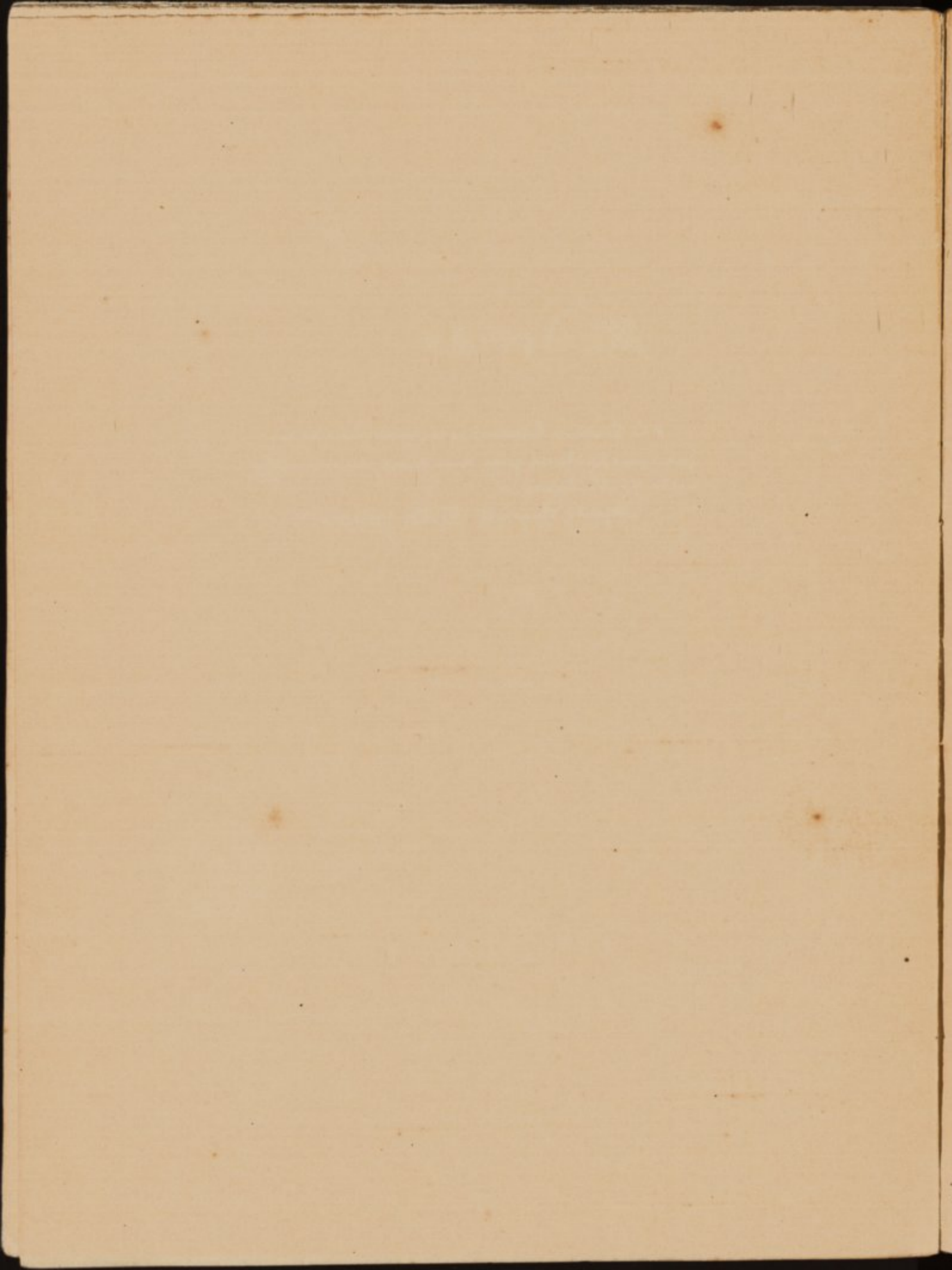
Memoria

III



« O homem honesto, é-o, quer nas suas  
funções publicas quer nos seus mais singlos  
actos particulares. »

Alfredo Pimenta : Factos sociais, 231



1909

= 1 de janeiro (6<sup>a</sup> feira) =

Mal comecei, na verdade, o anno da graça Coimbra =  
Quartel d'Eu-  
fania 23.  
de mil novecentos e nove!

A escola de serviço abriu-me hoje de juven-  
ção ao quartel; e assim, aborrecido, comrajeito e  
mêmo, comecei este anno entre as grades  
velhas deste estorçado quartel, condemnado  
ho viude e quebro annos, mas ho viude e qua-  
tro annos attesbando a belleza das moças ad-  
missões.

Mas não foi só isto — que é um dos ossos  
do officio — que deu miãem começo ao anno...  
Se fosse só isto, grande coisa era!... mas,  
não, foi coisa puzerian e melhar. A escola,  
estando certa, é sagrada; mas o resto... foi  
uma course obscena...

Comtamos...

A minha licença, lá veio, ebrizada, mas sempre veio. E para provar quanto o Sueus é ignorante e amigo de bancer as cousas, banta mencionar que na informação que me com-  
 zeta dar como commandante da brigada, di-  
 zia: "que achava nas condições de ser concedida a licença desde que se indicasse um official que fizesse o serviço de diligencia, para que estivesse me-  
 mo um, se me fizesse durante os dez dias esse serviço."

Ora o regulamento diz que tal licença não se concede (a licença disciplinar) se o official presumivelmente tiver durante o tempo re-  
 querido, serviço fora da localidade; mas sendo concedida é com prejuizo de todo o serviço.

Logo é: ou sim ou não; com condições é que não se dá.

Pois bem: no quartel-general concederam-me a licença nos termos propostos pelo Sueus; no quartel-general fizeram o mesmo talia que o Sueus fez!

E hoje, ao ser-me modificado pelo major Ferreira do deferimento do general, eu, num impulso de raiva disse terminantemente:

— Não, meu major, não accito.

— Seja lá, homem...

— Desisto da licença, meu major. O dito, di-  
to. Assim não me parece...

E aqui resolvido a desistir, sem saber ain-  
da como resolver o problema. Mas o dito, é  
claro, está dito.

O melhor, porém, estava para vir...

Também, na lembrança da ordem, tinha  
escrito:

« Os sm. officiaes começaram a ma-  
nhã, de grande uniformidade, no rollo dos  
officiaes, para comemorar o sm.  
Comandante.»

.....

Da hoje, era muito para ver a officialidade  
toda, enfeitada, lous branca, nos comadô-  
res, a ordem, em cavaco, comemorando fizes  
rescamente os casos de politica. Ao meio-dia  
pouco o boque e começaram a entrar para o go-  
bierne dos majores; e em, dos ultimos, ao en-  
trar, vi que todos, entre uns e outros, se  
comemuravam, com nos bras d'uma  
extrema afabilidade:

— Muitas felicidades para o anno...

— Boas festas...

— Muito obrigado... Ora...

E isto era acompanhado com sorrisos e ade-

manos interessantes e caricados. Fiquei ao  
caubo, quasi obnau de zorra.

Aposto enhou o tenente-coronel João Chry-  
stomo Pinto que ainda se não apresentou of-  
ficialmente mas que vem muito pelo regi-  
mento; estava de grande uniforme e apre-  
sentou com um bello aspecto, um ar garboso  
que não vemos muito hoje.

O major Gomes da Silva, mais ambigo,  
avancou, fez um discurso; o outro agradeceu  
e offereceu os seus serviços.

E a seguir entrámos no gabinete do com-  
mandante que estava em pé, com as conde-  
corações; depois de se apresentar em 3, lá  
veio, receber a mambega.

O Gomes da Silva, novamente avancou;  
e expondo os motivos d'aquella "manifesta-  
ção collectiva de respeito e homenagem" disse  
que a condecoração, sinceramente, se conferia  
do mo Sr. coronel Soares os dotes espeziaes  
d'um bom e querido commandante, viuha  
ali exzultantemente (sic) cumprimental-  
o, deojar-lhe boas-ferbas, um anno feliz e  
que por muito tempo se conservasse á fran-  
ta do regimento para gloria deo e nobreza  
doz.

Exglorido...

Se isto foi dito a Paris, o Gomes de Silva, é  
 Jano; se foi dito como "memoria convenicio-  
 nal" é algum tanto vil...

O que é certo é que isto foi ouvido na go-  
 rização de respeito por todos e que o Suens tinha  
 uma cara de satisfação enorme.

O futuro!...

Mal o major terminou, o Suens, com a  
 cara vermelhosa, agradeceu a prova de estí-  
 mo por elle; asseverou que o seu commando  
 bem rido um commando "em familia" (sic)  
 e que bem procurado o bem sobar de todos;  
 que espera que o regimento cambie a dar  
 boa conta de si como bem dado; deseja que  
 o anno que sobre seja mais feliz que o outro  
 e mesmo no campo politico que a todos dese-  
 gradou; espera que os officiaes cambieem e in-  
 terpretem a missão do exercito independentemente  
 de questões politicas e tendo por unico dever  
o obedecer aos governos que estão no poder  
 (sic); e depois de outras cousas sem nome, ter-  
 minou por um agerbo de mão e por estar  
 a dar o fare até os pehimentos...

Sofado!...

Quem o conhece que o conhece... Obede-

cer aos governos que estão no poder!... Co-  
mo elles estão mausos!...

x

Ora, na verdade, querem melhores condi-  
ções?...

Coimbra = 3 de janeiro (domingo) =

As cousas, mais ou menos, usam a con-  
ciliar-se, e respeito da minha licença.

Flomtem apresentou-se o alferes Paulo  
Prego e como está fca numero 1 para delizen-  
cia, deixo eu de ficar nesse genizoso numero  
no para ficar n.º 2... De modo que os homens  
— não sei se for favor, ainda — concedem-  
me a licença.

O que é certo é que o Juvenis já deixou  
outra vez de me falar com cara desagradavel;  
voltou a falar-me de carrauca...

O respeito!... como se eu me insultasse  
com o modo como elle me falla!

x

Como hoje se apresentou oficialmente o  
novo tenente-coronel João Theodorico Pin-  
to, ordeno que esse nome era se inicia para  
o meu regimento.



7

Seu acanhado de bôas boas referencias  
e informações que na verdade representa  
para nós uma esperança.

É na verdade o Juven precisa de quem  
o isole do resto do regime...

Dixão o Tenente-coronel seja o isolador  
necessario.

---

= 4 de janeiro (2ª feira) =

Coimbra

da verdade e finalmente, vou de licença  
amanhã. Mas... o Juven ainda teve as  
suas duvidas; ainda, é ultima hora, com a  
licença assignada e pellada, largou-se ao  
ajudante que vive bem a escaleta, reuad...

Ora isto tudo é esqirito regulamentar?...  
Não: é esqirito de perseguição, de malvadez; é  
o fazer de acreditar quem não vai ao beijo-  
mão e não vai dar-lhe a respeitosa manbei-  
za; e o fazer de nos serem zangados...

O legado!...

É apegos unidade aos quatro membros, e  
poder aos cinco mundos!

---

Coimbra = 5 de janeiro (3º feira) =

Por um dia esquecido nas fies, através das penhas de Villa-Seca e de Podences, em carro desenhado, fui a Miranda do Corvo por Zinho dum baptizado...

O meu afilhado Manuel — Zaqueu de dei o nome de Manuel, o Zosaico e Zoribiro no me de Manuel — é filho do José Ferreira, o encarregado da estação telegrapho-Postal.

E eu lá esturei as notícias e labirintos do padre — um alto paquista fagueiro — que ao saber o nome que se dava ao rapaz e já revestido com os sacramentos, me disse com uma grave e ponderada reverencia:

— Escotei V. Ex.<sup>ta</sup> muito bem... Manuel é um lindo nome; e demais... é o nome do nosso rei...

E respondi também com uma ligeira curvatura.

Sagiu-se o jantar da festa e no fim rebirei-me no comboio, commodamente instalado num compartimento vazio, espreitando o luar que lá fora dava um brilho esquecido á paisagem.

= 15 de janeiro (6.º feira) =

boimber.

Cheguei hoje de Lisboa, para onde partira no dia 6, bem contrariado.

Lisboa para mim foi sempre uma coisa excelente quando eu ia ali simplesmente para passar tempo... como o Theodorico de Reliquia em ia para Lisboa com o fim que si unico de... refocilar!

Ali me entregava com o coração á delicia de viver... entre mulheres e assim Lisboa me apparecia como a cidade alegre e viva do prazer; mas agora, acamado ao fogo — aliás leve — do casamento, Lisboa ficou sendo para mim uma coisa profundamente indifferente...

É desta vez então que passei os dias perdidamente em visitas! Do rua A, onde tinha ido ao n.º N, 3.º andar, esquerdo, passei com o fecho e abarrecido á rua B, n.º N-M, 2.º andar, direito!...

Que horror! Os dias foram quasi todos assim, e eu afirmei para com meus que muitas vezes que voltasse a Lisboa, quebra-ria de vez os preconceitos e não tomaria a visitar fosse quem fosse!

Agora, enfim, as fraguembicas... as apre-  
sentações de tarde a tarde...

— Apresento-De minha mulher...

E meu outro aedat, direito ou esquerdo,  
ouve-se:

— Apresento-De meu marido...

Ueu Zevôr.

x

Ora, meus deusas visitas, ao deembre  
Antonio de Barros Mombeiros e mulher, que  
moram no quartel dos Paulistas — Zorque  
o Mombeiro Zorque á condeganha da mu-  
nicipal ali aquartelada — veio como era natu-  
ral, a Zolibica ao patôr da conversação.

Fellou-se nos boatos terroristas que corriam  
na cidade, de aboanda em aboanda, inquietan-  
do todos, sobresaltando os Zolprios indifere-  
tes, e de course em course veio o elle comban-me  
que eu devia Zrecaver-me comta qualquer cou-  
sa Zorque em Lisboa, no quartel, o meu me  
me era adubado como de Zusco em modo me-  
narchico...

— Eis a celebridade, Mombeiros!...

— Pois sim, mas oha que está a fazer  
um anno, quando foi das Zreapreções combi-  
mas no tempo do Franco e que nós iamô d'

aqui para o barão, algumas vezes emi grunhidos e bem pouco como homem paciente. Esta é a verdade...

— Dize... no barão!... no centro do todo a manobragem da ordem!... E quem é que fallava em mim?

— Varios...

No maneira de responder ni que não diria nomes e não insidi.

E aqui está a maior novidade que drago de Lisboa.

No centro de reacção militar do país, o meu nome era agombado e quem sabe se envolvido em tristes flamos, para um dia, quando elles vencerem...

Mas tudo em Lisboa é inquietante: os reaccionários dramam-me e no facto ha um odio colossal contra os republicanos; esse odio transmite-se integral aos servidores e estes não escondem o odio transmittido pelos seus superiores.

Invenham-se manobremidades, forjam-se calumnias contra os republicanos; o Portugal quasi que pede claramente o exterminio dos "gravatinhas"; e tudo vive na incerteza de que lado sahirá primeiro o fogo, for-

que tem a cabeça que, d'um lado ou d'outro,  
o fogo será terrível...

O rei tem que confessar um jesuíta; e  
a mãe obriga-o a confessar-se quasi todos  
os dias. É de boa confissão, o que poderá sair  
de bom?

A camarião investe com energia, porque  
julga bom o momento com o governo que  
tem; e o d. João d'Alcântara lá ainda a procu-  
rar quem foi que mandou matar o rei d.  
Carlos...

É a rebocina conhecida!...

Jogam as ultimas cartas; julgam ven-  
cer, é certo, mas certamente se enganam!  
Ou se não sou eu que me engano julgan-  
do que ainda ha na gente portugueza ho-  
meos capazes de fazer alguma coisa...

Mas talvez não... talvez me não en-  
gane.

O povo de Lisboa, se não, esse, tem modo  
de uma força e uma disciplina a toda a  
hora. O Porto perde um pouco o presbi-  
tério de que das glorias liberdades... Agora  
ha-de ser Lisboa quem ha-de dar as cartas  
e... e a lei!

Confiamos.

x

Receti em 14 carta do José Maria Alves  
d'Almeida, chefe da estação do caminho de ferro  
de Valença e com quem me dei excellentemen-  
te durante a minha estada ali.

Coll. Santos.

Conservo-a porque é interessante e é  
uma recordação d'um excellentes compa-  
nheiro.

II-46

= 16 de janeiro {sabado} =

Coimbra

Alfresambel - me. O Suenes, amavel. O no-  
vo tenente-coronel sempre com a mesma  
cara de riso e de enjoadado... O mais... tudo  
na mesma.

Ah! perdão: ha algumas cousas a mais...  
Ha ordens mais ou menos secreta para  
afressar a substituição de tiro aos recrutas e o  
Suenes, á cambella, mandou vir do paiol  
para se dar por isso, dezoito cuncheiros de gol-  
vora, ou seja em dois para cada companhia.

Cada cuncheiro tem 700 carbuchos, de modo  
que a cada companhia ficam 1:400; ora ca-  
da companhia poderá dar, quando muito,  
50 a 60 homens; assim cada homem fica  
em media pouco mais ou menos com 25

carbuchos, de Johnson sem fumo, e quando verificarei, todos fabricados este anno ultimo.

25 carbuchos pequenos!...

Elles tocaram a descobrir-se, e aqui faremos, fazem bem.

Quem se não sabe em boas leucões trata de se acambalar.

E' bem.

Coincidentemente = 17 de janeiro [domingo] =

Uma simples nota:

Hoje fui ao quartel e fiz o Lyffotere de me demorar levei o volume L'education de l'année d'une démocratie do capitane Lebeaud, um socialista e um espirito progressivo.

Ono fizizei ir á recreativa falar ao ajudante e quando conversava appareceu o Inuus; jospilei-me e colai-me; pegurei o livro como quem está diosobbo e não o mostrei, mas o homem vendo um livro na minha mão, não tirou os olhos de cima d'elle... Eu fizizei e combicizei á esfere que elle patiosse.



Mas elle não se lembrou a Perguntou:

— Isso é alguma coisa bonita?

— Hum... é um livro sobre educação mi-  
litar... bomal...

Elle fez um gesto como de quem o ia rece-  
ber mas eu fingi que não era nada com mi-  
go e fiquei-me.

Pudera!... Pois se logo no mesmo vinda a  
glória democrática!...

Era uma confusão!...

E agora, pedindo se nos me, ha imperiosos  
rigorosos ás ideias de cada um...

Estamos noutro periodo de terror, como  
o do anno passado.

Pois que malha que é bem preciso.

= 25 de Janeiro [2º feira] =

Boimera.

Estive da manhã, no dia 20, quando saí  
de serviço de prevenção com o capitão João d'  
Almeida (o terrível franquista, mais mau  
e mais pereno, agora, com o caminhar das  
coisas...) cheguei a casa e dei-me na ca-  
ma.

Estava com a gripe.

Todos os annos me visita, mas este an-

no veio cedo demais... No entanto levei-me hoje.

Nestes cinco dias, o que irá pela minha terra jára?

Os jornais cá chegam, mas o resto, não chega. É o resto... é o que eu queria saber.

Pavorosas... inabonitas... espiagem... o demónio.

Que será, que será?...  
x

Coll. Barros.  
II-47

No dia 21 recebi uma carta do Althéris Go-  
mes, de Valença.

Seu inabonante, mas jára meu três duas notícias notáveis: uma — bem triste — diz-me que o Arnaldo Lima se quiz suicidar; outra — bem comica — diz-me que o "Núcleo de instrução de Valença" que recomencia ha pouco, de novo se afundou no mar do esquecimento...

Pobre Arnaldo Lima! amargurado re-  
giz! Que causa seria a que o levou a que-  
rer morrer-se? elle que agora entrara ale-  
gremente na vida de trabalho!

Escrever-he-hei qualquer dia uma carta alegre, de encitamento á vida.

---

= 27 de Janeiro [4<sup>o</sup> Jaine] =

Coimbra

Hoje, uma carta de minha irmã Alice deu a alegre nova de que o José Ferrão, o meu amigo e aqui fallado José Ferrão, ia ser nomeado pelo Conde Henriques governador-civil para Villa-Real!

Alegre e desolante nova!

Pois se não é para rir que neste dia que necessita de concurso e tão grande; que precisa de homens que o sabem mas homens a valer; — se manda o José Ferrão para chefe de um districto... O presidente do conselho que sendo chefe de districto e olhando em volta de si já não encontra ninguém para esse cargo manda o meu amigo camagaleiro José Maria Dias Ferrão!

Já não ha homens, nos garbidos?

O Ferrão é na verdade um honesto e um homem de linhas rectas; tem-no sido, pelo menos, até aqui; mas não é homem para governar um districto.

Eu conheço-o, bem, mesmo bem.

A ambição e a fábula do negro perderam-no, fizeram. De a cabeça andar é roda.

Elle, o bem, o recto, o honesto Ferrão,

o caçador incausavel do valle de Poyares, o  
 perrame indomavel e bravo — convertido  
 num governador civil, manhoso, difamado,  
 com uma polrecasaca mal agitada, com  
 as mãos a rebeubar-lhe pelas leveas á mo-  
 da, com o fustro a fugir-lhe para o alto  
 do collarinho!

Elle o franco e aberto José Ferrão, como  
 feito no seu gabinete de Villa-Real por não  
 poder mandar á tabua um alto influente  
 qualquer que o importuna e lhe abraza a ho-  
 ra do jantar!

Não, não pode ser!

O Ferrão não usa a governador-civil!  
 E se usa, o Ferrão mudou, o Ferrão é outro  
 e terá que me ouvir porque certamente  
 não passa sem estôla.

Não: em nome da moralidade e do bom  
 nome do Ferrão, em nome da moralidade  
 e interesse do juiz — o Ferrão não usa a  
 governador-civil de Villa-Real!

E depois... como politico, o Ferrão é  
 um escique Poyareense; de escique em  
 Poyares, passa a governador-civil; e os cus-  
 tumes de esciquismo não deixa de os levar  
 no bagagem...

Mas não, não pôde ser: o Ferrão combi-  
nuará a advogar na rua do Crucifixo, num  
segundo andar; continuará a frequentar ás  
noites o centro regenerador e a zolir-se com  
a fina flôr do garbido; continuará a levan-  
tar-se cedo e a ir ver se os inquilinos do 2.<sup>o</sup>  
dió gastaram na noite anterior muita ele-  
ctricidade do elevador "á americana"...

Assim, sim; é o verdadeiro Ferrão. Mas  
governador-civil...

Ingenuos, no subambo.

Tudo se pôde esperar, nestes tempos que  
não corremdo.

x

Para passar o tempo escrevi uma carta Cartas - I -  
ao Floro Henriques, carta sem data nem XXXXVI  
sem. Ahí fica e lá vai.

= 28 de janeiro [5.<sup>o</sup> feira] = Coimbra  
Começarei por uma carta ao Cruz e Sousa:

Minha cogitação:

Depois de uns dias de gripe que me  
leváram á cama doude sahi ante-  
hontem sem outra novidade que a  
massada e... um zurgambe, vejo-

- me na dura (dura, ruim, sem grada  
ao nosso amigo Saugais) necessidade  
de se escrever porque a isso me  
deriga a dura necessidade de não man-  
ter.

Um 2º parágrafo da babalhoá, com quem  
penço me dai excellentemente e que  
ficom meu amigo, sabendo das nossas  
relações amigáveis e amestoras (ver  
li grada: breuse, liberous, etc, etc) e  
sabendo mais das relações do meu ca-  
rãto com o Sr. cafrãto Medina  
(veja, talvez, como vai bem feita esta  
dedução...) e sabendo mais ainda  
que o dito cafrãto Medina vai presidi-  
a uns exames para o posto de 1º par-  
ágrafo...

Eis-nos chegado ao fim da dedução  
e eis-nos com o enigma decifrado:  
o rapaz quer uma recomendação.  
Eis tudo.

Estamos no faz da enghenhoá...  
e dizem elles (que não eu) que não  
valla nemar combra a mané.

Mas passando ao serio: eu sei a  
tal respeito, a sua maneira de ver e  
equivalentemente o meu cafrãto sabe como  
furo também a tal respeito e o que  
eu não quero é metter ao rapaz.  
Na verdade, se eu andar, recomen-  
de-o; se não, não, porque eu fico  
equivalentemente sabido.

Isto é simplesmente porque não  
tenho cara para dizer ao rapaz que não  
de quiz escrever, porque elles não

comprehendem a razão d'uma desobedi-  
ção tal e lembrar-lhe não está no meu  
feitiço.

Eis o caso. O rapaz é José Joaquim  
Domingues, 2.º sargento de caçadores 3.  
E agora sobre o assumpto...

.....  
E manda sempre, etc, etc

(a) B. Simões

Como se vê é uma carta de recomenda-  
ção; foi motivada por um pedido do 2.º sargento  
Manuel Joaquim Domingues que comuigo  
foi á deligencia de Anhões, ha anno e meio, lo-  
go que cheguei a Volença e que na verdade muy-  
to se esqueceu de mim.

Para este, agora escrevi:

Domingues:

Só agora lhe resgardo porque tenho  
estado de cama com a gripe.

Tenho a sua carta e em vista do que  
me jáde escrevo hoje ao Sr. capitão  
Cruz e Sousa que certamente attende-  
rá ao que lhe digo.

No embrecho prefere-se bem para  
o exame e desejo muito que seja m'  
elle muito feliz.

Sempre ao seu diosm,

affect.º e certo

(b) B. Simões

Ora não pode deixar de ser aqui lembrado que há um anno, neste mesmo dia, foi um dia sobre a republica proclamada em Portugal.

Um anno! Já se vai um anno sobre esses memoráveis dias em que com força e valentia a massa almeja vibrou; um anno que não sobre essa triste queda d'um governo de ignobil memoria e nefasta recordação...

E tudo está na mesma, absolutamente na mesma!

Onze meses de faz makaveuka foram o suficiente para de novo fazer voltar as forças e a audacia áquelles que tiveram de curvar a cabeça perante a grande força que então se revelou e confirmou das novas ideias; apenas onze meses fez-lhes esquecer a lição e o exemplo...

... faz hoje um anno!

Se sendo então não foi... Mas em toda vez será que a todo o tempo é tempo e para fazer o bem, todas as occasiões são boas...

---



= 29 de janeiro (6.ª feira) =

Coimbra

Em listas já tudo está de prevenção: dizem os jornaes. Parece-me extraordinário, mas como são os jornaes que o dizem...

O medo? É a favorosa?

Que comédia!

\*

Hoje dei a estôla ao meu amigo com-  
gareiro de quarto de Escola do exército, o Sr. Barbas-I.  
XXXVII.  
Theodor Ribeiro Nunes, recebendo a  
uma carta d'elle, de há um mez.

= 30 de janeiro (sábado) =

Coimbra

O Ferrão, o meu amigo José Maria Dias Ferrão, o socialista da escola de Beuwit Ma-  
lou, o republicano convinto... em familia,  
foi nomeado governador-civil de Villa-  
Real!...

Sempre é verdade...

Vem nos jornaes, nas gazetas. Presou já  
o juramento... Vai qualquer dia para o  
marbe tomar posse... Já conferenciou com  
o ministro do reino...

Como isto vai!...

Quem n'ó havia de dizer!...

E' gar isso que o povo diz, vendo desbas e d'ambas:

— O mundo está gar esbas...

E sem razão. O socialista, o republicano, o liberal José Ferrão!...

Não fosse sem estola... Como não têmho outro modo de me vingar...

\*

O receio augmenta e a inquietação. Os boatos correm velozmente e a esta minha casa não poupada e só, nem de quando a quando causas alarmantes.

Estou morto gar me apresentan, gar saber o que he.

O que he!...

Não he nada, afinal...

Coimbra. = 31 de janeiro (domingo) =

Dia esplendido, o d'hoje, alegre, quente! Havia um tom roçado em tudo, e a burguezia jazeiava segura de que nada a perturbava no seu jazeio digestivo.

Pelas janelas da minha casa via esse movimento confundado dos jazeiaantes que se aqueciam ao sol; carros com danças de

grandes fumagões nos chafizes; janelas go-  
rando o descanso remanet...

Uma delicia!...

Não se vive melhor noutro garbo qual-  
quer; aqui, sim, que coisa deliciosa!...

Este pol! este cém!...

Nada melhor no mundo do que ser garbo-  
quez...

Mas adiante: recebi resposta de Valencia,  
ao pedido:

.....  
Quando ao pargento devo dizer-lhe  
que o Medina é do nosso (nem e por)  
feição e que a presidencia d'elle no jury  
dá a garantia de que a justiça ha-de  
ser bem feita, porque é honra e direito.

Os valencianos não gostaram de tal  
carão no jury, porque em fim... fica  
na tudo em familia... assim o che-  
fe faz com que todos sejam presidencia  
no resultado e d'ahi, a justiça apparece-  
rá.

Não lhe fallo porque isso seria contra  
graduação e podia prejudicar o país.

.....  
Gostei. Ambos assim. Que trabalhem e que  
se agradeçam bem.

O vicio da cunha é enorme e immederado  
e custa a desaparecer.

Mes gostei da franqueza.

As datas me-  
moráveis -  
III carta.

Hoje, para escrever estive a escrever em-  
tra carta a meu Tio José, acerca das datas  
memoráveis, a que interronqui desde junho.  
Mas lá vai a terceira, acerca de D. Sebastião.

É o resgate de interrompa e de revoltas, o  
dia passou e... nada!

Faz hoje um anno...

Mas ainda faz nervoso fallar em Sol.

Adiante...

---

= 1 de fevereiro [2ª feira] =

Coimbra

O dia passou, sereno, e esplendido; do meu  
meu casa via passar nas ruas, pousadamente,  
gente que ou ia á sua vida ou passeava o ocio;  
o sol brilhava e logo meado faltou sembi vi-  
brar duas vezes, alegremente, os meados do meu  
rico regimental quando passou com a guarda  
d'hora logo a capella de Universidade.

Que bello que esteve o dia!... Pelo primeiro  
vez depois que tive a gripe polii; e com a gra-  
ceza e o pociço d'um convalescente encami-  
nhei-me até ao Penedo do Saudade, tomar o  
ar puro e estender a vista na paisagem que  
sempre me encanta. E, nesse tempo e con-  
tallosos passeios, como eu relembrarei e conde-  
rei o dia d'hoje com o de ha um anno, tam-  
bem alegre e puro, tambem com o sol ale-  
gre e dourar as paisagens!

Mas não: ao longe, com lenho de quebras  
e vermethos, passou, um povo de luz, o regi-  
mento... e o fuzo e fuzo desliziavam por um  
babico, como quem vem d'um dever cumpro-  
do á força, uns homens de chapeu alto...

A sinceridade monarchica!...

Ha um anno, todos se metteram em casa  
e zelas iguellaes espreitavam... o que venceria;  
mas hoje, na convicção inabalavel d'um mo-  
no monarchia firme, liberal... há não todos  
ao sacrificio, na certeza de que esse sacrificio  
traria algum lucro ao.

Que tantos!

Mas o dia passou rogado e calmo: os re-  
publicanos não sehiram com a revolução e  
os reactionarios não fizeram a invenção  
na sua...

Assim se ergalhou e assim muito zebra  
ingenua credição.

Mas quem no regimemto houve zebração  
o que é extraordinario. O fuzo desta vez  
sobá muito em baixo...

Elle que se zela zelas zebrações!

---

= 2 de Janeiro (3<sup>o</sup> feira) =

Coimbra.

Apresentei-me hoje ao regimento; e de certo que esta minha apresentação no dia imediato ás exequias devia ter merecido reparo.

Tambem, houve exequias e constava que havia revoluções em independência; era natural que houvesse prevenções como foi certo que houve guardas d'honra... Logo: o eu apresentar-me hoje significava que me quiz livrar de cuidados...

É foi verdade.

É o proprio Suero ao receber a apresentação perguntou-me se já estava bem com um modo irónico e de troça.

Mas o feitor não é isto. O feitor é que foi prevenido por pessoas de confiança<sup>(1)</sup> de que estavam ali na cidade empregados superiores de policia para — entre outras cousas — averiguar das opiniões e sentimentos dos officiaes do exercito; de que havia ordem para o Suero dar um relatório circumstanciado acerca das opiniões policicas dos seus officiaes; de que bas-

(1)

també gente de certa categoria... monarchica  
 têm dito e varias vezes ao coronel de que  
 têm no regimento dois officiaes republicanos  
 sendo em um delles e o outro o alferes Cos-  
 ta Cabral; de que o Soares, á favor de també  
 causa, têm vergüentado e varias vezes por  
 certa reserva se sabem ou não das minhas  
 ideias e do outro, sendo de louvar a tal res-  
 feito e respeito do capitão João d'Almeida  
 que disse "nada ter com a minha vida nem  
 com a do outro official"; de que o capitão Jo-  
 sé Ferreira Martins (agora no exilidade)  
 tambem foi interrogado respondendo a  
 nosso favor, tambem por medo e não  
 por dignidade, assim como o tenente Luis  
 Henriques Alves de Carvalho (do 23).

Fui gravado de tudo isto... Ha dez dias  
 em casa e que quantidade de causas novas  
 para mim!

E o que mejo é que, visto tudo o que ficou  
 escrito por verdade, em tambem já estei  
 na rede!

Ora!... Pois estas não havia de estir?...  
 Se basta qualquer rede semelhante, fare o  
 meu nome aparecer logo!

Mas deixar lá. Não tudo he-do sempre



per mãos nem a mal que se não acaba. Das  
 coisas ao mesmo.

... porque apesar de tudo, parece que o au-  
 thro official ainda está em algumas locações...

= 4 de Janeiro (5º feira) =

Também fui nomeado para levar um  
 auto, mas o auto não deu o que se queria:

« Ao quatro dias do mez de Janeiro  
 de mil novecentos e nove, tendo ido com  
 o 1º regimento de regimento João Costa  
 Garrett, foi-me nomeado para servir  
 de escriptão, ao gredio n.º 18 da rua de Lou-  
 reiro desta cidade, para reduzir a auto  
 as declarações do soldado cadete d'infante-  
 ria n.º 27 Hieronymo Mendes Penabello,  
 acerca da accusação feita pelo delegado do  
 ministerio publico da comarca de Soure,  
 em virtude de uma falsificação dada  
 contra elle por um empregado de Com.  
 anhia de ~~compra~~ real dos cami-  
 nhos de ferro, foi-me declarado pelas  
 juntas do caso, que o referido soldado ca-  
 dete alli morava realmente, no anno  
 lectivo passado mas que este anno não  
 morava; e por alguns estudantes resi-  
 dentes no mesmo gredio fui informado  
 de que este anno não estava matricu-  
 lado na Universidade e hes parecia que  
 não viera a Coimbra. Para mais cer-

leza, officiei ao Sr. Conselheiro Theodor da Universidade para me mandar informar se estava ou não matriculado o referido soldado neste estabelecimento d'ensino; e logo que receba o officio respondo jurei-o-hai a esta declaração.

Muito julgo concluido esta diligencia ácerca da qual fiz esta declaração que fiz escrever a João Carlos Garrett, 1.º tenente deste regimento, e que não tem sido por mim assignado.

O official do Jolicio judicial

(\*) Belizário Pimentel  
Tenente

O escrivão

(\*) João Carlos Garrett  
1.º adj. 1.º e 2.º

Só que aqui não foi arranjado por mim, pois que o código não apresenta o caso de que se trata, não tem modelos no genero. Fui dizer isto ao Tenente-coronel João Baptista Pires:

— V. Ex.ª sabe que não ha modelos no código e vejo-me na necessidade de inventar...

— E por que não?...

— E' que...

— ... para que tenhamos nós a razão e a intelligencia?...

— Pois bem, meu Tenente-coronel, fique V. Ex.ª descausado.

É da minha razão e do meu raciocínio pa-  
 rir aquelle des-gracia de fosse regulamentar  
 de justiça militar portugueza.  
 Honra, pois, ao merito.

Mas, em outro caso se deu hoje com amigo,  
 e que embora não tenho, na officina, imper-  
 tancia, mostra o mi-nubado que ha sempre  
 contra as minhas melhores intenções.

Foi o caso: fui nomeado para tambem, de  
 banda d'guarnição, e como me julguei mal  
 nomeado (porque sempre no regulamento vi fazer  
 as nomeações d'outra forma) dirigi-me amavel-  
 mente ao major do meu batalhão a pedir-lhe  
 a sua officina; este concordou e como mes-  
 se alguma outro no gabinete o tenente-coro-  
 nel, amavelmente tambem lhe expuzemos a  
 duvida, mas em camera, sem as palavras de re-  
 clamação meu zanga. O tenente-coronel ex-  
 plicou o meu maneira de interpretar o artigo 203  
 no §3º deste Regulamento ultimo (de 23 de abril  
 de 1808); eu fui mas sem attenção o artigo, con-  
 cordei e ... mais nada.

Foi uma duvida, simplesmente, unica-  
 mente, que o tenente-coronel resolveu, em camera,  
 amavelmente.

Pois bem: hoje o tenente-coronel chamou-me e com as favel e Gabriel, como um neto que brava com palavras esdrúxulas, disse-me:

— Eu quero dizer-lhe uma coisa, fazer-lhe uma reverência, para que não succeda outra vez outra coisa desagradavel. É desculpa eu dizer-lhe isto mas eu estou neto e ~~aos~~ ~~re-~~phores custumo ~~tudo~~ ~~testar~~ como palavras que não...

— É na verdade, assim é, disse eu, para dizer alguma coisa.

— Ora o pm. com mandante não gozou nada d'aquella reclamação de habitar...

— Reclamação?...

É aqui pediu-me eu pedir-lhe licença para lhe dizer como foi o caso, que me fizesse admittido, e dizer-lhe abertamente:

— Com franqueza, meu tenente-coronel, o que he de verdade é que o nosso coronel tem a meu respeito ideias esdrúxulas e... creia V. Ex.<sup>ta</sup>, não são a expressão da verdade.

— Não será tanto assim...

— É meu V. Ex.<sup>ta</sup>: uma simples conversação e uma simples duvida que V. Ex.<sup>ta</sup> casualmente resolver foy que entrou na occasião, foram o motivo para o pm. coronel ver logo uma

reclamação e condemnar o que elle julga que  
 eu sou: uma rejeição!... Ah! está...

A conversa cambiamou, conversei em que  
 me mostrei abertamente e que me fizesse  
 não desagradar ao homem, e em que eu vi  
 mais em meus o seu feiçô de que não de goz  
 tei. Elle terminou por me agerbar a mão af-  
 fectuosamente e dizer-me que estava pronto  
 para me auxiliar em tudo e que me dirigisse  
 sempre a elle, francamente.

Mas agora vai a moralidade: na occasião  
 em que se discutia a nomeação, no mesmo  
 estava presente o major Miguel Goulão e não  
 podia por sem que elle quem foi dizer o caso ao  
 commandante, e euvemental-o, porque para  
 se lhe chamar "reclamação" só com veneno...  
 Disse isto ao major Ferreira (o do meu batão)  
 e elle, embora m'o não affirmasse não foi lon-  
 ge d'isso.

Pois quem?... Os outros dois viram bem  
 que não era reclamação e o commandante  
 qualquer coisa disse mais grave ao tenente-  
 coronel para que elle viesse abertamente  
 accusar-me.

Além d'isso, aqui para nós, o Goulão é  
 todo dessas causas... Gosta muito de mostrar

e allegar serviços e é um ~~to~~ tanto em quanto  
subserviente.

Em termos de caserna o Gaulão é do tipo  
que "só desadenta gente e enxada..."

Mas que vivam em paz. Não lhe quero  
mal.

É gente inqualificável e imbecil.

Boimera = 6 de Janeiro (sábado) =

Amanhã faz annos o Tenente-coronel Al-  
bano Mendes de Figueira, meu antigo com-  
mandante de caçadores 3.

Quando o conheço com este que agora te-  
nho... o contraste é interessante. É de  
trôça de Salença que temo ainda, é jovem  
algumas paudades tanto do excellenté com-  
mandante que tinha.

Por isso lhe escrevi um cartão congratula-  
tório:

Meu Ex.<sup>o</sup> Tenente-coronel:

Se as minhas "memórias" não es-  
tão em erro no volume referente ao  
anno que passou, deve amanhã passar  
mais um anniversario de V. Ex.<sup>o</sup>

A fallarem pois verdade esses meus

meus tão... nobremente que eu deixo  
aos meus vindaleros e que talvez gre-  
sculham o zelo mysterio que os neces-  
sita, o Sr. Adolpho Cruz e Sousa — eu de-  
sejo q. V. Ex.<sup>a</sup> tenha mais uma prova da  
minha estima e consideração que lhe te-  
nho accedendo os favores que lhe envio  
por esse anniversário.

Apesar do tempo e da distancia eu  
tenho sempre presentes todos os favores e at-  
tenções de V. Ex.<sup>a</sup> como meu commandan-  
te e como meu confidente de hotel e  
por isso eu desejo a V. Ex.<sup>a</sup> muitos dias  
como o de amanhã e que continue a  
contar-me no numero dos seus ami-  
gos, sem valor verbalmente, mas sim-  
ples.

Com muitos cumprimentos, creio  
no V. Ex.<sup>a</sup>, etc, etc

(c) B. Pin. S.

= 10 de Janeiro (4º feira) =

Boimbra.

Hoje, como uma bomba, agrediu-me uma  
nomeação honrosa na ordem regimental...

Fui nomeado para inspecção de gymnas-  
tica!...

Muito nobremente consultei a consciên-  
cia e consultei a escola dos officiaes graduados ao  
servico: e se a primeira consulta me deu a cer-

leza de que não fui nomeado pelas minhas qualidades e aflições, a segunda consulta deu-me a certeza interessante de que fui nomeado porque não havia outro nas condições...

Outro eis o caso: fui nomeado atendendo a que... era o unico!

Mas enfim, manda a vaidade que nos conuenciamos de que os nossos meritos para isso concorreram...

Interessante saber e saber que o instructor desde o começo foi o Tenente Luis Guilherme de Mesquita, um dos alcaides do coronel e um dos ameadados de injurias e honras; depois (La quinze dias) passou esse serviço para o alferes Manuel Gonçalves Mendes; e finalmente, como este foi promovido a Tenente para o Africa, fui eu o escolhido. Ora a instrução está desgracada; os honras ainda não passaram dos movimentos livres e esses mesmos são feitos com incorreção, de maneira que sou eu o que venho a responder com as responsabilidades finais.

Mas vamos lá: o dia 6 de meo de maio...



= 11 de Janeiro (5ª feira) =

Coimbra

Lá fui hoje, pela primeira vez á gymnasia. Es, com o fim de chegar ás 6½ da manhã...

O estado da instrução é uma desgraça; os movimentos são incorrectos, as posições são más e não se sabem d'isso. Quando a gymnastica applicada, foi um fiasco... Com uma companhia quiz experimentar uns saltos de que não, mas descobri que não tinham preparação alguma, assim como para o pular suspenso nas varas.

Mas, nella a verdade: os instructores no meados são: 1 subalterno e os 9 primeiros parvos; o homem que deve ser instruído dos pais... quibrosentos e vinte!

420!... e para tanto gente um unico subalterno! Como se ha-de fiscalizar uma instrução, <sup>assim</sup> mesmo na hypothese do subalterno estar gozando da melhor boa-ventade e ter uma excellente capacidade para o caso? E ainda se o subalterno é um maldoso como é o Barrotho, uma creatura sem periedade profissional, que muitas vezes não vá lá a outras mandava embora mais-hora mais cedo, como se ha-de patir a instrução?

terbamente que poha aquelle mixtório que hoje vi, sem methodo nem valor.

Deo zelo piei e zelo não, hoje, logo que agra-  
nhei a grão o benemérito coronel, dei-lhe a enten-  
der o caso e disse-me com um ar amavel:

— Eu queria pedir o V. Ex.<sup>a</sup> um favor...

— Dois ou tres...

— E' que desejava que V. Ex.<sup>a</sup> visse um dia a  
instrução de gymnastica, apesar de que a ho-  
ra é gessiva e fria... mas e' que, como eu  
nemho já no fim da instrução, não quero os  
elogios se elles esbiverem bons nem as res-  
ponsabilidades se esbiverem más...

Elle coçou o queixo, num momento, co-  
mo de quem diz: "comprehendi" e disse-me  
logo que piei, que lá iria...

— Não faltó, qualquer dia lá vou.

Mas nisto adrece, a fazer, o Treus, co-  
mo quem queria ouvir e como perceber que  
se tratava de gymnastica veio logo:

— Eu queria dizer-lhe uma coisa, oh Vi-  
mento: e' para ver se ensina os honras e  
paldar é váre; eu pedi ao Dr. Julio Henrique  
para me dar uns bambús... e vejo lá se  
avaija isso que é uma coisa bonita e de  
effeito...

Eu disse-lhe que sim... que sim! Havia de lhe dizer que não?...

Deixol-o lá!... Quando se mette a folhar em cousas perias... deito logo a meina...

Nem o actual regulamento ensina tal pulto, nem tal pulto se pôde dar com um bambú...

Mas deixol-o lá... Era melhor que elle se fizesse pelos agarethos que é cousa que não ha no regulamento; um vigo metido, canuchão; umas farabellas arbigas e um barro fixo, de ferro, de ho vinde a umos pã os braços que lá agarecem no chamado gymnasio.

Mas elle não se zorra não ferece: o principal é o pulto de vára, com bambú, por que é de effeito, é bonito, pôde ver shi o general...

= 12 Jovens (6ª feira) =

Coimbra

Hoje tivemos visita de agradecimento pelos cumprimentos, do governador-civil novo, o Dr. Luciano Pereira da Silva.

O chuchador que elle é!...

O que elle chuchará com a officialidade toda do regimento, ao vel-o entrar, sauhada, encostando-se ás paredes do gabinete do commandante...

dante ainda fomos chamados, escondendo-se  
uns com os outros!...

Elle, o chuchador emerito, o inorista engra-  
çado, o bom-vivante rimbombante!

Mas enfim... lá tivemos de nos mostrar  
mais uma vez tal qual ramos...

Ciimlra = 13 de fevereiro (sabbado)

Alguns um pequeno facto que é quasi  
uma aneddotica...

Stouve reunião da cooperativa do 23; no re-  
latorio da gerencia finda propuzha-se um voto  
de louvar ao coronel por qualquer causa; este  
pedira modestamente (é claro...) a presen-  
ça do voto que lhe propuzham; a assembleia  
aprova o relatorio e implicitamente o vo-  
to, visto que ninguém propoz ~~um~~ altera-  
ção ou emenda.

Pois bem: no fim o benente Antonio do  
Santo Pereira Monteiro levantou-se, um  
zouco tremulo (porque a consciencia dir-lhe-  
ia que ia dar maubrega) e propoz a "excel-  
lentissima assembleia" para que se não rebi-  
rasse o voto de louvar "ao excellentissimo  
coronel" attendendo a que era "de todo o jou-

to justo..." Isto foi dito com visível commoção, e desgrenhou grossos o meia-vóz.

O Tenente Bastos fallou então dizendo que era descebrida a grossura attendendo a que se agrovára o relatorio sem alteração e o Luis de Castro e Almeida disse em voz alta:

— Este Monteiro é pernicel, tem raiz, trabalhador, mas é muito estufido!...

Foi um escandalo. Eu não estive para publicizar e ferrei-lhe um zambalé sem ninguém (dos officiaes superiores) ter visto.

A mancha!...

Julgará esta gente que é elle o unico caminho visível para a glória?

Os imbecis!...

= 17 de fevereiro (2º feira) =

Coimbra

Hoje o Tenente-coronel chamou-me para me dar parte de que o commandante da Divisão vem amanhã ao quartel ver os recrutas.

Desde 2º feira de manhã que lhe não fallei: elle ~~esta~~ neste dia lá foi, divertindo de joelhos e a esfregar as mãos, assistir á gymnastica e eu bem gencebi o ar de comprehensão do máo estado das instruções.

Mas, como eu não queria provocar commença-  
ra a dar respeito para que elle não tomasse co-  
mo allegação de serviço da minha parte, en-  
dei ante-hambem e tambem encontral-o.

Hoje Jorem mandou-me chamar e dando  
me parte do general vir amanhã, tambem  
que a instrução estivesse tão abozada e tão  
má...

— Não me agradou... o Carvalho não ju-  
rou pelos honras... Não me serve assim  
isto... Eu hei-de conseguir do nosso coronel  
uma outra orientação... É amanhã...

É comecou o programa; mas, ao contra-  
rio do costume, disse-me que só apresen-  
tasse o que estivesse ensinado, que não en-  
raiasse nada porque isso era pouco ~~de~~ pro-  
prio para a nossa variedade profissional, que  
se o general dissesse alguma, que lhe respon-  
desse: "é o que estava ensinado, meu gene-  
ral!"

Ora isto é o contrario do que dizem em  
regra os tenentes-coroneis e os coroneis...  
O que em regra se deseja é o effecto, a vista,  
o esboço; o resto pouco importa. Por isso  
as nossas resdas se ensaiam coisas e se  
preparam resdas...

Quantas vezes não tenho eu assistido a es-  
sas cousas e a esses preparativos!

Por esta razão, fiquei falando mais do  
tenente-coronel Elyzabonno Pinto; e o que fi-  
cou combinado é que apresentasse... o que  
houvesse!

É a logico, não é verdade?

Pois é cousa que rarissimas vezes se faz:  
apresentar o que ha..

É mais também me rabis fez, a conversar  
com o tenente-coronel, porque me veio das  
razões a respeito do obrigo e insufficiencia da  
inobedição de quinquasica.

x

Mas, agora... duas tremendas novidades:  
e qual d'ellas a maior!

Uma é que o alferes Cesar Amadeu da  
Costa Cabral, com medo que o fizessem co-  
mo republicano (como elle diz que o fize-  
rem) favorecido com toda a gente o agra-  
tar como republicano, quiz transformar-se  
em algoinista ou desidante, e não falla  
nobre cousa nem no seu chefe Algoin...  
Pois bem: houve uma recita de es-  
tudos em beneficio dos esportados do Douro  
e na qual discursou o José d'Algoin; pois

o bote lateral, de grande uniforme foi ao galco abraçar-se ao volumoso estadista... O que é o medo! Quiz que todo o gente visse bem que era algoemista, que era derridente!

Mas enfim, isso é lá com elle.

A outra novidade é que cumprei o n.º 1. da revista evangelica O Semeador de qual um dos proprietários e directores é o Leite Junior, hoje no 5.º anno de direito e no meu tempo o feróz e intransigente Leite Junior anarchista!... O anarchista libertario Leite Junior, de ho annos, é hoje o evangelico e biblico Leite Junior! Suferamou-me mesmo um vizinho do credito aude mára que na casa d'elle se ouvem cantos religiosos, cantados pelos filhos e evocados por um inglez que lá vai recitado.

O Leite Junior!...

Na apresentação da revista vê-se:

« O Semeador aheio ás luctas politicas..... seguirá firme no seu glorio, ajudado por deus em quem cremos e em quem confiamos. »

Ora o Leite Junior!... o meu boi e excellentissimo anarchista, o meu companheiro antigo de coursas!...



Sangre a gente vê cada coisa!... Este mundo é na verdade, uma bola!...

O Leibe Junior... protestante!  
Mas francamente: é ridículo.

= 18 de fevereiro [5.ª feira] =

Coimbra.

Cá tivemos o general Wogueira de Sá, em revista de inspecção aos recrutas, como Lourenço fiz anunciar...

Este general é bom homem, atencioso e benévolo; mas inteligente e sabedor. Assim, o que vê, vê com olhos de ver, e embora decore elogios a tudo, está convencido que elles, na sua consciencia, não conseguem á verdade.

O homem veio com os dois ajudantes e o chefe d'estado-maior e logo deu as suas ordens para poder ver a instrucção; e assim, determinou que o 2.º batalhão fizesse aquelle que devia mostrar as habilidades... em gymnastica. Ora como o 2.º batalhão, desde que eu dirijo a gymnastica tem andado no diro, o tenente-coronel entende e entende bem que o barulho é que devia apresentar e comandar o batalhão referido.

É claro que o barão deau porbe a "queria  
regubar." Eu assisti impassivel...

— Ora esta! eu ha que beugos não dou ins-  
truções aos homens!... sei lá o que elles pa-  
bem!...

O que é fugir ás responsabilidades!...

Mas cada um lhe dava ideias para se des-  
brigar da missão... Um dizia - He que não  
fizesse caso, que o general não embardia; outro  
que mandasse fazer movimentos livres; mas  
o Barão venceu:

— Olha: vai lá acima, ao corredor, e en-  
paia a ludo de branças...

O Motta, logo:

— É mes saltos... é' cousa de effeito...

O barão desapareceu; e enquanto se  
faziam na grade os exercicios de tactica ab-  
tracta e manejo de arma, no corredor do 2.<sup>o</sup>  
bobathas, o barão ensaiava cousas...

E na verdade, d'ahi a uma meia-hora,  
embron em scena o bobathas, de allencaba e fr-  
to de cobium; comecou por movimentos li-  
ures, seguiram-se exercicios com arma e  
depois... depois...

— Oh cabo! traga cá a corda!

O cabo fachuineiro appareceu com uma cor-

da greve; o Baruzinho feliz e esbaldado, agarrava-se  
 a alguns soldados que ~~se~~ levantaram a corda  
 e deu a voz

— Lucta geral de breccão!...

Os soldados juraram, juraram... jurá-  
 ram... e nada!

— Alto!

Os soldados, fingindo-se cansados, largaram  
 a corda e tornaram o seu lugar.

E eu dizia ao Bastos, em voz baixa:

— Bem ensaiados... hein?...

Depois pegaram-se os peltos, sobre a terra  
 dura de granito; os honreiros lá saltavam, bem  
 em mal, sem regras, sem arte nem metho-  
 do, amiscados a quebrarem uns joelhos. E o ge-  
 neral a cada pulto, abanava a cabeça como di-  
 zendo:

— Sim senhor! bom pulto...

(Meio mecido enguando outro meio...)

E eis a greve de gymnastica.

Depois foi o general para a escola; e a cada  
 campanha que vinha faziam-se não só zer-  
 quibas respeitantes ás grimeiras lettras, mas  
 zerquibas acerca de serviço interno, diro, ser-  
 vico de campanha, etc. Ora a minha cam-  
 panha foi das ultimas e como estava afres-

sendo tudo, o general disse:

— De 2: de 2: venham dois, sómente.

Eu, é claro, mandei os dois melhores que estavam no direito; o alferes avançou e fez as fregueças que o general indicou sobre serviços de regularidade em marchas; o rapaz zafaqueou tudo, muito bem, muito seguido, sem errar... O general ficou maravilhado!...

A instrução elevada a tão alto grau!...

Umas maravilhas!

Umas quis ouvir mais e dirigiu-se ao gabinete do commandante onde nos fez um caloroso speech, com afetuozos agerços de mãe...

Sua comédia!...

É só a saberemos que elle tem o Suenos em má conta, que sabe o seu valor real, e que é um homem condescendente de sua profissão, tanto mais que patien de infanteria!...

A comédia!

Os melhores convencimentos!...

É era de ver o Suenos, inchado, orgulhoso, orgulhoso, o idiota!

Como se elle conseguisse alguma coisa para o fisco que os recrutados sabem!

= 21 de fevereiro (domingo) =

Coimbra

Domingo gordo! domingo d'entruído!... e  
que poezia neste meu bairro poezado!...

Ha pouco, ainda de dia, um rapaz: vende-  
der de jornais passou na minha rua e lan-  
çou por cima da grade uma bomba de ra-  
briar... Eis o entruído no meu bairro e a  
sua unica manifestação.

Artes assim.

x

Hoje, na igreja de S. Martinho do Bispo  
batizou-se o ultimo filho do fallecido Domingos  
de Freitas. Ainda elle não nasceu já em era o  
padrinho; na oitava de Freitas, e depois de  
varias demoras e enjargos lá fui hoje des-  
tenuar o sobo, por um esplendido dia de sol,  
à aldeia de S. Martinho.

O que logo lhe dá o nome de Vladimiro,  
na sua adoração pelos nomes exquisitos; e  
pelo mesmo razão que uma filha se chama  
Mansel de Valmy Freitas, e um filho se cha-  
ma Tello, este agora se chama Vladimiro...

Coitado; ninguém diria que moraria e  
ainda deixava um filho por baptisar.

x

O Zoforido do caçibão Luiz e Douse têm tomado parte em Valença, num parão em benefício dos pobres e necessitados dos beneméritos da Itália, e tem feito o seu numero com a inapagaravel quibarra, mandando - de hoje a agulha que se segue:

Meu caçibão:

Caracoles!... com que ardeor, o Deus te fado rebolando nas abobadas do theatro valenciano, guizado com alicus, e... com bom raciocinio, foi fazer corações e desferbar zelos?...  
 Hi não!...

Eu cá li nos januaes; os felos gemem e remem, quando algumos corpa extrahidos gassa por sobre a terra... E dessas gemidos tygraphicos eu comclui tudo...

Meu Deus!... quantos corações despedaçados não houve, quantas barbudas mansas não se escondéram por sob um alegre riso?! Cada noite era uma fúria de Deus gemendo e brayendo; cada noite era um beijo de deusa dos amores; cada frase era... era... era uma comichão comigloba!...

Eu imagino!...

Quantas ripiunhas não voaram em zumbamento ao zaleo, não se abraçaram ao artista, não beijaram o artista com requidão e gozo!... Muitos desejos não haveria de voar, e ali mes.

meo, na presença do maravilhoso e subli-  
co, estender ao artista genial um leito  
e agiboso liberou !...

Ah, o brinde fado !...

Eu imagino !... eu quero imaginar !  
Como se regressaria tanto desejo inces-  
diado e tanto... vultão em acbividade?

Nique tremoras... de terra !

Eu li tudo... Os gulos gemem por-  
que desde que algumas coisas estranha  
faria por sobre a terra. E eu quero ima-  
ginar como esses pontos, essas harmo-  
nias, essas harmonicos sublimes fiz-  
ram estremeecer de gozo e trazer inefá-  
veis essas almas candidas, ingenuas e  
puras, como os olhos do céu, meus di-  
licis inenarravel...

Quanto corações desolados não  
houve, quantas deburas meuras não se  
escondiam por sob um alegre riso ?...

Ah !... o amor - purgura ! o amor -  
instantaneo ! o amor - labareda ! o  
amor - dynamite !...

Terra sublime geibana, feita armagem  
de substancias explosivas e destruidoras !

E os deuses górgios não tiveram  
um raio vingador que quebresse tanto  
corde e fresse calar tanto harmonie !

Era o poço erguido em toda a hu-  
manidade... valenciana !

Era o gaz mundial... dentro das  
murallas !...

E não haveris o grito do artista, che-  
gado ao liberou, in mais além do bes-  
so del Bentilha ...

...  
 João, como é conhecido, é desculpado.  
 Tenho gratidão com tanta asneira... li-  
 teraria; mas esta não vai para as me-  
mórias por causa da moralidade dos me-  
 tos...

Não obscure... creio-me sempre  
 etc, etc.

(c) B.P.

A carta é pouco legível porque me cheia  
 de alusões a cousas e factos dos meus tempos de  
 Valença. Não são explicados por causa da mora-  
 lidade...

Coimbra = 26 de Janeiro [6ª feira] =

Hoje recebi de Valença, do comman-  
 dante de esquadras, um jornal e um livro  
 no volume com a historia do batalhão. No  
 jornal diz-me que tinha feito juramento  
 aquillo para no ultimo juramento de ban-  
 deiras entregar um a cada recruta.

É a historia resumida do batalhão; embora  
 a desdobra e a lembrança poderiam ser mais  
 bem applicadas e certo comudo que represen-  
 ta um bello esforço e uma boa intenção.

Hoje mandei-lhe o agradecimento:



Meu Ex<sup>ma</sup> Tenente - coronel:

Receti o carbão postal de V. Ex<sup>ma</sup> e o pequeno volume da história de bobelthão de caçadores 3, ha já uns dias e confesso que devia ter já agradecido pois essa prova de consideração de V. Ex<sup>ma</sup> para comigo.

Mas, pe isto é carbo, e carbo tambem que passou agora o embudo; e embora elle não fosse para mim o alegre embudo do meu passado em que a minha gravidez e a constituição se desmancharam com escandalo, foi embudo um embudo Jacotó, poezado, embudo de honra e respeito, mas que ainda assim fez com que quasi faltasse aos meus deveres.

Boa é a verdade; e agora cumpre-me dizer que não fiquei reconhecido por minha falta lembrança, como não fiquei por ver realizada uma cousa que acha um pouco de vulgaridade e rocinha de nosso classe; não só agradeço o prove de que V. Ex<sup>ma</sup> não se esqueceu de mim como não posso deixar de reconhecer a excellente invenção da pequena história que foi distribuida aos recrutas.

Pouco, entre nós, se cuida — ou talvez quasi nada — daquillo a que os francezes chamam «la santé morale» e subsiste infelizmente ainda muito a ignorancia de que lidamos com machinas e não com homens livres; e

é certo que d'agora nasce os erros de edu-  
cação no nosso exercito e a nenhuma  
consistencia e confiança que deve ha-  
ver entre officiaes e soldados.

É necessario cuidar mais do cida-  
dão do que do soldado, poisque para se  
ter o primeiro não se pode ter o se-  
gundo; e já se vê o tempo...

Mas isto a fazer para alguns digres-  
são erudita e litteraria... desculpa  
V. Ex.<sup>ta</sup>; mas eu ainda sou o mesmo que  
V. Ex.<sup>ta</sup> ali cantava, e por ser ainda o  
mesmo é que eu apreciarei muito a in-  
tencão educadora da distribuição do  
voluminho e agradeço a offerta do  
mesmo.

Sempre ao dispor de V. Ex.<sup>ta</sup>, e que  
me considere sempre

De V. Ex.<sup>ta</sup>, etc., etc.

(\*) B. P. - F.

= 4 de março (5ª feira) =

Coimbra

É a verdade é que o tempo corre insigido  
e sem curso notável...

É estas minhas memorias a perderem-se,  
a inutilisarem-se...

Nada!... absolutamente nada.

Ha!... no dia 1 e 2 houve um nevão enorme  
como me não lembro de ver; as serras ficaram  
brancas; era um esplendor espectral.

Mas isto... não é positivamente um aconte-  
cimento histórico...

Não ha mais novidades; o Inverno, na mes-  
ma; o frio do inverno, na mesma; as cortés li-  
se abriram... tudo na mesma!...

Oh! que insigido!...

É estas minhas memorias a perderem-se...

Coimbra.

= 8 de março [2ª feira] =

Foi hoistense a consagração civica ao gulto  
algarvio de Coimbra Adelino Veiga.

Manda a verdade que é a indole e a in-  
dignidade deste meu diario que se diz que o culto  
prestado não estava á altura da homenagem.  
Sem duvida: Adelino Veiga era um algarvio  
modesto, que pela profissão, lutando com a  
miséria, conseguiu elevar a sua instrucção  
a um gráo muito superior ao nivel de in-  
strucção da sua classe, e conseguiu educar a  
sua intelligencia e a sua affeição gaelica a  
tanto de produzir gacias de merecimento  
que se podem ler com certa admiração;  
além d'isto foi um progredador dos ideos  
avancados, foi talvez mesmo um revoltado.  
Mas neste campo parece-me que foi bastan-  
te mal orientado e algum tanto incoheren-  
te, o que de resto, não é cousa de extranhar  
se attendermos á sua vida e a que honras  
d'outra emergência e vivendo noutros  
meios não conseguem livrar-se de uma  
especie e incomprehensivel incoherencia  
e anarchia de principios e ideias.

Mas igualmente, a consagração de

homem teve um grande ar de seriedade e uma certa ingenuidade; e mesmo que o commemorado não fosse digno de tal consagração, a festa teve a qualidade de chamar a attenção para o afgerariado de Coimbra e foi uma bandeira para a lucta geral dos do baixo contra os de cima.

Eu gostei de ver o ar de grandiosidade e reverência do cortejo cívico, que ia grande; gostei de ouvir os oradores á porta do cemitério (um afgerario e um barbeiro) e gostei de á noite ouvir nos parras polemica uma longa serie de afgerarios, cada um por seu lado, a apreciar o morto, em discursos mais ou menos vehementes, mais ou menos correctos.

Salgueiros, barbeiros, cardujubeiros, laboceiros, caixeiros, todos vieram, com um ar de "á vontade" que me admirou, dizer cousas á assembleia e eu fiquei abrandado porque não sabia que entre o afgerariado da minha terra havia ainda assim tanta cultura.

Um, de modesta figura e modesto vestuário começou:

— Adelino Veiga, meu parente, foi um homem que teve o merecimento de, da sua humildade, evolucionar e uma illustração bastante grande; foi pois um espirito que

evolucionou; logo revolucionari...  
 Gostei. Quem prezidiu foi o Dr. Sidonio Paes  
 que na allocucao rapida de abertura se mostrou  
 quasi republicano e, pseudo militar (2.º cãfã  
 de arbitrio) teve o arroj de dizer que a rescaõ  
 em Portugal apresenta varias formas, porque  
 é elle que se muda e se muda como esgudo, co-  
 mo neste caso roufã ou for telãtar como  
 ninguém o oiro redutar...

Por fim falou o Dr. Fernandes Costa que foi  
 recebido com umas palhas de galvas de grande  
 entusiasmo, abraço do qual não se via só o  
 afãso ao orador, como intima adhesãõ ao  
 seu gajal de democracia revolucionaria.

Seu duvida que foi uma bella festa; e  
 só é de extranhar que alguns agrarios não  
 comprehendessem a sua significacãõ e que fo-  
 sendo d'ella uma festa, qualquer e celebre,  
 nem com a bebedeira com que se festejam as  
 romarias... D'isso se ressembia a rescaõ po-  
 lãtica onde de quando a quando se ouviam  
 uns "ágarbes" que vinham exgãntaneamente,  
 é certo, mas... do vinho.

É ainda o falta de educacãõ civica e o gero  
 dos grescaõs.

---

= 9 de março (3ª feira) =

Coimbra.

Se eu fosse a escrever aqui as apreciações de recintos dos officiaes do meu regimento, a respeito da festa de auto-haubeum... escreveria uma gazeta verganhosa não digo só da história do exercito, como de historia da sociedade portugueza.

Exagero meu?...

Qual!... Talvez fosse. Era uma gazeta verganhosa e cuncta a historia não cónar-se com elle, o melhor é não escrever.

Paz e tranquillidade é memoria dos pe-  
res quasi inferiores!...

= 12 março (6ª feira) =

Coimbra

O José Ferrão lá continua governador-ci-  
vil de Villa Real de Trás-os-Montes e agora a  
bracos com revoltas populares.

Ora hoje sempre foi espiola, tanto mais  
que elle amanha fez annos e jubileu com <sup>Barbas.-I</sup> XXXVIII  
com os jubileus nas codimembos de um bo  
descumprimento.

Que se aquante...

Coimbra = 15 de março {2: feira} =

Hoje vai carta para o Almeida de Lima, meu antigo cunhado de Valença do Rio das Ostras. Mas eu mesmo, é motivada pelo motivo de elle se ter querido recitar em Lisboa, no mes de janeiro.

---

Coimbra = 17 de março {4: feira} =

Ho muito que se fala na transferencia do Juiz para o Municipal do Porto e é certo que o homem tem-se mexido bastante para alcançar. Mas qual!...

Essa causa tem de mais e não acredito n' elle; o Juiz deixar o 23 era quasi seguro que a parte grande caia sobre o regimento, era quasi a commoção das graças e desfejar campas, a desfejar...

Mas o mais certo é não ir porque mesmo o Juiz de hoje já dá como nomeado para o lugar um coronel de cavallaria, D. Amador, que eu não sei quem é.

O que elle pelo menos tem feito é a extinção da Lydra, entre os officiaes... N esse trabalho tem-se dedicado e de tal forma que



hoje, no regimendo, de tanta gente perfeita  
que havia nesto momento um, e esse sou eu!

Só eu!...

Que indignancia!...

Ambé-hambem alijou elle o Cordeiro Cabral,  
~~o~~ accusado publicamente de republicano e  
ao qual procurou sempre combater; e també  
andáram que o alferes requereu para ir á ju-  
ta, e passou ambé-hambem á insubridade. Con-  
seguiu convencer o general do seu máo com-  
portamento e das suas ideias republicanas  
e també de o nethe exonerar o Cordeiro Cabral  
do lugar de fiscal dos estudantes militares e  
mandal-o apresentar ao serviço.

E quando é que este diabo do Inês Lagaré  
o mal o mal que tem feito?

O marialz!

x

Mas, em outro caso acho digno de nota:  
é que o nivel franquista do regimendo tem  
descido consideravelmente...

Porque é que se deu este abaixamento  
de zelo e ardôr pela patria?

É um caso mais para ser apreciado é luy  
d'uma subtil psychologia do que no "ao cor-  
ner da terra" destas memorias.

O discurso ultimo de Ferreira do Amaral, em que elle declarou já o seu desejo ao respeito de quem quer que quizesse combater em Portugal pelo liberdade, mais do que nunca amesgada, e que não offera a mudança do honorem. O capitão João d'Almeida e o tenente Victoriano da Silva Bastos elegeram a dizer — Assim, pois... Já me estou a sentir makavenko...

Duma das vezes indigui-me e disse as ultimas ao Bastos.

E me verdade, porque e' que se não a mudar, aos joucos, como quem não quer a cana? Os miseraveis!

São elles o grande, o terrivel esecito já e inflamação do republica; não elles (que combitem a grande massa do exercito), que tem travado em Portugal, o marcha progressiva; não elles os maiores e mais authenticos recessionarios. E agora, comecam a voltar-se como quem não quer a course?

E' caso jáo gritar: "aqui d'el-rei!"

Por isso eu disse ao Bastos:

— Vocês o que veem e' o caso mal tratado! Isto e' que e' a verdade... E sabem que mais, sabem?...

E na sala dos officiaes do regimento, no meio d'um esgarçado silencio, resou uma palavra brutal, mais pausada e redobrada que a celebre de Cambrone, mas ~~de~~ muito mais obscura e vil significação.

Mas elles recebiam tudo: sem vergonha, ~~de~~, e sem mais...

= 19 de março [6.ª feira] =

Coimbra.

Hoje, como os catholicos que me leram, devem saber, e' dia santo, dia do bom homem S. José.

Pois honorem o Inuus deve o desalento de dar ordem para que o meu babão (o 3.º) fosse para a carreira de tiro, combiñar o tiro que comecou na 2.ª feira.

No dia-santo e com evidentes piquetes de chuva para hoje, como de facto succeder, e' caso para se ficar desconfiado...

— E' bem acabar com isto... disse elle, quando o tenente-coronel lhe objectou que era dia santo. Demais... os officiaes não têm muito que fazer!

Pois o Supremo Architecto quiz fazer-lhe a vontade: e logo de madrugada a chuva cahia

a canções, fazendo enxurrada pelas ruas!...

O Inuus nunca fenda occasião de ser des-  
gradavel aos officiaes.

O tenente-medico Teixeira d'Almeida, jogando  
hanca, no club, o voltareba com o chefe do es-  
tado-maior, disse-lhe o caso, e este, com so-  
frito disse:

- Mas esse homem não fez penhas ao-  
meias! ... Vou dizer isso ao general.

E na verdade, no quartel-general, não  
vão nada á bola com o Inuus.

Mas infelizmente, não conseguiremos vel-  
-o pelas costas.

Coimbra

= 22 de março {2º feira} =

Canção-I  
XL -

Hoje mandei carta para o Altheirico Gomes  
de Salencia do Minho, perguntando a quem d'  
elle, dos fins de janeiro.

Vae uma chuchadeira pegada... E a' caso  
para isso porque elle sahio-nos piégas e come-  
çou-nos a brabar por "irmãos"; e piéguice vem  
dos seus amores maldados e o título de  
"irmãos" por trabalharmos ambos pela ... enu-  
cição da humanidade!...

= 25 de março {5.º feira} =

Coimbra

Hoje lá foi mais uma coisa no meu tio José Pimenta... Foi o caso de elle chamar grudeca é peita dos rebarbancistas, e teve baria que se gábo.

Datas me-  
moráveis.

- IV

Vamos a ver se elle dá parte, e se responde agraças da zolística the bonnar bento e ella andar muito embeuhoda agora.

= 27 de março {sabbado} =

Coimbra.

E estas memorias a venderem-se!... Não tem havido nada que relatar!...

Que miseris...

A zolística é que tem alguma coisa que se lhe diga: anda tudo muito dobadoura, e nem todal enerve; ha uns dias que a camera não funciona porque a agitação obriga o presidente a encerrar a sessão judicamental.

Uns querem demonstrar que o Piqueira é ladrão; e o ministerio, com a sua maioria, não quer... e faz muito bem.

E não ha ahí quem faça alguma coisa?... Então os pechares da Republica não veem que isso é inadiavel?

Não sabem que isto assim é uma vergonha  
sem far?

Já não ha novidades?... ou talvez é que  
esperam?

x

Hoje, quando tocaram a ordem, fui á recre-  
taris saber se amanhã havia disjunção de ir  
ao quartel. O ajudante disse que não.

— Ha alguma cousa?...

— É que nem ahí a inspecção...

— Amanhã?

— Não, no dia 1 d'abril.

— Ah!...

Como nem a inspecção de brigada no dia 1  
d'abril, amanhã não ha disjunção de ir ao  
quartel. É bem entendido.

... bem entendido e logico até mais não  
ser...

Boimbrá

= 29 de março (2ª feira) =

Vae uma reboliça enorme far esse quartel  
far causa da inspecção; os majores reunem os  
officiaes dos seus batallhões para associarem in-  
ternozabarios; confundem-se á fazer os artigos  
de material e equipamento á cargo nas cunha.

nhias; agressa-ne a insubrecção dos recrutas; e o Meombino que é o bibliothecário, anda a conglumar a colleção do Julio Verne com os volumes do Seneca Mosta que não sabe por onde andam.

Deus orajama!

É hoje, é ordem, para desolante, sahio o seguinte, no art.º 6º, mas que depois foi considerado como artigo... das lembranças:

«art.º 6: Sendo o Ex<sup>mo</sup> Comandante nobado Lourenço que durante a missa algumas graças não conservaram a firmeza devida na execução de pseudo e pseudo tal proceder uma demonstração cabal de que não são devidamente observados os preceitos de insubrecção e disciplina em que tanto se tem insistido per na insubrecção de recrutas ou nas theorias nas companhias, recomendo aos superiores officios que procedam por forma a evitar a repetição de faltas idênticas e que durante a missa e com o fim de se poder ~~uma~~ exercer eficaz vigilancia, os sup. officios e pargubos conservem os lugares que pelo regulamento do pad. indicados na fileira, devendo a formação adoptada durante a missa ser a de columna de fileiras.»

Os duas palavras em grifho, foram grifhadas por mim, para mostrar a boa grammatica do meu regimento.

Pois este anauzel estava encarregado no orden, e depois lá vieram que era melhor transpor para o em lembrança.

Quem seria o autor e quem seria o bom-penno da mudança?

---

Coimbra = 30 de março {3ª feira} =

Fui hoje nomeado pelo Tenente-coronel Jona três vezes por pensava dar uma instrução aos parapeitos do regimento sobre leitura de cartas!

Eu estou, seguramente, subindo de importância e consideração!...

Já sou nomeado para cousas...

D'onde virá isto?

O Tenente Loureiro, que agora parece de ajudante, disse-me que a escolha fora do coronel.

Eu anauzel!...

É como elle tem bôssa para conhecer as affeições! Eu, a ensinar cousas de topographia, a que nunca me dediquei e que nunca estudei mesmo quando fui estudante da respectiva cadeira na Escola do Exército!

É um fôro especial, o do Jona!...

---



== 31 de março (4<sup>ª</sup> feira) ==

Coimbra.

Lá dei a minha gracinha de eleição aos regentes do regimento.

Lá vieram quasi todos com um pouco de vontade e fizeram-me grande ~~me~~ disse-lhes que tendo sido nomeado para aquillo, não achava que a nomeação fosse muito acertada, pois que de que eu viesse a susinar pouco gracinha tirariam os ouvidos...

(Sinaes de não affeição no auditorio...)

No entanto — continuei eu — tivessem paciencia, não só aquelles que não precisassem da theoria, mas aquelles que poderiam com outro aprender alguma coisa...

(Idem, idem.)

Três cousas fizem, hes queria dizer: a gracinha que me considerassem accessivel a perguntas e estabelecessem um certo nivel entre todos, como que... uma certa familiaridade, como disse o Dr. Assis, scientificos...

(Trissos).

A segunda coisa que queria dizer era que não tivessem duvida em me dizer que não preferiam o que eu explicava, porque a minha explicação não sempre é clara e precisa.

A terceira era que discutissem sempre que  
quiséssem, fazer apesar do topographia não  
ser uma sciencia social, historica, ou mesmo  
philosophica, ainda dava lugar, assim mes-  
mo, a que alguma coisa se dissesse.

E a seguir a outro exordio comico-paro,  
freguesia a um 2.º sargento o que era um  
fartil e ... elle não sabia!

Enfim ... conseguí subreptamente uma hora  
com os honraes...

E para terminar, uma novidade grossa:  
ahi, o ministerio e morreu o conde de  
Barral!

Que os leve o diabo e ambos que nenhum  
dellas faz falta.

Mas quanto ao ministerio...

... ainda póde mais um ministerio ao  
foder!...

= 1 de abril (5:ª feira) =

Coimbra.

Hoje, sem que nem zero que, lembrai-me de dar um balanço á minha obra ...

N' minha obra !?

Sim, porque me quero referir ás cousas que tenho escrito e depois facientemente cogido em volumes caudados; e rotem a uma linda cauda, louvado seja o Supremo architecto !...:

Vinte e cinco volumes !...

Não estão caudados, na verdade, todos elles, mas todos juntos rotem a um quarteirão de livros ...

Sejam: caudados, isto é, cogidos, brochados ou encadernados, não :

<sup>1</sup> Canções e o Padre José Agostinho de Macedo  
(dissertação) - 1 vol. (1899)

2 Investigação e crítica das datas em que  
João Gonçalves Zarco e Cristão Vaz Taveira  
foram ás ilhas do Porto Santo e Ma-  
deira por mandado do infante D. Henrique  
que... — 1 vol. encad: em pergaminho. (1899)

3 Novo anno historico — I: Primeira parte:  
lousas notaveis de Portugal (1: tomo) — 1  
vol. broch: (1806)

4 Novo anno historico — II: Primeira par-  
te: lousas notaveis de Portugal (2: tomo)  
— 1 vol. broch: (1806)

5 Novo anno historico — III: Segunda parte:  
Pessoas grandes de Portugal (1: tomo) — 1  
vol. broch: (1807)

6 Memoarias: — Diario ao correr da guerra.  
— I (julho e dezembro) — 1 vol. broch: (1807)

7 Conferencia ácerca do necessidade de os  
exercidos evolucionárem para a organiza-  
ção miliciana... — 1 vol. broch: (1808)

Alguns, os que já estão escritos mas que ain-  
 da não estão copiados, e arranjados para irem  
 para o encadernador, são:

8 A questão academica de 1807 — (Memo-  
rias) — 1 vol.

- 9 Memorias — Diario ao correr da vida —  
II: janeiro a dezembro de 1908. — 1 vol.
- 10 Novo anno historico — IV: Primeira parte:  
Cousas notaveis de Portugal (3º tomo) — 1 vol.
- 11 Sersathada — (Poesias politas — 1896-1908)  
1 vol. —
- 12 Poemas e juvenis — Volicaes heroicas dos  
tempos de rapaz ... — 1 vol.
- 13 Pseudo methodos — Collecção de escriptos anti-  
gos, cartas, dissertações escolares, etc, feitas  
até 1905. — 1 vol.
- 14 Os meus romances — Tambativas varias  
e injunctivas. — 1 vol.
- 15  Cinco annos de memora — Cartas (1903-  
1908) — 1 vol.

Finalmente, aquelles que ainda estão em  
elaboração no grande officina da cachimoria...

- 16 Novo anno historico — VI: Segunda parte:  
Pessoas grandes de Portugal (2º tomo) — 1  
vol.
- 17 Memorias — Diario ao correr da vida. —  
III: janeiro a dezembro de 1909.
- 18 Cousas velhas (Historia) — 1 vol.²

- 19 A descoberta do Australis - Trad. a fr.  
facio d'um trabalho de investigação de J.  
Collingridge.
- 20 Jornalismo... - Collecção d'artigos publi-  
cados em varios jornaes. (1904-19...) - 1 vol.
- 21 Os meus trabalhos maeconicos - (Memo-  
rias) - 1ª serie: 1877-1907 - 1 vol.
- 22 Os meus trabalhos maeconicos - (Memo-  
rias) - 2ª serie: 1907-19... - 1 vol.
- 23 Barbas - Exisbolographia barata. - vol. I:  
1907-1909. -
- 24 Pensios e viagens em Portugal - vol. I.  
(1907-19...) -
- 25 As "dozas memoraveis" do J. M. Pinheiro  
e mais cousas historicas e geographicas. - Ci-  
lice. - 1 vol.

Sem duvida que não é já umos brucadeira  
tal tamanho d'obra!

E ho ainda o acrescentar:

A quem ler - Prefacio ao livro de J.  
Maria Dias Ferrás: O concelho de Royas  
(Memorias.....) - (1905).

Mas, conscienciosamente, pergunto-se: as  
25 livros representam alguma cousa?

Veem ao menos, algum valor apreciavel?...  
 Parece-me que não. E se algum curso mos-

tram é que o seu auctor foi uma creatura ôca  
 sem um plano definido, querendo abacar todos  
 os generos, querendo tozar a tudo e conseguindo  
 do fazer como obra negativa.

E para bastentinho da verdade... assim o  
 juro...

x

Hoje, lá se apresentou o coronel Passos Pereira  
 de Castro, de alcunha o Passareca, para dar co-  
 meço á inspecção.

O regimento lá estava, de ~~grande~~ seu orden  
 de marcha, no pardo; o homem chegou e como  
 a sua cara de boz grosso passou a revista do cos-  
 tume e sem encontrar novidade...

Mas... não agouro! quando o homem af-  
 gresia e o Ineuo com a voz arrinhada e abroado  
 se quibou.

— Afresantar... arruar!

a bandeira do regimento, embão em combiñen-  
 cia, como ficára mal abado á haste, começou  
 a descer, a descer... e o alferes que a segurá-  
 va a encavarcar com a fada...

Mãe agouro!

x

Outra cousa: o ministro calder, como já disse a falls-se nos jornaes que vai o ministro da guerra o Garcia Guerra.

Está bem... Um ministro de guerra galiziano, ajudante d'ordens do rei... está mesmo a calhar.

E ainda sabe ao poder mais outro ministerio monarchico!

E os republicanos... dormem!

Porque é que esperam? Esperam talvez que a republica venha do céu, aos traumbhões, como dadios celeste?

Eu, por mim, pinto a impressão do desanimado. E quantos não a sentem como eu!

O Bernardino Machado já dá a sciencia a todos; os revolucionarios, os próprios revolucionarios fallam claramente no andamento do movimento, mas dizem que é necessario um estimulo forte...

... como se tudo isto não fosse mais do que sufficiente estimulo para se derribar esse obscuro throno de Alfonso Henrique!



= 2 de abril (6ª feira) =

Coimbra.

Hoje houve revista de quartéis. Como de costume, á ultima hora, caidellas, liengdellas, espregdellas. E' sempre o mesmo curso: quando ha uma revista o que é que o general, coronel ou quem quer que faça a revista encontra? Encontra o quartel com a cal a escovar nas janelas e os polvos molhados...

Mentira? imaginação minha?

Pois quem quizer que se dê ao trabalho de ir a um quartel verem dia desses. E' ver!...

E' ver, e ter cuidado com o feto e com as suas di.ções...

= 3 de abril (sabbado) =

Coimbra.

Hoje, peguei-me revista de correame e armarmento, com o regimento formado nas janelas, na maxima força.

O methodo lá meio, com a sua cara de excellentes creaturas e correu as filas todas, de vagar, com um sorriso boudoso; e de tudo, só não achou bem uma bota rota d'um soldado e um collarinho sujo d'um oubro.

Foto minhas revista de correame e armar-

meu... tem tanta graça. De todo o correante,  
 só... um collar sujo; de todo o arreusamento,  
 só... uma bota rôtã!...

Até parece do Dr. Joris!

x

Pois hoje no quartel, chamado ao telefone,  
 fui prevenido de que estava em Coimbra  
 o José Ferrão:

De facto, o José Ferrão, descaído da capital  
 transmutava do seu districto, recolhia a Lis-  
 boa, pedido a exoneração do seu cargo, e fazia  
 uma viagem... golística em Coimbra.

Fui procurá-lo e encontrei-o no baes, no  
 jardim, sentado num banco com o irmão e  
 o presidente da camara de Villa-Real que o  
 acompanhava a Lisboa.

Fazia horas que o pred-express. Veio um  
 abraço, um abraço afetuoso, porque na realidade  
 eu gosto delle e sei que elle por mim tem  
 uma alta consideração; e a seguir a apresen-  
 tação ao companheiro de viagem:

— O Sr. Dr. Dias... presidente da camara  
 de Villa-Real...

— Muito prazer... etc.

Era um rapaz formado em direito ha-  
 biam poucos; alto, ruivo, com ares de labriço e

gouco afeitô e cousas de cerimonia mas com um  
ar de grande senhor. Era o presidente da camara  
na duma capital do districto!...

Depois, naturalmente, a conversação, estiu na  
minha ultima carta.

— Você, meu Belizário, precisa d'uma póua...  
bom que cubra... no Douro ha famintos?

— Sei lá!... O que sei é que faz toda a parte  
re abnem subscrições e os jornaes laobinam e  
miseris...

— É a eterna exfloração, não é verdade oh Dr.  
Ruar?

— Sem duvida, zangerou o bacharel, sem du-  
vida... Os jornaes é que exfloram...

Mas meus olhos zassava o conhecido cice-  
ronni Anuaral, conhecido pelo Anuaral das gal-  
mas em virtude da parte que dá quando al-  
guem zento d'elle babe galmas; zais bem: o Fer-  
rão, governador civil de Villa-Real, zossuidor  
futuro de 700 contos ou mais que o valho, ao  
ver zassar o Anuaral, com a alegria esturdia de  
qualquer rapazolo do lyceu, riendo com a alma e  
com gaus... desandou a dar galmas, como em  
qualquer espedeculo.

— Oh Ferrão, oh cause deiro!... Embão...

— Não zosso resistir, homem. Em vindo

aquelle amigo, e' isto... Não posso resistir!

— Um conselho...

E isto veio provar o que aqui disse. Assim é que o Ferrão é autentico, assim é que gosto d'elle. Para cousas altas é que não tem jeito meu linho.

E de conversa em conversa, chegou a hora do comboio e quando eu lhe perguntei se alguma haveria dissolução das camaras e se combinassem o Candido Henrique, o Dr. Teves commentou:

— Talvez... e aindaerei o prazer de fazer as eleições com o Dr. Ferrão...

— Ah!... isso não tem que ver. Se o Candido Henrique continuar ainda lá não vai fazer as eleições! E ganharem-se! Não é verdade, oh Dr. Teves?

— Pois então!... e requisitavam-se aqui o meu amigo também para nos auxiliar...

— Eu?...

— O exercito é o braço...

— O braço?... sim, porém o braço não me dá de V. Ex.<sup>as</sup>; o exercito se é braço é simplesmente de nós todos, os portuguezes...

E com estas e outras veio o comboio, elles entraram e o comboio seguiu, deixando-me

mais uma vez a triste impressão do que são e do que valem os dirigentes, os defensores das instituições.

O Ferrão!...

Quem n'ó havia de dizer!

O Ferrão! o socialista da escola de Benoit Luceau! o revolucionário das questões académicas! o irmão venerável da Loja: Liberdade!...

... e o seud-expresso lá foi, zomba fãra, melozamente, zgra Lisboa.

= 7 de abril (6.º feira) =

Coimbra.

A insigação continua, monotonamente e sem zida. O netote não quer por fim de vida deixar impressões de máu...

Mas o que deixa é uma impressão de chuchadeira...

O coronel Passos é bem homem, afavel, tolerante, delicado; dorreu o seu nome, haue-dosamente, quando ha course que deusse um pouco mais; e tem medo de contrariar alguém em pouco que seja. Por isso a impressão que dá é a de bondade mas ao mesmo tempo a de chuchadeira.

Coimbra.

= 8 de abril {5º feira} =

Passa hoje o segundo aniversário da grê-  
ne acadêmica — esse generoso e bello movi-  
mento que poderia ter sido o início do resur-  
gimento de um povo!

Lembro-me tão bem!...

Oh! se eu não hei-de lembrar uma causa  
que me fez ainda vibrar e aliar como eu não  
julgava que seria capaz de vibrar, que fez re-  
surgir dentro em mim uma vontade disci-  
plinada e consciêta que se fundava numa  
ficcão do caracter incorruptível que eu sen-  
tia que eu hei-de ter e procurarei conservar!

Oh! como eu andei nesses dias, sentindo-  
me outro, sentindo-me rejuvenescido, sen-  
tindo que me alegravam de novo os ide-  
as revolucionárias que sentia nos meus desoi-  
to e vinte annos e eu julguei terem ficado  
regulados por sob a bruta cruza da vida  
militar!

Como tudo então me alegrava fresco e  
bello, com a alegria dos raios, com o fogo dessa  
mocidade alegre!

Se eu não hei-de lembrar tudo tão bem,  
tão bem como se fôra também!...

Já lá vão dois annos. E hoje, volvidos  
esses dois annos, poderá esse grande dia — e  
porque não se ha-de chamar grande a esse  
dia memoravel? — só a bridade que se dá  
emodir a alma.

Essa mocidade alegre que se arreuessam n'  
um impeto legitimo contra o velho casarão  
universitario, essa mocidade alegre que pare-  
ce triumphante e vencedora — ainda ahí  
arrastando o seu cynismo ou acobrecida  
na consciencia.

Pobres rapazes! Tudo convergiu contra el-  
les: o rei — mandão pedregoso d'uma nação  
envelhecida; o ditador — alma de cabo de zoli-  
cia envolvido no delirio de grandezas; o rei-  
tar — ambicioso ôco, creado obediente do seu  
rei e senhor; os leões — série curiosa de gen-  
tes abraçadas; e até os proprios paes, aquelles  
que mais que ninguém deviam zelar a hon-  
ra dos filhos, até esses envenenaram o justici-  
eiro e sobre impulso dos rapazes.

Pobres rapazes... Como não haviam de  
cahir se os proprios paes lhe venderam, co-  
mo Judas, a honra compromettida?

Dois annos!...

---

Coimbra = 10 d'abril {sabbado} =

Sempre appareu ministerio! E obra fimo,  
accida, cunfleba!

Quinze dias de comedia, em que o José  
Luciano fez de contra-regra com habilidades  
do diabo e em que os republicanos ficaram a  
ver touros de galangue, como se não se tra-  
tasse da vergonha e da honra de Portugal.

O que esperam os republicanos?

Que tudo isto venha a cair de pé, como  
cahem da arvore os frutos amadurecidos?

Oh! mas então onde está essa força dos re-  
publicanos que só vencem quando os seus  
inimigos lhes dizem que vencam?

Ou pereci eu que não fizebo nada d'isto?

O que á facto é que está presidindo ao mi-  
nistério o Sebastião Teller, avante da candorra  
d'Edella que tem feito tudo, e conseguido, para ser  
accido no cominencia pemi-official do rainha  
D. Amelia. É por consequencia um sujeito  
de galacianismo da feia especie...

Mas os republicanos esperam que tudo isso  
venha ser ás mãos...

Estarei enganado?



= 13 de abril {3ª feira} =

Coimbra

A inspecção continua arrastando-se devagar por causa do calor...

Hoje houve theorias para os officiaes e era de ver todos de livro no mão, estudando, abazalhados, como estudantes á entrada para exame...

O que vale é que elle nada certamente já sabe; e quanto aos outros é tudo da familia, não ha perigo da asneira.

Mas tudo correu officiosamente; os maiores interrogaram muito bem... e os officiaes responderam officiosamente...

Escanderau-se livros e apontamentos como se fazia no escolas do exercito; assograu-se para uns e outros como nas aulas do lyceu; passavam-se bilhetinhos para alguns com fadas allusivas e eu... fiz versos para o fado, a propósito do desaparecimento do garbico que havia numa grade inferior do quartel e que se punha porque... estava fôdre e se borruu porisso. São no volume respectivo. (1)

E assim correu, alegremente, uma hora...

---

(1)

Coimbra = 14 d'abril [4: feira] =

Hoje, no programma dos festejos de ... inspecção, estava uma preleção do reverendo padre cagellão aos seus discipulos, com a assistencia do inspector.

Lá fui ver e ouvir.

O cagellão, barbeado e gombado, bem cheiroso e de gre lá foi lendo com firmeza e com uma cauze qualquer "sem britho nem valor", firzando bem os deveres dos soldados para com a pátria e a fidelidade devida ao rei ...

E quando regebia a frase do juramento: "juro... sem fiel ao rei..." todo elle se inchava e indireitava e a voz tinha um tom mais severo, como de frase capital em pernas de lagrimas...

De resto, elle mesmo disse, e com verdade, que a preleção era "sem britho nem valor..." Concordai com elle.

x

Hoje, a guarda do quartel, era um amonzeno gibaresco de ferro velho, caixões velhos e lixo!

Tambem lixo!

Tudo quanto havia nas arrecadações, dado

por incalçár e montes de lixo que havia á mis-  
tura, tudo os soldados, facientemente, em ladio-  
las, iam lançar á Jarada, em montes indistur-  
tos, meus agruamentos gítonescos.

D'uma vez em que vi passar uma ladio-  
la qual o lixo se representava por grande materia po-  
bre ferros velhos e madeiras agodrecidas, pergun-  
tei aos soldados que a levavam

— Bubão vocês tambem levam o lixo para a  
Jarada? Para quê?

— É' para conferir, meu bembé...

— Ah!...

= 15 d'abril {5º feira} =

Coimbra.

Hoje, ao romper do dia, com annos de tro-  
vada, houve exercicio de batalhão na Velhinha,  
que zela frequencia dos exercicios sob a direcção  
do 23 Jolo Chalons.

Só digo a tól resgêito que é' sempre triste es-  
pôr o um espedaculo assim em que cada um  
manda para seu lado e em que nenhum sabe  
mandar.

Um exercicio de tactica abstracta é' curioso  
observar a falta de seriedade dos officiaes prin-  
cipalmente dos capitães; sempre course é' de

certo um exercício de babalhão, mas abraçathão  
 se mais que creanças em exames...

Pois se abé o capitão João d'Almeida, que du-  
 rante um boocado commandou se ia surraive  
 sendo a zombos de explodir a colera, comhe nós,  
 piunglesmente zorque mandava mal e uma  
 mandava mal the achis bem!

O que seria nuncu caso sério?

De resto... caso de costume, mereceu elo-  
 gios...

Coimbra

= 17 d'abril (sabbado) =

Logo de manhã o correio trouxe-me um jo-  
 tal com bello herdeuhol.

De longe, ao vel-o, murmurei, zar entre  
 o palmebe que tinha na cara:

— Caramba!... Engaña!...

E nuncu pobre salto alegre recordei a minha  
 vizinhança amavel com a Gallizo...

— Mira... uma tarjato... de quien será?

Excozibeí... Mas lianga e cara da agua  
 mabinal, espreidei e vi...

Era de Badajoz, e a lettra era do Floro.

Sim zorque o Floro Henriquez fãra a  
 Elvas e de Elvas dera uma saltada á fran-

Sei que cidade herdeira, a velha Badajoz  
dos cronistas. Li:

Badajoz = 11-4-1208

Bom amigo

Assim como quanto mais país de  
Coimbra mais gosto de Coimbra, assim  
também zelo primeira vez que país de Por-  
tugal fico adorando o meu país. Badajoz  
é um conflito contrasta com as terras  
fortificadas da raia.

(a) Flares Henriques.

É interessante a concordância comuigo. É  
mais interessante ainda um outro que um  
outro amigo recebeu a que vi é tarde: dizis que  
a respeito de muitas iras ver, e depois fal-  
sificam...

O Flares! o homem austero! o homem de  
maneira!...

... afinal é barro vil como eu... como todos  
nós!

x

A inspeção combinada...

Porém, é falta de outra coisa, houve revis-  
ta de roupa. E o velhote lá andou pelas caser-  
nas a olhar para o estandarte conspícuo do uni-  
forme dos soldados.

Lá andou zisando os olhos nublados de de-  
cadente sobre aquillo tudo, sem expressar nem  
vislumbres de interesse.

É claro tudo bem, é claro.

Hoje houve a theoria para officiaes sobre o re-  
gulamento de campanha e foi uma surpreza  
que heurtem veio á ordem.

Foi uma zafama!

Cada qual se agarrava aos livros conforme  
zodia e não foi de menos zorque o tenente-co-  
rnel que foi quem fez o interrogatorio e jul-  
gando que nos favorecia, deatou a fazer zergun-  
tas em pecco, a pagar, algumas meosmo zergun-  
tas d'algibeira

— Sim. cañtão F. ... e que distancia d'isto as-  
sim assim está aquillo assim assim?

É claro que só se rezgordia quando se pen-  
lesse ...

Quando me chegou a vez, algentei duas zergun-  
tas sobre assumpto quasi desconhecido e  
é claro, disse asmeira. É o mais interessante  
é que fui o unico ...

Os outros agarráram-se aos livros e eu con-  
fiei demais na pórtá ...

Mas não há duvida que o Triunpho está  
asegurado para terça-feira! ...

x

Foi o caso que o Tenente-coronel chamou-me a dizer-me:

— Olhe que terça-feira é a teoria de cartas para os sargentos. Que tal estão elles?

— Assim, assim...

— Seja se não dê fiasco... Olhe que o nosso instructor está comente e não há haver com...

— Hei-de arranjar o que se puder...

— Seja lá!

— Deixe estar meu Tenente-coronel.

— E olhe que na 4.<sup>a</sup> feira é a gymnastica para os sargentos e soldados; os sargentos nem os na segunda-feira e veja o que elles sabem. Mas veja lá que não haja fiasco!...

— Hei-de ver.

— Seja lá!... Salve a situação!...

Evidentemente, o que elles precisavam é que se não fizesse caso; quando pensam braves é que se lembram de São-Barbosa.

Mas o diabo é que um desastre reflecta-se sobre o regimento todo e não há remédio se não ir comungando.

Se fosse só sobre elles!...

Boimela.

= 19 de abril (2º feira) =

Houve alteração no programma e hoje em vez d'uma course houve duas: uma revista em ordem de marcha e a celebrada theoria para os paragonos sobre leituras de cartas.

A revista, como de costume, uma farsodia na hora e já firme na jornada enquanto o methote coronel inspector gosse promotoramente, com ar gásto e sem expressar por entre as fileiras abertas, e ohar, e ohar... mas sem ver.

Sim, porque o regimento não estava em grimeiro e elle achou-o bem...

Mas o melhor, sem duvida, foi a minha theoria.

Eu tinha hes dito:

— Os sui. não se calam. Falem sempre, por que eu digo logo que sim, que está bem... não ficaram calados porque isso é que faz meu epitó.

Eu na verdade quasi os ensaiára...

E quando, reunidos todos na sala de aula, o methote me diz

— Fazo umas duas zergumbas a cada...  
eu voltei-me para o banco da frente e charrei o grimeiro da direita:

— Zargumbo F... faz favor...



E successivamente todos pularam ao estro-  
do e se curvaram sobre cartas do estado-maior  
sobre as quaes eu fizia o interrogatorio.

O Ineus um pouco antes perguntara-me  
— Como estão elles?

— Um bem, outro mal.

— Faço zergumbes pingles e ralidas, eu?

— Deixe estas meu coronel.

— Olhe... zergumbes - Hes só onde estão os  
rios... eu assim...

— Bem tanto meu tão pouco. Elles sempre  
sabem mais do que isso. Vê x' veré...

De verdade, fizeram um figurão: os que re-  
biam, e' claro, respeitavam bem, sem heribação;  
mas alguns que meu noçad tinham de cartas  
respeitavam tudo tanto, respeitadas estas que eu  
acumulava logo

— Isso... muito bem... exato...

A alguns, apontando uma estrada, disse:

— Este traço o que indica?

— Um rio!

E eu, mudando logo ~~o~~ o dedo para uma  
linha d'agua:

— Exato... mas um rio não é bem... é  
uma ribeira... Muito bem.

E assim, here e um quarto, sempre e in-

brujar, fallando para que se não ouvissem as  
latices d'elles!...

Ao fim, mandado embora os sargentos, di-  
me o Passos, com a mesma cara gesto:

— Fizei muito. O pau. é que tem pido o  
instruções d'elles?

Eu não quiz lembrar-me das palavras não qui,  
dizer a verdade toda; o Soares esfichava o jesu-  
co com medo de eu escangathar tudo...

— Ultimamente... tenho pido, meu caro.  
mel!

E com um aperto de mão, pahir.

E lá que esta resposta é diga dos dignos fi-  
lhos de bonifancia: é jesuita como burro...

O Soares, ao pahir, agarrou-me e mão, co-  
mo quem diz:

— Salva a ridusão.

Polite! se a responsabilidade fosse só para el-  
le, não faria o que fiz, não...

Coimbre: = Lo de abril [8<sup>o</sup> feira] =

E o inspecção amassa-se...

Hoje foi a gymnastica para sargentos e pol-  
dados, e o mesmo espedaculo se recebeu de algu-  
mentar cousas ensaiadas...

Os soldados foram ensaiados pelo alferes Mendes, até manhã e os sargentos por mim...

Estes, amavelmente, fizeram de acobres com certa arte... Eu disse-lhes:

— Como goucos fazem ~~algumas~~ courses que se vejam, o methodo é isto: eu digo: "tal exercicio" e para este exercicio veem só aquelles que têm a certeza de o fazer... depois torno: "tal exercicio!" e a este outro veem só os que sabem; e assim, ao fim de uns goucos de exercicios deve parecer que correm a vez a todos...

Os honmeus confundenderam... e tanto que na presença do inspector zombaram-se no altura. Isto é: methodo dos sargentos, é minha indicação para exercicios, ficou-se firme! E quando passado um gouco o inspector me perguntou se faltavam ainda alguns, eu, muito sério, fingido que verificava respondendo comicadamente:

— Nenhum, meu coronel!...

Os soldados, coitados, fizeram o que lhes mandaram e assim, tudo corre bem, ao que de resto, devia correr, mesmo sem ensaio.

E no fim, quando elle me diz

— Fiquei muito satisfeito...

o coronel Soares, deu-me outro agerbo de mão:

— Salvei a ribusão...

e o barbeiro-coronel, segurava-me ao ouvido, cariciosamente:

— Correu muito bem, muito bem!

São velhos, mas ainda assim se corheço-o!  
Oh!... que caras!...

Se todo o meu exército não estivesse em todo o regimento, veriam eles se em Paris o que fiz!  
... kágado!...

Coimbra = 22 de abril [5.ª feira] =

Hoje o programamos marcava um exercício de tática aplicada, nos terrenos entre a Pedreira e a Estação Velha-Sugote.

Quer dizer: houve tirocínio brevis de fante e garde, comérias, toques, afitos e... como nos duellos, sem resultado.

Desde as 5 1/2 da manhã andámos naquilo: para trás, para deante, tiro para aqui, tiro para ali...

Indicações, dúvidas, discussões na presença do inimigo... houve com fartura.

O Sraus britânico pelo silencio. Vir e colou. Andou excellentemente.

Andou melhor que eu que me fartei de fazer tolices — sem modestia.

Mas tudo correu bem e ganhámos verdade  
para outro...

O inspector achou bem...

---

= 23 de abril (6<sup>ª</sup> feira) =

Coimbra.

Mal refeito da comecção e do abalo mental  
que senti, venho deixar aqui a impressão ter-  
rível que felti na quinzeira no minha vida  
senti como um tremor de terra.

Porca das 5 e um quarto da tarde, um vio-  
lento abalo se sentiu e se é costume muita  
gente dizer que é corajosa e não tem medo dos  
tremores de terra, eu devo lembrar em que  
consiste a coragem e o falta de medo em taes  
casos, e se estes predicados não são mais do que  
inconsciencia?

Foi a quinzeira que tal senti, em minha  
vida; e confesso bem sinceramente que senti  
a verdadeira impressão de terror e de medo...  
... e porque não?

Se eu não tenho duvida em o deixar aqui  
escrito!

Oh! que eu medo: bem nunca momento o  
que deve ser esse assombroso derredor, car de  
casas, esse desmoronar de edificios sobre edi-

ficios, sobre & colossaes rôlos de goeina e seus  
 deceder ruido! eu parece que <sup>seu</sup> ~~se~~, naquelles re-  
 geados esse immenso & inarravel grilo de au-  
 gustia pollado por cantinas de jessas — ricos  
 e pobres, talentos e cretinos — que se sentem  
 cahir sobre escauileros, turbadas nos entelho,  
 desdedocadas nos neimas!

Parece que dentro em mim, meu fugacioso  
 meu relance, um horrroso espectaculo se mos-  
 trou; e eu senti a angustia que deve sentir  
 todo aquelle que vê ruir uma cidade inteira  
 arrastando nessa queda formidavel gente e  
 animaes, obras d'arte e riquezas...

Eu sentia-me á meza para jantar, e eu  
 bem desgosto eu ia!...

Vi um ruido extranho senti, e forte:  
 um carro passava na rua e o este facto eu at-  
 ribui um leve estremecão na casa.

Mas o ruido augmentou e esse augmento  
 indetuzo e extranho impressionou-me: que  
 seria?...

Um leve estremecão na casa fez-me le-  
 vantár para ir á janela:

— E' boe!... hoje ha curso grave na rua...

Mas minha mulher, serenamente diz

— Um tremor de terra!



Estava embalsamada quasi em zé e reubi que me  
dessequilibrava; encontrei para a grade e embalsamada  
é que vi, com violencia a casa jogar como quem  
a levantava e a fazia balouçar, tal como um  
barco na agua agitada.

Um velho talocario ondular na grade; o  
côgo telintaramo meu armario; e toda a co-  
isa, com o balanço rangeu, como que varreda  
e lançada por mão poderosa. Tive a impressão  
de que a casa se descaiu entães...

Foi um momento, é claro. Disse logo:

— Vamos para o mar!

É já a caminho no corredor, a casa ainda  
estremecia com violencia, decrescente é certo,  
mas perisivel e veloz.

Pela primeira vez parecia um obolo de ter-  
ra; o coração agitou-se-me; e pensei que  
na a minha casa oscillava assim, leve, bem  
esustruída e móvel, quando chegasse é forte  
os meus olhos encontrariam o espectáculo de-  
polador de casas cahindo com fragor e com es-  
tremido.

Abressadamente caminhei para a porta; e  
quando me encontrei ao ar livre... ah! co-  
mo o natureza é cheia de contrastes!... eu vi  
e tarde cahir serenamente, meu com zé e

azul, colinas e penhas, como se, por baixo, nas  
fundas cavadas terrestres os elementos não se  
chocassem com vigorosa força!

Eu senti o contraste: olhei para o caso de  
meus Pais, para as outras do bairro e tudo me  
mesmo... Só as ruas se encerravam com os  
muroderas que não confiavam ás grades e  
aos tetos de suas casas a vida grega; e lá  
em cima, nas obras do hospital, como um  
bande alegre de músicos, os operarios desciam  
zelo zãos, os zulos, tomados d'um terror  
zunico enorme, augmentado pela altura eleva-  
da em que trabalhavam.

De resto, a natureza, continuava, na mes-  
ma marcha penhas e colinas.

Pensei então: onde seria o abalo genci-  
gal? onde se daria a pseudidella maior?...  
Como a natureza é cheia de contrastes e de  
enigmas!

E ao mesmo tempo, enquanto o sol esvia  
com o mesmo grandeza para o poente, eu  
regrava no contraste também fizante de  
união gerante o grego das classes mais dif-  
ferentes. É que para a rua veim tudo me-  
mo confusão: donas de casa e credagem, m'  
uma comunhão íntima, num javôr ~~inté~~



inconsciente mas íntimo e legítimo, irru-  
nando perante um fenómeno natural as jo-  
ralhas d'umas e a pervidão resiguada d'ou-  
tras. A minha vizinha Teixeira de Sousa, or-  
ganhosa pelo seu pai ministro e pelo seu ma-  
rido fidalgo (Patena) abraçou-se á credda, n'  
um abraço de medo...

Manuêl certamente esquece esta lição  
das cousas e continua a ser o mesmo orgulho-  
so peuhora aristocrata...

E pelo mundo, o que iria, áquella hora?...  
Nunca sentirei um abalo de terra; e confor-  
to que me abaleu...

Não gostei.

x

Meia hora depois, meu Pai deu-me noticia  
de que, de Lisboa telegrapharam annunciarem  
um abalo violento e como consequencias in-  
cendios na cidade; que tudo se agarrava e  
que as torres da Sé cahiram; e que de Juntos  
do Jaz já vinham telegraphamos dando noti-  
cia de abalos violentos.

Pelo Jaz!...

O que irá por ali fazer? Ainda mais esta  
desgracia sobre a pobre Portugal!

Coimbra. = 25 de abril {domingo} =

Faço hoje a quinzeinta ronda depois do meu  
inspedimento no inspedição do recrutas, e é  
hoje também que o coronel inspector termina  
a inspedição ao regimento.

Não era para tanto.

Montem, para terminar, houve inspedição  
tanto aos soldados, 6 por companhias e é de  
justiça dizer que os de minha companhia fo-  
ram os melhores... E o inspector achou muito  
bom tudo, o que não podia deixar de ser, visto  
que houve treino e bem feito ensaio geral...

A comedia!... a baixa comedia!...

Mas o neto foi-se hoje embora e certá-  
mente muito satisfeito com tudo.

Teremos o relatório que elle manda.

x

Quanto ao tremor de terra, não foi brinca-  
deira: em todo o país a terra foi sacudida  
com violencia mas tiveram a grã parte Be-  
nente, Salvaterra e Damora. Correio que  
ficaram amezadas e as terras vizinhas in-  
cluindo Sabarém que sofreram enormes ju-  
rizes.

Os jornaes, consequentemente, terão telegr-

grammas de todo o paiz; e por toda a parte o go-  
ver foi o mesmo e o genio equal.

Só no Tibetejo a desgraça augmentou e  
ahi a devastação foi completa.

Mas o contraste!... o céu continue claro e  
sereno, como se só por debaixo os elementos não  
se debatessem, não se degladiassem, riudo-se  
de nós, famigueiro innumeroso, sempre lu-  
tando e criando, sempre tendendo para a per-  
feição, sempre desafiando do alto das suas tor-  
res e dos seus monumentos o esgao insonda-  
vel e mysterioso!

E como se nada fosse, o famigueiro incau-  
pável lá vai levantar de novo essas villas cahi-  
das, levantá-las do pó e do cinzento, levantá-las  
as mais alegres e perfeitas, mais elegantes e  
artísticas, como que zombando por sua vez  
da colera brutal e farrageira da terra.

E agora mesmo, olhando a paisagem doce  
desta minha terra, vendo o gozo no seu labor,  
o esbaldante nos seus trabalhos, o insouciant  
no seu indifferenciado resiguido, quem ho-  
de dizer que ante-hontem tudo isto tremou e  
balouçou, tudo isto ameaçou ruir e desagane-  
car, confundir-se numa massa inferna e  
agorante?

Tudo passa... e as oliveiras dão o mesmo  
 tom melancólico á paisagem e o Mondego  
 segue magestoso por entre os palmeiras...

---

Coimbra

= 26 de abril (2ª feira) =

Hoje reuniram-se os officiaes para o major  
 Gomes da Silva ler a critica do exercicio de tacti-  
 ca applicada do dia 22.

Eu estava acostumado a estas criticas para  
 meus elogios... e mais nada!

Mas hoje, o major, revulso o que se chamava  
 talvez recular, fez uma verdadeira critica, isto  
 é, deu uma grande tarefa em tudo.

Era ver o cara dos capitães que commenda-  
 ram condanças no exercicio, admirados e al-  
 guem tanto escaudados!

Mas manda a verdade que se diga que o  
 major nem sempre teve razão; muitas cousas  
 não se passaram assim como elle disse e cri-  
 ticou. Mas, como o que se chamava não deixa de  
 dar a palavra a defender-se, os capitães ficá-  
 ram mudos e quietos...

O principio da autoridade!...

O Ineus, por fim, fechando a sessão teve  
 um rasgo de generosidade e disse que á parte

umas fez fez causas que o major notára, o exercicio corra excellentemente e agradára a muitos... E promettera mais para breve, que pão instructivos e vantajosos para os proprios soldados... Etc!

E terminou por nos felicitar.

O malandro!

= 27 de abril (3ª feira) =

Coimbra.

Hoje entramos no domicilio do aucto...

Lia eu na bibliotheca do regimento um livro de Theophilo Braga quando entrou o capitão Luis Augusto dos Santos Guerra, director da escola regimental e por consequencia director da bibliotheca, com o tenente Monteiro, professor da escola e por consequencia sub-bibliothecario.

De cousa em cousa veio á conversação e eu dizer que dava uma triste impressão da officialidade do regimento, o haver tanto livro, ali, fechados, tal como vieram do livreiro.

— E não só os livros technicos — disse eu — mas tambem todos os outros como por exemplo os do Theophilo Braga que estão ali quietinhos, desafiando o tempo, immoveis perante a

nosra indiferença ou a nossa ignorância...

— Pois fique o amigo descaçado que d'aqui a tres dias já não diz isso.

— Porquê?

— Porque vou encanagar o cabo de akerin quando livro fechado houver por ahí!

— Umas profanações!...

— Ora verá... Já depois você não folla as-  
sim.

— Pois eu me vingarei... isso que o meu cafião diz vai ficar nas minhas memórias...

E depois de mais meia dúzia de cursos re-  
tornei a leitura e elle o trabalho d'uns magras  
da escola regimental.

Passado um bocinho diz-me elle, com cara  
gráve e pensô:

— Mas oh amigo Pimentão: diz-me a pe-  
ris uma coisa: quem é esse Theophilo Braga  
de quem folla tanto?

Eu embotuguei e desconfiei... Eu canheço-  
nes e ignorancia mas também des canheço e  
rôntos...

— Ora!... o meu cafião está a brincar!

— Palavras... sem fiado; não estão.

E não estão. O homem ficou a mastigar e  
d'ahi o zerguento.

— Pois o Theophilo Braga é a maior mentalidade gortuguesa; pôde mesmo dizer-se que é o maior dos gortugueses.

Elle ficou-se ... E d'ahi a um bocaco voltou á carga:

— Mas tem mais merecimento que o Balthão Pato?

— Ora!... Jure velho! não ha mesmo terreno de comparação!...

E pegou a conversar até que o Soares entrou e interrompeu aquella lição de litteratura que eu dava ao Director da escola...

= Do de abril {6: feira} =

Coimbra.

Assisti honravel a um parau do do zelo curso de Direito de 1899, commemorando a 10: anniversario da sua fundatura e o mesmo anniversario do centenário de Seberia.

Hi de mim! encabrei-me ali, nem com note, com dez annos mais, sem quasi ter dado por isso! encabrei-me ali, a ver e a ouvir esses raios de ha dez annos, que eu vi a promover com enthusiasmo o centenário, sem quasi ter dado pelo passagem dos dez annos euorenes!... E depois, esses raios que ha dez annos ali

andavaem, móveis e alegres, vi-os agora, alegres  
 sim, mas velhos!

As colchas tomavam profundões, os cobertores  
 brancos iram-se ao longe...

Dez annos!

Como dez annos envelhecem, insensivelmente,  
 sem a consciencia de se assustados caminhar  
 para a velhice!

Eu conheci-os todos: ah! como me ha-de es-  
 quecer essa alegre festa de Sebenta? e tive a tris-  
 te impressão de que, não dez, mas vinte annos  
 tinham decarrido sobre aquelles alegre e turbu-  
 lenta mocidade.

Até vel-os zelos camarotes, alegres, jorivos, pen-  
 tendo a mesma alegria d'outros tempos, eu tive  
 vontade de lhes dizer:

— Olhem que vocês estão velhos!

— Lembrem-se de que estão velhos!

Ah! que eu também me esqueço de que en-  
 velhei dez annos...

Os meus dezennove annos!...

Eu entrei na festa, tomei parte na alegria de  
 todos, emborrachei-me um vez, mascarei-me  
 outra vez para o carbejo, fui rapaz naquelles ju-  
 gos e fugitivos dias... mas eu era um triste,  
 era um quasi misanthropo!



Se me via em rir e naquelles dias de festa  
 fui razer, em casa... ai de mim! fazia versos  
 pessimistas, versos tristes como a noite, cantan-  
 do com a negra ingratidão...

Os meus desenhos annos foram meus: a  
 minha tristeza venia e natural rebellião da eda-  
 de; era um velho antes de ser...

E hoje, que já passaram dez annos, eu estou  
 mais novo do que elles... Emvelhei dez annos,  
 sim, sem duvida; hoje tenho vinte e nove...

Mas ah!... quanto mais velho na idade, eu  
 sinto-me mais novo no espirito. Eu era antes  
 um velho, embuido no pessimismo ameroso  
 que me fazia perder o tempo a fazer versos tris-  
 tes, zediendo o morte; hoje — mais velho e car-  
 to, e sentindo-me emilhado — só faço versos  
 bons... o fado e já rio com alegria, revoltô na  
 fé e no desejo d'uma redempção da minha ter-  
 ra!

Ah! como dez annos mudam! como dez  
 annos revolvem a gente!

De poeta pessimista, triste, misanthropo, os  
 dez annos decorridos fizeram-me um republi-  
 cano revolucionário, com a fé nos principios  
 e com coherencia nas acções.

Dez annos!

Parece que não foi modo... Parece que ainda outro dia os via zar ahí, de coza e de batina, em quitanadas, em gaudes, em desordens, em luledesiras...

De todo o fazir elles accudiram ao chameamento; largaram os seus trabalhos, sahiram das suas terras, deixaram as familias; e agora, de novo em Coimbra, esquecendo-se de que dez annos passaram, eil-os ahí, em gaudes alegres como noutros tempos, nem gaudes instantanea; para de novo voltar aos seus trabalhos, ás suas terras, ás suas familias, de alme alegre e... mais netta dez annos!

Parece que foi honorem que o cortejo zar ahí circulou, nessas ruas, com o indifferença da troça e a alegria dos iconoclastas que o organizaram, zar sobre o fardo e o riso do publico que bem confundia e bem sentia todo o sentimento de protesto e de rebellião que elle representava.

Eu lá ia, a cavallo, de cavalheiro ribatejano, a abrir o cortejo; e a traz pergeou, durante horas essa innumera troça e essa incanfundivel revolta.

Dez annos!...

---

= 4 de maio {3ª feira} =

Coimbra

Logo de manhã o correio deixou-me um bilhete do Flares que fora a Tabua onde no domingo houve um comício republicano.

Diz elle:

Santa-Comba: 3-5-209

Bom amigo:

Estou na freguesia Beira: forte zelo nos trabalhos de finanças, e forte zelo caracter dos seus habitantes, especialmente zelo e vigilância da almas de suas mulheres, cujo feição estrutural me parece unica.

Sim encontrar mulheres de uma erudição aguçada, como aqui se não encontram. Sim encontrar uma senhora gentil, delicada como figuras de illuminismo arábica e era... anarquista!

Está o mundo perdido...

(\*) Flares Henrique

da verdade, ante-hontem, houve um comicio republicano em Tabua e ja me disseram que para a aldeia foi uma coisa inusitada.

O Antonio José d'Almeida vinha satisfeito; ainda ha pouco o vi na balçada, com aquelle bello ar romântico que se inspira, circumdando todo o corpo a gente.

Seu satisfeito. Quer saber ha á grande, agora que ja não está no directório e se encontra livre. O seu vigor de revolucionário não diminuiu com a idade.

Oh! mas não todos assim são e eu fico me a pensar quando é que elles se resolvem a dar o golpe...

Agora começa o verão; as noites frescas; o calor amolha o corpo e o espirito...

E a liberdade continua na mesma!  
Mas vamos a outro assumpto.

x

Hoje o Ineus reuniu os officiaes para lhes ler o relatório que o commandante da brigada fez ácerca da inspecção ao regimento.

O relatório deu uma no cravo e outra na ferredura...

Blogian, em geral, tudo; mas... (de vez em quando agradece um mas) a cangalha

tal não isto em ordem; mas... o batalhão tal não tinha aquillo escripturado... etc, etc.

No entanto, a apreciação geral era lisougeira com o que o Inverno muito folgava, e muito se regozigava...

— Quanto ás cousas que não mereceram a aprovação do nosso inspector — dizia elle — não tão insignificantes que não merecia a pena follar nellas... Enfim, sua Ex<sup>ta</sup> assim o entendem e nós nada temos com isso.

Deu parte...

É a propósito de dar parte vou aqui contar uma cousa interessante e incurbante:

Depois do abalo de terra de 23 ultimos, como é natural, abriram-se subscrições, organisaram-se bandos gregarios, fizeram-se festas, tudo com o fim de socorrer as misérias que poderiam provir da catastrophe.

No regimento ninguém se lembrou de tal nem mesmo falava para fugir de certo a alguns tostões; até quando na ultima quinta-fei-  
ra um grupo do bando gregario entrou no quartel, gassou-se pela vergonha de ver ~~que~~ que si toda a officialidade escauder-se.

Grande espirito de generosidade e solidariedade!

No entanto, sabbado ultímo, sentiu-se no quartel o toque d'officiaes; eram os majores que tinham uma folha de papel em branco para que os officiaes dos seus batallhões se inscrevessem com qualquer quantia, para as ~~suas~~ desgrasas do tremar de terra. E todos disseram:

— Quem quizer dá, quem não quizer não dá... Isto é' alguma para que se não diga que o regimento nada deu... Quem não quizer dar não dá... Etc.

Ors eu já tinha dado bastante e mais até do que mencionava, em variadas subscrições; e além d'isso a maioria dos officiaes, no correr d'isso disseram que não davam e criticavam com razão o facto de só passados oito dias o coronel se lembrar de abrir a subscrição, aganhando já muitos officiaes com dinheiro já dado para outras. E a voz geral era, assente, terminante, categorica:

— Como quem não quer não dá... eu não deu!

E eu perguntava sempre (ainda sou ingenuo) a peris

— Palavra?

— Pois?! Dó agora é' que se abre a subscrição?... Eu já dei o que devia dar...

Essa presença disto, eu, que resolveira firmemente não dar nada, mais firmemente fiquei resolvido:

— Pouco dão ... não fico isolado ... não se foram nem julgam por isso nem ...

Mas ...

Ah! meus queridos netos! Nunca vocês se fixem na voz dos homens e muito menos nas suas afirmações! Nunca se fixem ...

Sabem porque?

Porque quando tocou a ordem e os maiores embezilaram ao tenente coronel as relações, sabem o que o tenente verificou logo? ... sabem?

Que todos os officiaes subscreveram meus ... meus ... meus eu!

Todos meus eu! ...

O tenente-coronel mastigou um pouco, pensou e disse ao major Ferreira:

— O Pimenta não faz bem ... Eu disto! ... e acredite, Ferreira, que não faz bem ...

É que (quando me disse também o major) o tenente-coronel via como consequencia uma resignação do coronel a meu respeito.

Como não as cousas do mundo!

Comentários? ... Para quê?

O caso não vale comentários. Fica aqui

sem mais comentários que a narrativa fiel do que succedeu.

E o que é verdade é que hoje o coronel cumprimen-tou-me com cara de amuado...

Coimbra

== 5 de maio [4ª feira] ==

Hoje, na bibliotheca, contava eu a uns officiaes anedotas e casos do celebre paltador João Brandão quando entrou o major Miguel Goulão, com a sua figura de juizinho, ar mansueto e justificativo de alcumos que os soldados lhe fizeram: "o nosso major calcinhas..."

Eu continuei e disse naturalmente sem a menor sombra de zizade:

— E o que é certo é que os polibicos d'ambão serviam-se d'elle e tratavam-no bem... Para umas eleições era excellente!...

E o major que ouvia callado até aqui, entendeu que devia sahír-se:

— Oh! e hoje?... não é a mesma coisa?...

— Hum... a mesma coisa...

— Olhe: os republicanos! não se têm elles servido desse malta?

Eu fixei-o e franzi o sobroto, com cara de caso:



— O quê, meu major?... o que disse?

Conquanto talvez exagerado este meu procedimento e sem razão de ser, é certo que não foi Yossuel reprimil-o. E a causa é simples: no anno passado, quando se preparou a revolta republicana, os officiaes (ou pelo menos um) que entravam no conjuro — e que por niquel já não existe nemhum no regimento — fizeram saber a este Goulão, já então major, que tinha de ser elle o commandante do regimento. Elle ouviu, foi ouvido, sabendo e... não respondeu; as cousas precipitavam-se e elle no mesmo, sem dizer que não! o dia aproximava-se e elle a ante-gozar o gozar de commandar as forças republicanas em Coimbra... e não dizia que não... Ouviu, ouviu... e não dizis:

— Não, não quero! não vou com vocês!...

De modo que o major Goulão, era para todos os effectos, entre os republicanos, o chefe militar da revolta em Coimbra.

Pois bem: as cousas mudaram, e como depois queris agradar ao coronel comecei a engraxal-o lendo o Parabuzal todos os dias, lisonjeando-lhe as opinões e achando-lhe graça ás feccias...

Isto é autentico. Eu não conto aqui nada

— e demais a mais cousas desta natureza —  
que não sejam verdadeiras.

E aqui está a razão porque eu fauzi o nobre  
olho e com cara de caso de Jergumbai o que dis-  
para.

A' minha Jergumbai e a' Jergumbai Jergu-  
mbai, houve emoção. Elle proprio não pou-  
be como responder; houve uns momentos de  
indicação interessante; e por fim, como está-  
na sobre reaccionários, atirou-se:

— Pois o senhor não sabe quem o republi-  
cano mandam presidir ás assembleias elei-  
torales, em Lisboa?

— Eu sei lá!... foi cousa que nunca me  
interessou...

— Mandam gatinhos de profissão...

— Ora adeus, meu major!

— Nunca sei em que esteve o Petiz das gra-  
notas!

— Olhe lá meu major: e no ministério  
da fazenda não tem estado o Esquerdeira?...

— Mas não é gatinho, senhor!

— Mas é ladrão!

— Ladrão?... elle já foi preso?

Eu ni-nue... Ia-me alterando e o dize-tu  
dizei-se ia mesmo crecendo assustado:

— Não foi isso porque o regimento assim o quer... Um regimento que grande gastos esforçados e dá honras aos que roubam aos mil contos ao rei!... Ora adeus, meu major!

— Ora adeus?...

— Sim, meu major: isso é resultado da leitura do Parthol... O meu major só lê esse papel indecente de yadralhada!...

— E então?

— Então?... É que quem só lê essa جورا dá uma triste ideia de si...

Elle fuzilou-me com um olhar; eu ia a continuar meu gesto de desestímico, mas... entrou um sargento, e calámos-nos.

Os outros officiaes olhavam...

E d'ahi a pouco, no corredor, o capitão Alfredo Eduardo da Cruz, dizia-me

— Muito bem! O senhor arrumou-me quatro bordoadas... Dire! querem que todos façam coro com as baboseiras do coronel!... Foi bem feito... É bom saber-se que nem todos são com as fançasas...

— E agora... vamos a ver o que sabe desta conversa animada...

Coimbra

= 7 de maio (6ª feira) =

Coll. Cartas.  
II-48.

Recebi uma carta do Alhierico Gomes, o phi-  
losopho coltoisano que me pede grossamente  
para lhe arranjar um emprego para fazer exa-  
me ou concurso para 3ª aspirante d'alfandega.  
A grôza!...

x

De dia, passando num estabelecimento da  
rua da Balcada, senti chamar por mim: era  
um caixairo da loja com uma carta.

— Faz favor...

— Pois não, obrigado...

E abri:

Comitê:

A comissão organizadora do "Grupo  
Democrata Renovado Cartão" tem a honra  
de convidar o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Belizardo Pinheiro  
a assistir á sessão inaugural que se de-  
ve realizar no proximo dia 9, pelas oito  
horas da noite, no Centro Fernandes Co-  
r.ão.

A Comissão.

A James! De mim se pede dizer o que o au-  
tor dizis: "causizo a James leve!..."

= 8 de maio (sábado) =

Coimbra

Hoje veio carta do Américo Lima, citado,  
queixando-se de doenças! E fez-me perguntas  
algumas tanto misteriosas...

Coll. Cartas  
II-49.

É um interessante rapaz!

= 11 de maio (3<sup>o</sup> feira) =

Coimbra

Vou a ver a bata outra javanosa, inventou,  
ou coisa semelhante.

Toda a gente pergunta:

— Que ha?...

Volto o javan e a invenção. É qual não foi  
o meu espanto ao ver uma esquadra da manutên-  
ção militar descarregar á porta do quartel cunhe-  
tes com balas!

Éro coisa do mesmo dia. Fui ver... cunhei-  
os... Eram 25 cunhetes; e como cada cunhete  
tem 700 balas, segue-se

$$25 \times 700 = 17.500$$

Além disso cada cunhete tem, desde janei-  
ro, 2 cunhetes ou sejam

$$2 \times 9 \times 700 = 12.600$$

balas, o que corresponde a ter dentro do quar-  
tel Java o que dá e vem:

$$17.500 + 12.600 = 30.100$$

o que representa uma tremenda segurança para as instituições.

O que ha?... Isso é segredo dos deuses!

O tenente Luis José da Motta, com a reconhecida habilidade para estas cousas de favozas e seguranças, foi chamado ao Juiz, e encarregado d'uma flauta de disposição relativa das sobrinellas do paiol e entrada do novo quartel de Sant'Anna.

Para que?... e para que foi chamado o Motta? O Motta é homem bom para estas cousas e o coronel da-the força; quando ha cousa grave... záz! venho o Motta!

E o coronel já anda mais mauzo até... é certo: em se fallando em favozas, em constando que em listas as tropas estão de quenciação, já se sabe que o Juiz amansa, torna-se afivel, communicativo, conversando com os officiaes constantemente!

Patife!... vê o caso ficando e chegando!

Hoje vi-o em, encobrando-se com o 1º sargento Gomes que bem estado deante, zergentaria, de sorriso nos labios, se estava melhor, e terminar

— Veja lá, tome cuidado... Espinho as me

horas... Isso tem custado... Ideus... etc!

O Zafite! E não vê elle que já não cingua  
ninguém?

= 12 de maio {4: junho} =

Coimbra

Quando desci do quartel de Sant'Anna, seriam  
3 horas da tarde, vindo do Districto de reservas, de  
levantar um auto, juntamente com o capitão  
Ferreira Lopes, encontramos o chefe do estado-  
maior Álvaro Pereira de Gouveia.

Falamos-lhe e Zafite conversou disse que ir ao  
quartel de Sant'Anna, estudar o caso das pen-  
tinelas do jail... e (tomando arcos mysterio-  
sos) ver as precauções necessarias.

— Vou em Zafite ver, que não me quero  
fiar em informações meas em Zafite...

Grifei as ultimas palavras para mostrar  
a relação dellas com o facto de o Motta ser ha-  
ver encarregado Zafite de tirar a tal  
Zafite das Zafite das pentinelas.

Será tólice ~~relaciona~~ relacional-as?

Depois do jantar, ao lusco-jusco, recebi a  
ordem, em casa, e li o requinte artigo que nem  
ainda comprehender as cousas e o modo com  
que andam:

«.....  
 Del.º 13: Sua por ordem do commando da  
 Divisão e' monesdo d'hoje em deante mais  
 um 2º pargento e tres soldados para reforçar  
 a guarda de Sant' Anna e que deverá seguir  
 para ali ás 7 horas da tarde a fim de forne-  
 cer uma sentinella de ~~ligação~~ communi-  
 cação entre a sentinella desta guarda e a  
 do Jacol, devendo o 2º pargento tomar o  
 commando das duas guardas. Este refor-  
 ço retira para o quartel em seguida e abo-  
 rada...»

... ..  
 Ora não será tudo isso uma e a mesma cou-  
 ra? se não é, parece...

... Não-de ganhar muito com isso tudo.

Coimbra.

= 13 de maio {5º feira} =

E' verdade!... Tenho-me esquecido: o mi-  
 nisterio de Sebastião Telles tinha cahido, mas  
 já subio outro.

Busbou ainda creio que dez dias a arranjou  
 mas sahio obra acabada.

Como está agora e' de todos os dias, nem  
 mencionei tal cousa neste meu diario.

Para quê?...  
 \_\_\_\_\_



= 14 de maio (6ª feira) =

Coimbra.

Lá tenho que responder á carta do Althérico  
Gomes, recebida em 7. Tem de ser franca e go-  
pitiva.

Se não gostar, paciência.

Meu querido amigo:

Devo-lhe fallar com a maior franqueza  
e a maior sinceridade.

O meu amigo pede-me que lhe ar-  
ranjar um amigo para o jury dos con-  
cursos a que concerne a eu bom pai, in-  
felizmente, a importância que esse curso  
representa — a curcha — tem que todas as  
nossas cousas.

A curcha é a pedra angular da nossa  
organização social...

Mas, meu caro amigo: lembre-se  
também da minha ganagem por ahí e de eu  
lhe contar as circunstâncias em que vi-  
via politicamente; essas circunstâncias  
eram as razões e continuavam sendo as  
mesmas.

Os amigos?... Esses, os que eu considé-  
ro amigos, não têm cotação social... O  
meu amigo deve conhecer-me um pou-  
co para ver que eu não sou capaz de ter  
amigos no alto. Andam todos pela bai-  
xa, é muito por baixo...

A família.... Com essa andei eu  
um tanto ou quanto de caudeias ás re-  
zas por causa do meu revolucionarismo.

mo e da minha intransigencia; e duas  
pessoas de familia que em Lisboa algumas  
cozas podessam fazer, olham-me de pos-  
laido...

Por isso, meu caro, encubri-me in-  
possibilidade de eficientemente tratar do meu  
caso; uma cousa, ou outra, uma unica  
razão tenho, embora de frequencia intransi-  
gencia: que é um velho camfauheiro de  
estudos e discussões litterarias do tempo  
de Coimbra e que, mettido na politica re-  
generadora, táheey uma volta por dar.

Sine esse meu amigo em Lisboa e é  
de todos elles o que mais alto ascenden  
no mastro de cocagne da politica portu-  
guesa.

Servir-de-ha?

Fallo-de, meu caro, com o maior fan-  
quero: eu, um agoutado e excreção do  
leas servidores, fare pouco prestó.

Mas, mande dizer: e se quizer, com  
o maior agrado lhe darei uma carta de  
recomendação para em Lisboa o procu-  
rar e com elle se entender.

E quanto ás nossas metaphysicas, vejo  
que muito temos que discarner!

Ah!... não fossemos nós metaphysicos  
hygerbolicos!...

Seu mais. Um abraço, etc

Delgado

= 20 de maio (5ª feira) =

Pergandi ao Dr. Armando Lima, é carta que elle me escreveu em 7 deste mez. E como hoje estava de folga, mandei-lhe umas cartas, com algumas arrevezadas, á maneira do Bruno...

Meu metaphysico amigo:

Extranhara e com bem fundadas razões o meu silencio; mas... alguma razão teria para assim, na ausencia, grossiramente, proceder.

Bom me a graça vai á Bruno... Tenho consciencia, mas ho-de-gravall-a, como dizia o meu individual amigo, o cavalleiro Mathias de Sousa Lobato.

É o caso é que, sinceramente, procurando, investigando, observando, eu saber alguma coisa conseguí, que th'o digo, eu antes que th'o não digo...

Que antes, explicando, eu th'o digo que souso conseguí saber, ao parqueto eu que tão resgitante, que me envolvendo-se o mesmo mesmo vida mysteriosa eu tanto, de fudezas abusando, de noitadas usando, eu ignorante me confesso algo concorre-taneamente.

Bom rapaz, certamente, é; bom arremessa de secretaria igualmente, como rapaz, é; attencioso, como regularmentemente, d'usança se faz, é; mas não sei ao certo, meu informações coher soude,

na zona 1º pargento, ambicionando chegar, estuda.

Um tanto, agravando, desleixado, em certos casos mesmo graves, ás vezes se mostra; zelo que, ainda tenham, por infernação meu, inconsciente, embora de justiça fosse, repleto de fôra zelo capitão próprio, meu e delle.

Outra coisa se não mostra na propria biographia que por infernação consegui colocar, sem que, concomitantes cousas, se ridicas em extremo sejam.

Mas ahí não, em carta amigavel escriptas, para seu recreio escriptural e curiosidade de bastante mente satisfeita.

Prezando...

Mais nada sei e por isso um abraço, d' amigo não só, mas de muito amigo e dedicado lhe envio para que, do metaphisico Princeps a sua memoria, não, tão rapido, esqueça, a vos saudar e a vos discussões de metaphisicas cousas.

.....

É sempre o mesmo

ded. d' amigo

Delizário

Coll. Cartas.  
II - 50.

Recebi tambem uma carta do Junior Neto. mio José de Costa, que conserva por seu curiosa, graciosamente por mostrar o feitiço e a ~~boa~~ noção de dignidade que elle tem.

Hoje recebi um convite assignado pelo co-  
missão de estudos sociais da Liga de Educação Nacional Mazo IV -  
24 -  
cional, cancelado assim:

Liga de Educação Nacional

p.<sup>mo</sup> Sr.  
Ex.<sup>ma</sup> Senhor

Convidamos V. Ex.<sup>ma</sup> a assistir á serie de con-  
ferencias que M. Poissard iniciará amanhã,  
quinta-feira, ás 8 horas da noite, na Sala dos  
Cafellos.

Nestas conferencias, M. Poissard tratará  
assuntos sociais de maior interesse para  
o Paiz como V. Ex.<sup>ma</sup> poderá julgar pelo sum-  
ario da 1.<sup>a</sup> conferencia que vou juntar.

Coimbra, 19 de maio de 1909

De V. Ex.<sup>ma</sup>,  
M.<sup>to</sup> att.<sup>to</sup> e dev.<sup>to</sup>

A comissão de Estudos Sociais:

Mendes do Carmo  
Marrico e Sousa  
Alvaro Villela  
Serra e Silva  
Sobral Gid  
Gomes Dias Andrade  
Antonio Thome  
Fernandes Costa  
Adriano de Carvalho.

Claramente, no uso d'um direito como e' o  
do convidado embrei polamente na sala dos  
Cafellos onde, desde a greve (se me não enganar)  
não tornára a entrar.

Estava tudo cheio, já. Bodinas d'um lado  
para os doubores, bancos do outro para a glêbe,  
tudo estava cheio.

Olhei em volta... Que fazer?

Do lado, com a mesma interrogação surge-  
me o Francisco Cruz, quinhavista de direito, re-  
publicano, grévista dos mais zuros em Hof.

— Não há lugar...

— Estás doubores...

Eu lembrei por brincadeira:

— E se nós subissemos para as doubores?

Não põmos nós gente de bem?

— É já já.

E subiu, solenemente, para as doubores, junto  
do catedra dos decanos. Eu fiz da ideia e achei  
que não devia ficar atrás...

E além disso, que diabo! não pou em contrá-  
rio o reconceito e privilégios archaicos?

Subi também...

Em baixo a multidão aginhava-se, corre-  
cta; havia othares de inveja para nós; umas  
damas lançavam o longuon... Em volta, os  
peuhares reis, zregidos em leis, cobertos do  
gô dos peculos, othavam aquelle modernismo  
inqualificavel, aterrados por irem ouvir a voz  
moderna d'um honraem, representante do mo-

derem sciencia social... E nós, polémoses, pentá-  
mos-nos com commodidade e franqueza...

Eu exultava por aquella irreverencia aos as-  
pectos invernissados eude só d'ouberes de cafello  
Zódem Zor o rato...

Mas... Ah! como os penhores reis deviam  
ter gostado!... da massa comflecta que se aginhá-  
va em baixo, surge gressuroso e agil o guarda-  
már, o terrível guarda-már:

— Não Zódem aqui estar! Fajam favor de  
sahir!

O Cruz refoitou:

— Ore adeus! não me vou d'aqui, estou aqui  
muito bem!

E eu dizia com Zochorra:

— Sm. Donato, sm. Donato, não foga escanda-  
lo...

E elle, teinuroso:

— Mas não Zódem estar aqui!...

Seguiu-se oltérescãd, em voz baixa; eue al-  
terescãd em perdiva...

De baixo, começou-se a Zenceber e eu já via  
olhares ironicos e brocistas voltados Zora nós...  
Não me parecia bem tão em joico e Zor uma  
coisa tão ridicula: ter usurgado os logares dos  
~~de~~ d'ouberes!

Aquella Uiverridade!... ha-de ser sempre  
assim, a velha, notissima e dogmatica uiverride-  
dade!

O Cruz não se queria levantar. Em baixo he-  
ria um subtil sussuro de broca... Desentão  
de olhos voltaram-se para nós...

Não me parecia bem e... descermos.

Mas, que ridiculo que é sempre descer-se n'  
aquellas circumstancias, sob o olhar de centenas  
de pessoas e sujeitos golicamente de um logar  
que nos não conhecia!...

Debalde disse ao guarda-meão farruco e tei-  
mosamente malencado:

— Não faça escandalo, Sr. Donato, não faça es-  
candalo...

Mas elle, nada! agarrou no braço do Cruz  
e como qualquer golicia, enquanto o não ag-  
nhou cá fêra das doubaras não descançou.

Nã verdade!... quebrar-se assim, sem mais  
nem menos, o conceito de peculos, guardado  
fidelmente pelos primeiros reis de Portugal em  
efigie, que manda não contaminar as douto-  
ras por asseos iconoclastas como os nossos!  
Nã verdade!...

Era audacia!

O guarda-meão procedeu com breis, com



hoora e com nalan, como disse umoz vez o conde de Monsaraz...

Quanto á conferencia nada dirai zela bem puzes razões de não estar á altura zara isso. Não conseguí agradecer-l-a todo, mas mesmo, não estou á altura, e basta.

No entanto gostei e algumas cousas agradei.

= 24 de maio {2ª feira} =

Coimbra

Um exercicio de quadros!...

A está ideia anda sempre ligada em mim a ideia duma chuchadeira...

Será?...

Eu não quero averbar cousas nem parecer malidicente, mas... as cousas!

Sim, elle sempre as cousas no mundo!...

O capitão Esquivel David que comanda-nos a companhia que faz o exercicio, tem-me e aos outros dois subalternos os temas e as ordens; mas aquillo e' sempre a mesma cousa: um ataque á Podrucho, occorrendo primeiro o monte do Aguardanteiro e o Velinho, e de modo que, zelas cinco da manhã, por uma deliciosa manhã sté! lá marchámos gostosamente, estrada fóra, conversando e riudo, e

eu convencido is de que o thema era o mesmo,  
do stesso thema batido e rebatido!

Assim, quando recebi ordem para marchar  
com a guarda avançada para estabelecer contacto  
com o inimigo em pegui, desgreoavelmente,  
estudo de fora, resolvido a subir á Pedrinha e  
d'ahi mandar dizer que "o inimigo estava á vis-  
ta!" E na verdade, ao avistar os quadros bran-  
cos do inimigo para os lados da Pedrinha parai,  
mandei recado ao capitão e disfiz-me a en-  
viar um relatório ao alferes Pezo que seguia  
com a reserva:

6 horas: Aguarda de fora:  
Cheguei bem, muito obrigado.  
O inimigo, estodegado,  
Alferes de famonegueiro  
Está na Pedrinha caangado.

Enfim... não sei! Mas Simões  
que é pargente experimentado  
mostrando o cara bem sério  
Diz d'ahi, es'os seus lotoes  
Que isto é tudo uma leria...

Mas... oh crueldade! De baixo, afflicto, o ca-  
pitão interveio-me aos gritos:  
— Não era ahi, sim! não era ahi que o pau-  
deria avistar o inimigo: era acolá!...

É agoravos o meu feitor.

— Ali?... com certeza?

— Então eu não lhe disse? Então não tem a ordem?...

É eu, Zechermeubante:

— Mas, oh meu capitão: se não ordena nem o pito e a hora a que eu devo avisar o insigne Zano que hei-de eu ter o trabalho de ali ir?

— Enfim... não sei! Mas vá depressa, que vem ali o comandante...

Elle estava aflicto, afflictissimo; e tanto que eu larguei a correr pelo meu Zano não o abraçar mais...

Eu ia compromettendo o exito do exercicio!

Mas depois, tudo correu offineiramente, como não podia deixar de ser...

= 27 de maio (5ª feira) =

Coinbra.

Na segunda-feira tive a agradável visita do capitão Antonio Augusto Cruz Sousa, aqui já muito fallado.

Vinha de Lisboa; chegou no pend-express e partiu na 3ª feira no mesmo pend-express.

O mesmo alegre Lomeau, sempre bem disposto e satisfeito!

Mostrei-lhe Coimbra como eu entendo que se deve mostrar a quem aqui passa 24 horas, isto é, dei-lhe a noção de situação da cidade, dos pontos de vista e das ruas e não perdi o tempo mettido nos pormenores como é de uso e costume....

A impressão com que elle ficou, nem chegou ao requizito d'uma carta que hoje recebi d'elle:

« A magnifica impressão que recebi de sua Liza d'estas auguras é gratificação que nullo posso.

Quando ahí estive tanto vi ao mesmo tempo que não ajurei bem de momento, como agora que tudo me accide á memória, mais cuidadosamente. »

Tudo vai de saber mostrar as cousas, e de fazer dar uma ideia geral, antes de entrar pelas curiosidades que puzer uma cidade tem.

Coimbra

= 28 de maio (6.º feira) =

O Marinho de Barros foi preso por ter feito uma conferencia contra o tratado de Taunay.

Vão bem... Fozem bem...

Comecem assim, que é esse o caminho.

= 30 de maio (domingo) =

Coimbra

Começo por umas cartas ao António Francisco,  
de Paços de Sousa da Serra:

Meu caro:

O nosso illustre 17 de 1º do 3º regressou  
alegremente, como colegial em férias...

Enviou-me uma carta tua que agradeço e teve como resultado um dialogo que reproduzo para elucidação:

Diz-me elle:

— Meu pai manda a S. Senhoris uma encomenda que ali tenho; e como eu não sei onde o meu tenente mora, pedia para o indagar e vir buscar...

— Que encomenda?

— Sim, meu tenente...

— Mas eu não encomendei nada a meu pai! Você está enganado.

Elle pariu-se e não conseguia lembrar a minha palavra.

— Não estou enganado, não, meu tenente. É uma encomenda que meu pai manda para S. Senhoris. Está ali...

É a seguinte para a casaria.

Eu então quis terminar com o equívoco e disse-lhe assim:

— Olhe, deusinha: eu não cometi erro a meu pai e não lhe encomendei nada; certamente isso que você tem ali é um gerente... É fiquem sabendo que não lh'o acceito e não tentem levá-lo a minha casa porque não lh'o acceitam também.

O rapaz ficou um tanto atalhado e eu peguei para o meu parvico.

Mas agora venho á moralidade do caso: tu comprehendes que eu tratei dos grimeiros 15 dias de licença do rapaz por atender ao teu pedido; depois, preparei-te a purgosa de mais 10 dias com que eu mesmo não contava e por isso só te disse a ultima hora para não alimentares esperanças, mas tudo isto, confesso, meca e simplesmente por amizade para contigo e por ver em ti um amigo que nunca se recusa e cousas para me ser agradavel quando shi extraordinariamente te agradeço.

Além disto o caso não tem honras de favor; é um caso simples e banal; e mesmo que o fosse fal-o-his desinteressadamente e até me custa que alguém se lembre de retribuição ou paga.

O papé do 17 não fez isto por mal; pequiso os usos e costumes; mas tu concordas em que ha usos e costumes que são máis e inconscientemente inhumanos, não é verdade?

Ora bem: eu continuo ao teu dispor e se alguma vez acontecer em tua ocasião de te ser agradavel, faço que aconselhes os interessados a que não venham fazer o meu feitiço e o meu modo de proceder que tu bem conheces.

É um excellente povo, o nosso!

Mas que má orientação que ha tenn dado!

É tu que me conheces comprehendes isto

É que te digo e te conto. Sem mais: recomendo-me aos amigos, etc, etc.

(\*) Bliário

Vae sem commentarios porque não precisa: eu pi tem toda a elegancia necessaria...

\*

Realisou-se hoje no theatro-circo o concilio publico promovido pela "Sociedade de Propaganda e Defesa de Coimbra".

Mas Coimbra é uma terra unica! D'uma hora, á hora marcada para o concilio, havia apenas meia duzia de pessoas!...

Parece incrível e no entanto é verdadeiro. E só meia hora depois é que appareceu gente sufficiente para funcionar a assembleia.

Convidado lá se procedeu á inscriçao de socios e sobre o caso fallaram o Fernandes Costa, o Dr. Dias da Silva e o Antonio Leitão.

O Costa Alleman que presidia ao concilio convidou os socios para domingo que vem, ás 8 horas da noite, na Câmara municipal, para eleições e discussão dos estatutos.

Lá estarei, sem falta, como coimbricense com certo gosto de o ser.

Coimbra = 31 de maio (2ª feira) =

Hontem, no centro franquista de Coimbra inaugurou-se o retrato do Vasconcellos Porto.

Stê aqui, muito bem.

Mas o feio é que a certa altura a zaragata agrediu e os odios mostráram-se ás claras; e nem mais nem menos um major reformado, um tenente do secretariado militar Bello d'Almeida e o sargento-ajudante (!! ) do meu regimento Foubas, desceram á rua, desembacalharam as espadas e ... zás que záz! foi metter a lertô e a dreitô!

Foi então o demorrio; deram-se vivas ao Thomaz Cabreira, guerra é reacção e como com frequencia inevitável o infalível "viva a republica!"

Seguiu-se depois o alufio e a troço dos franquistas que patiam, do thalassogem ignobil que ululava quando o Teixeira d'Almeida vociferava contra os republicanos.

E tudo terminou em riso, em troços.

Ora só hoje é que me contaram as cousas, no quartel, e por signal que vi em todos mi-  
guals de reprovação; e por isto mesmo lembrei-me de escrever a seguinte carta ao Floro



Para evitar que nos dias juniores Resistência e Revolta vierem algumas biscas ao regimento, o que poderiam evitar por muitos motivos:

Meu caro Floro:

Deve saber já o que houve quando se inaugurou com a thalassagem quando se inaugurou o retrato do chefe: dois officiaes e um sargento-ajudante vieram para a rua de esquadras dessembalhadas provocando e agredindo.

Inqualificavel coisa se nós não estivessemos ha muito habituados a cousas inqualificaveis!

Mas, esta tem por fim dizer-lhe o seguinte: para honra da classe (embora tardia) nenhuma cumplicidade houve com os do meu regimento e como é natural que o Resistência e Revolta se referiram ao caso, seria bem não fixar a nota do reaccionarismo da classe porque nunca a verdade que se diz que em todos os vi uma certa reprovacao feita insolita, franca, bem estudada.

Mesmo no centro franquista não ha nenhum official do 23 como socios e não será máo proceder com prudencia para que seja a occasião favoravel para um pouco de muel yelo baicos...

Isso, entendendo-se, de calibão para baixo; d'ahi para cima não sei...

E certamente que o outro dia o Sr. Soares já mandou chamar o sargento-ajudante e o elogiou:

— Assim é que é! assim é que se afirmam princípios!...

E o outro, modesto:

— Foi o meu dever, meu coronel...

De resto, o meu amigo não precisa de conselhos, mas deixe-me dizer-lhe que é bom e necessário levantar a questão da insolência e provocação das três cavalegadas, mas sem tocar na classe, porque a classe, é melindrosa como uma virgem pura e manda a boa política que se não melindre ninguém, tanto mais ~~que~~ como disse, neste altura, em que vejo as coisas caminharem mesmo mal, mercê das cartas do João Chagas, do artigo do Brito Cavacchio, da alguma propaganda maua cá de dentro, e... doutras cousas mais!

Sem mais.

Um abraço, do seu amigo, etc, etc

(c) B. L. J.

Encabreado o Domingos Leitão, Director do Dezeta, disse-me o mesmo, pouco mais ou menos.

É necessário política... cautella... diplomacia...

Na frota ha muito guerra de caracter...

x

Final, ~~mas~~ aqui disse em 28 que o levantamento de Cavacos fôra fêso, mas não foi.

Os homens reconsideráram e entenderam por  
 bem não fazer causa alheia.

Antes assim...

De melhor: antes fosse preso...

Enfim...

---

Boimlens

= 4 de junho (6ª feira) =

O caso dos acubitamentos no domingo e a que anteriormente me refiro tem dado que falar e em todos se vê, por isso, indignação.

Os jennas têm andado muito bem, com difformia, com camballa...

O Dejeza do Ambrosio Leibão, como elle me disse, sahio com um artigo bem feito, comuente tanto, muito bem o caso; a Revolta sahio com um local também muito bem; e o Mundo, o terrivel Mundo, o desmezago Mundo, tem vindo pareramente, com exposição clara e indulgencial dos factos.

Masno II -  
27

Tenho gostado, e da garbe dos militares paratos deve ser merecido agração tal forma de proceder.

O Dejeza meem sté, com artigo a meu ver muito bem, e do qual tiro o seguinte:

..... Manus II -  
 «Também o major reformado do Ultramar, 27-A.  
 Leite, como o tenente Bello do secretariado  
 militar, como ainda o sargento ajudante  
 do 23 não podiam julgar-se injuriados com  
 o facto de um soldado extranhar que elles se  
 encantrassem, fardados, nem manifestação  
 golística.

.....  
 Os mesmos militares não deviam esquecer que lhes é vedado fazer uso das armas para serem a isso obrigados pela necessidade de reagir a uma aggressão violenta contra si ou contra o seu posto de serviço.....

.....  
 Esquecendo-se de que eram militares conseguiram unicamente praticar acções contrarias ao lema militar que lhes poderiam attingir a honraria a que se mereciam se a gente não cedesse de polso como, felizmente, rarciam nella exemplares daquelle ardem.

.....  
 Estamos convencidissimos d'isto: o acto arbitrario praticado no domingo por alguns militares não encantra no exercito quem o defenda, allanda ou justifique.»

.....  
 Como se vê, estava correcto, logico e sensato. O Revolté fallava do assumpto mesmo local e depois de dizer que esperava que os tribunales

compreenderem julgassem o facto, terminava por estas  
palavras:

.....  
« Mantemos a convicção que não ha me-  
reita de fazer de questioes de classe como mu-  
lta grave questao de classe como mu-  
lta ingenuamente acreditam a maldoz  
mente derrejam.

As responsabilidades recahirao todas  
sobre aquelles que tais questoes provocaram  
e elles ficarao nos sem a solidariedade  
de ninguem.....

« E chegamos pelo resultado. »

Tambem echo bem e ve-se misto a influen-  
cia da minha carta.

O Mundo tem trazido artigos de fundo acer-  
ca do caso e hoje minha local diz:

#### O caso de Boimera

E' necessario fixar que nenhum dos  
officiaes que tomou parte nos aconteci-  
mentos de Boimera pertence ao regi-  
mento ali aquartelado.

O franquismo tem no exercito seus  
elementos do que se sabe.

.....

E esta mesma local termina com esta ter-  
revel bisca que deve ter feito dar parte a mu-  
lta boa gente:

.....  
 O exercito foi sempre uma grande  
 espiúga, mas quando quebrava a sua  
 indignabilidade sempre a quebrou a fa-  
 vor da liberdade.»

Os jornaes, Jois, devesse tratado o caso mais  
 recente, e com a maior delicadeza...

Em alguma coisa eu influi, não ha duvida  
 e ainda bem...

Mas... inquietos!

Algar de todas estas cousas, de quantas  
 boas resmeiras se arranjaram, os homens não  
 ficaram lá muito satisfeitos, no quartel.

Estudados!...

Com o exercito de classe confundido e tu-  
 gidamente, indignaram-se alguns com a defe-  
 za que os jornaes nos fizeram.

— A classe não precisa de defensores desta  
 ordem! dizia um

— A classe tem no seu procedimento a sua  
 gloria de fora! dizia outro.

— Bem se vê... rezandis eu, com ironia.

Mas o coligado Santos Guerra, já conhecido  
 neste meu diario pela sua imbecilidade, ainda  
 foi mais além:

— Com que então, já a gente não pode ser

francuista?... Está bem!... Temos o subtítulo dos  
jornalísticos para leituras...

Eu e o capitão Alfredo de Cruz saltamos to-  
go: que é bem os jornales avançados defenderem-  
nos visto que os reaccionários nos querem fazer  
passar por ser dos gorbidos d'elles; que é bem que  
se saiba quem gabica as courses e que as aulas  
se lancem unicamente sobre aquelles que as  
gabicaem... Etê!

Perolas a gôcos...

Porque, aqui nos a verdade sobre o caso: o  
capitão Guerra, se se indignou assim, foi... logo  
que no mesmo numero da Defesa, viuha, no  
fim, a seguinte nota:

« Aldeem do officiaes faz parte do regi-  
mento de infantaria 23. »

E por isto elle lançou essa agitação violenta  
e concludente:

— Já se não gôde ser francuista!

Mas o que é que d'agora nasceu uma ques-  
tão violenta, e de tal fôrma violenta que os of-  
ficiaes presentes — com o mesmo habito da sub-  
serviencia — foram rasgando-se á fôrma e  
alguns ficaram os dois contendores, e o capi-  
tão Henriquez de Pereira e Alfredo Cruz.



Os outros foram-se para não serem barbaei-  
nhas...

E' sempre assim...

E é assim o espirito de classe...

Mas a questão foi de tal forma que eu, con-  
tra o costume, exaltei-me e, como os meus  
hábitos militares, mostrei ansiosamente ao  
Guerra e vanglorias de ser capitão, porque se for  
se também ter-me-ia saltado para a cara... Isto,  
em pleno quartel, em frente de tres captações!...  
Barrou-se, follei em republica, na necessidade  
de sua proclamação, na bandallice subserviente  
da minha classe, no franquismo do Invenio —  
tudo isto em voz alta, echoando pelo corredor, e  
de certo que se reproduziu nos gabinetes e secreta-  
rias...

Descarrithei...

Alto toque á ordem, e eu sahi do quartel,  
no meio do esgarço de uns pargentos que iam  
tirar a ordem e ainda ouviram boquiabertos  
esta minha objurgatória final, numa grande voz  
to é Mirabeau (para é Mirabeau?...):

— Quando ella se proclamar — porque é ne-  
cessario que se proclame muito breve a Repu-  
blica! — ainda hei-de ver o exercito ~~seguir~~ to-  
do republicano para salvar os soldos, como já

foi franquista porque o João Franco lhes aug-  
mentou a massa!

É depois, num aviso final:

— Olhe, meu capitão: para um exercito as-  
sim... go...!

É uma glória obscura mas redimida pe-  
lo heroísmo e pela honra...

É um para a rua, agitado, excitado, calza-  
do de me lançar com unhas e dentes ao primeiro  
franquista que aparecer...

Fui ao barbeiro fazer a barba (a casa do Sr.  
Menerico) e quando saí a rua dos Gatos para  
no largo de Portugal esperar o assessorado, um  
de dentro de uma loja de fazendas, á direita e en-  
quino de baixo, uma voz:

— Ah! não um franquista!

Eu continuei mas olhei: dois caixeiros, de  
dentro do balcão, me zombariam regularmente olhá-  
vam alternadamente; um sujeito, de banet de  
gala, um chinellito, com oculos, lendo o Almanaque  
estava do lado de fora, em pé, olhando para  
meu, com um sorriso...

Eu senti um curso qualquer... Tive vontade  
de ir dentro da loja, rajar de esgato, com  
os ombros e desancal-os á bruta:

— Tu?... franquista?...

E dando, é cego, como um boi franquista:

— Ah meus filhos da mãe! raio os garbam!

Eu, franquista?... Pois tomem!...

Mas, apesar do regollão que panti, continuei.

No fundo das escadas, zoreem, resolvi voltar para trás:

— É necessário estabelecer as condições.

E subnei revolutamente na loja, e de forma que todos três ficaram desagradavelmente perturbados.

A minha entrada devia ter sido trágica, aliada a um jogo de comédia...

O sujeito do bonnet de gala, endireitou-se e cobrou; eu pedi desculpa de encomendo...

Vendo que estava afluada a dificuldade do começo com a cobrança, comecei a falar: ao passar na rua ganheira-me ouvir dizer: "ali vai um franquista!", e como eu considere isso como uma offensa á minha dignidade; subnei...

Os caixeiros olhavam, attonitos, quem sabe se subnendo com o cair da tarde alguma treia dada pelo góvão por ser offendido um senhor tenente; mas o sujeito, com um sorriso franco atáham.

— Mas não... breis v. Ex.<sup>a</sup> que ninguém fellou um tal...

Eu continuei a falar: não ia pedir satisfações, não ia com a brutalidade do franquismo exigir uma retribuição ou provocar o miserável fugilato: não! eu ia simplesmente fazer uma declaração e seu pedido...

— Mas... senhor tenente...

Nesta altura, um latão de frente espiou-me o gresco, atento e curioso; e por detrás d'elle dois agredizes, imóveis, olhavam...

E eu continuei: a declaração era que não perdoava a essa peita infame (e tive um gesto largo, de desgosto...)

— Mas por quem é!... Basta V. Ex.<sup>a</sup> ser filho de quem é... ser filho dum cavalleiro que eu respeito intensamente...

E eu rezei: a filiação nada tinha com o caso; o caracter e as convicções não se transmitem por hereditariedade; e eu precisava fazer saber com rigor que não era um franquista e que chamar-me franquista, constituiria nem mais nem menos que uma offensa...

Eu fallava alto; um mercieiro da rua do Sarrambo-mór, garrucho, abanessou o larguete, de ragnar, como quem vai saborear um bom bocao do e agorriou-se de bojo; e o sujeito de ban-met de Zala continuava excitado, querendo

desculgar-se a quem sabe, livrar-se da visita  
injuriosa...

Mas eu continuava: isto era a declaração que  
fica bem clara: eu não era franquista e o facto  
de ser militar não traduz a necessidade de ser  
franquista; era necessário que se poubesse...

— Mas, senhor Tenente... eu só leio o Secu-  
lo... só leio as notícias... o Mundo estava  
para ali...

Eu tive de rearguar: eu não censurava a  
leitura do Mundo, tanto que... (e fizava do  
tubo pelo numero d'hoje) o trazia ali, para o  
ler; a unica coisa que esbranhava é que se  
julgasse que dentro duma farda ainda se  
pode fazer uma escolha d'um franquista; nisso con-  
sistia o pedido que ali queria fazer...

— O que V. Ex.<sup>ta</sup> deseja... Eu não sou o do-  
mo de hoje... não mais acima... uma ca-  
sa ás ordens de V. Ex.<sup>ta</sup>... se V. Ex.<sup>ta</sup> quizer descan-  
sar...

Eu agradei... mas o pedido era para que  
educassem os empregados das lojas e todos os  
soldados com quem lidassem para que não fi-  
cassem com a noção errada de, por baixo da  
farda, haver sempre a alma lisonja d'um  
franquista...

O escândalo augmentava; os barbeiros d'uma barbearia um pouco acima, desceram subitamente, com cara de caro... Era já um comecio...

Eu então, julguei prudente, bater em retirada: pedi desculpa daquella serie de cavalhos e daquelle amontoado de frases; voltei-me para os caixeiros e disse-lhes ainda que nem as julgásem as cousas assim, á primeira vista e pelas apparencias; e fazendo um cumprimento para todos os lados, sahi, deixando um silencio embaraçoso...

Subi as escadas, e no largo, caiu o movimento, desfez-se um pouco a pressão nervosa e então... ri-me!

Ri-me com variedade e tive para de mim quem ser presenciado a pouco para depois nos ~~riremos~~ rirmos, porque na verdade, tudo isto devia ter sido comecio...

Mas aqui fica, assim, tal qual succedeu.

Ahi, o franquismo! até nos fez vender a casa a este ganto!...

Mas, na verdade...

— Ali vai um franquista!

Só com duas castanhas bem dadas!

= 5 de junho {sábado} =

Coimbra

Encontrando hoje o Floro Henriques, que foi  
migel que procurava, perguntou-me elle, logo:

— Estão que tal, os jornaes? Parece-me que  
cungriram...

— Não ha duvida. Mas quem tem dirigido a  
cungrimento?

— Tem sido tudo de cá; a parte mais vai bem  
lutar... Foi bem, todia tã-se deitado a sueira.

— Mas não se lembrariam de tal?

— Olhe que todia esquecer... É mesmo zanga  
que ha contra o exercito francez, no fim de  
contas, por causa dello é que se não proclamou  
a republica...

— Isso é verdade.

— ... todia às vezes escalar a zã! arru-  
maava-se-lhe todo a cargo...

É depois contou-me que procurare os cor-  
respondentes, especialmente o do Mundo o  
quem todia para indicar para lá a orientação  
que deviam dar, como na verdade deviam,  
~~da~~ aos artigos sobre o caso.

Por outro lado o Seculo cobria e hoje  
traz um excellente artigo de fundo acerca do  
assunto.

Masso III -  
46 -

Apesar da campanha levantada nos jornaes, as comissões republicanas de Coimbra resolveram distribuir um manifesto, do qual o Floro, me deu uns exemplares. Hoje é que foi distribuido profusamente e um rasoavel, e principalmente feito com a orientação que se indiquei.

Um tudo se gerdem, e sempre é bom lembrar as cousas.

x

Hoje, com o capitão Guerra e o tenente Marques, fui mandado ao quartel-general para formarmos uma comissão que levantasse um auto de inculpação de dum artigo á cargo daquella quartel.

Fomos; apresentámo-nos; installámo-nos; e o artigo debriçado ... era ... um esvaziado vaso de urinol, alto, de duas oras, vidrado a branco e que um soldado desleixadamente gartira!

Confesso que me senti um tanto envergonhado; mas o auto lavrou-se e a fazenda nacional ficou prejudicada em cerca de 2:000<sup>00</sup> que é quanto custa um objecto d'aquellas ...



= 6 de junho (domingo) =

Coimbra

Recabi uma carta do Albuquerque Gomes, de Va-  
lencia, curiosa no conteúdo, mas, tal como uma  
outra que recabi ha um mez (em 7 de maio) tan-  
tinha zelo para de me pedir empenhos para o  
concurso para a girante de alfandega...

Coll. cartas  
II - 51

Coitados dos que precisam!

O caso das engradeiras franquistas continua  
na ordem do dia. O Mundo segue no caminho  
e hoje na Lucta vem um excellente artigo de Ma-  
rius de Barros com o titulo de — De engada-  
rões — que colloca o caso nos seus verdadeiros li-  
mites.

Officialmente e' que não ha nada. Teve o  
maior silencio sobre o caso — silencio regular  
que de certo se não quebrará.

Eu fui mandando dois exemplares do ma-  
nifesto a que haivei me referi, ao ministro de  
guerra, em sobrescripto fechado, e lettra garrafal.  
Cada um ia em seu seu sobrescripto e levava notadas  
a lãpis azul as passagens mais indignantes.

Um d'elles até — creanceira minha! — levá-  
me escripto a lãpis vermelho o ditico: Pede-se  
justiça!

breancice, de certo, sempre nada se ganha  
com isto tudo.

Para quê? Elles hão de levar a sua ávante...

Por exemplo:

Ha cerca de seis mezes, um alferes d'infanteria  
n.º 16 Adriano Jorge da Silveira Correia d'Almei-  
da, me disse que o rei chegou a Lisboa depois  
da viagem ao norte, ao jantar, cumprimentou  
o mariscal Góes com a chegada e disse-lhe que to-  
masse cuidado com as pessoas que o cercavam.

Ele foi muito faldado e de seu lugar e  
comentários terríveis e a uma exfrenada ca-  
ta, das cartas jolicicas de João Chagas.

Esse rapaz foi logo tirado do serviço e mandado  
de fora o quartel-general exercer o lugar vago de  
archivista.

Pois bem: passado meio anno, com o gre-  
vêto, até certo ponto legal, de que o verdadeiro  
archivista se apresentara, transferiram-no para  
o 23.ª nesta ultima ordem do exercito e com o  
motô de "gelo gedin."

O rapaz apresentou-se já, creio que auto-  
hambem, no regimento; fez em Lisboa ainda  
a sua reclamação por que nada jedira, mas  
não rectificaram a coisa no ordenamento requirido,  
limitaram-se a mandar uma nota dando

causa do sugaro ... e mais nada; e assim o ministro da guerra, está fazendo o jogo da camarilha do jogo que roba o odio de morte ao governo algeres.

Poi isto eu digo que foi uma creancia mandar o manifesto.

x

Hoje lá se realizou a assembleia geral do Pro. Regencia e de Jera de Coimbra cujos estatutos foram aprovados.

Março III -  
47.

Fallou o Dr. Daniel de Mattos, Dias de Silva e Costa Alencão e foram eleitos por aclamação os ~~seus~~ membros dos cargos gerentes para o anno que se segue.

Quanto a concorrencia, foi maior, bastante maior que a de ha oito dias, e é de esperar que a cousa vá por diante.

= 7 de Junho (2ª feira) =

Coimbra

Hoje é o seculo que nem um arbitrio de fundo se occorreu do caso das engradeiradas. Veiu um arbitrio bem feito, imparcial.

A camphora lá vai; mas... parece-me que é muito perdido.

Coimbra

= 9 de junho (4<sup>ta</sup> feira) =

Hoje foi para o Antonio Francisco do Paes:  
 Thoz de Serra a seguinte carta que se escreve  
 com uma explicação breve:

Muito caro:

Esta vai á pressa, desculpa.

O Luiz, do Cabril, ali veio com o seu  
 carta de recomendação e fellou com  
 meu Paes, mas parece-me que nada se  
 arranja.

Elle disse-me que voltava terça-feira  
 de Pernambuco que vem a que "então jolario  
 comuigo..."

Ora, para não succeder como succeder  
 com o Carlota para bom que tu me foças  
 ver que eu não tenho feição para receber  
 presentes e que isso me colloca na sua situa-  
 ção de th' o recusar o que parece é deso-  
 gradavel — quer para mim, quer para  
 elle.

Isto é perigosíssima minha; no entanto  
 vale mais prevenir que remediar.

É da solidão das nações.

Sem mais. Um abraço, etc,

Blizário.

É bom definir ribeiras, e estabelecer cami-  
 nhos. E ainda por cima me fazem gastar dinhei-  
 ros nas estancasilhas!...

x

Hoja estou de ronda e como a obrigação fui ao quartel-general receber o partido e partida.

Lá encontrei o Tenente Bello, um dos das esgadeiraadas do dia 6, sempre irreductível, sempre a mesma cavalgadura irribante.

Chamando de parte o Tenente Guedes de Muello e perguntando-lhe o que havia no quartel-general acerca do caso, disse-me elle que o general (o Nogueira de Sá) estava resollido a archivar qual-quer processo, qual-quer auto ou curso que se referis- se ao assunto; disse-me elle mais que o general nem quér ouvir fallar nisso, e está resollido a archivar tudo!...

Eu fiquei-me a olhar...

— Então o que quér? — disse-me ainda o Guedes de Muello — Julgava que elles levavam? Ora!... Isso seria bom... Mas o general não pode ouvir fallar em republicanos...

— E as esgadeiraadas foram sobre elles...

— Ah! tem... Será: dentro d'uns dias, tudo archivado...

— Ad maiorem dei gloriam!

E com o latim, despedimos-nos. E aqui fica este novo exemplo de justiça...

Coimbra

= 10 de junho (5.ª feira) =

Borgus-christi... Procissão, grande união, charloteiras, zuechos...

Ideante.

Enviei uma carta ao Pacheco, com quem le  
 meses me não correspondo e recordo nells os  
 dias que he dois annos passámos em Mira-  
 da do Barro.

Recebi uma carta do Costa Cabral, o alferes,  
 que está em Silve, filho de Penha de Caballo  
 e que me perguntava o que foi o caso dos franquistas  
 das espedeiradas... Hei-de responder-lhe.

Coimbra

= 11 de junho (6.ª feira) =

E para mais delongar, hei-vae a resposta ao  
 Costa Cabral:

Meu caro Costa-Cabral:

Perguntas-me o que foi aquillo? E  
 perguntas-me com quem?  
 A pouco ingenuidade!

Então he uma reunião franquista,  
 tres franquistas desembainham as espedas,  
 acubilam a tarbo e a direito e tu ainda  
 me perguntas quem foi?

Essas rannias fizeram-te zender a

memoria!... Quem havia de ser?

Quem?

O Bello!... sim, o Bello, o terrível Bello, o furibundo Bello, o iracundo Bello!...

Pois quem havia de ser, haviam de ser?

Pois eu te conto.

Quando o Teixeira d'Almeida arrumava para os republicanos a canga da morte do sangue chorado D. Carlos, um popular disse que quem tinha a canga era elle, Teixeira d'Almeida, que fôra a Villa Rica levar a presença de morte.

Blaramente, estiu o barão e a trindade; e como excellentes franquistas abiraram-se ao haviam como gado a bofes.

Neste altura, qual condetável bobo de se for sua dama, surge o parrebo ajudando Fombes (do 23) increpando o homem gado eummentario; este ultimo extranhou que as fardas se mettessem em goliatica e vagamente alludiu ao Thomaz Cabreira; o Fombes, como bom franquista lançou a garras e zão: está gredo! está gredo!...

Ha grobesos, chufas, risos, insultos; o Fombes desparafusa a esjada e... ah! vai elle! deitando a dar g'ra baixo!

Grita-se, berra-se, apita-se...

Viado, vociferando, quaes anjos de maldição mandados pelo Supremo como um castigo á multidão ignara, surgem de dentro do "centro" o Bello e o Leite (mujer referido) de esjadas desparafusadas e cahem sobre a aglomeração gceificas e ardora.

Passaram-se alguns coiros cabeludos,  
ramiferau-se algumas riuangas, amaran-  
robaram-se alguns côcos; e sabido já a  
saubia feróz dos tres herões, estas terrá-  
ram a algara fuzar as esgadas e... passaram-  
se!...

Complementarios, vociferações, mundos  
e mundos... mas o que é certo é que elles  
deram.

Lucixas, convergências nos joruaes,  
arbitros no Mundo e no Lucos, manifestos  
distribuidos profusamente; e de tudo isto  
sabes qual a conclusão que se tira?

A conclusão é que o general deve or-  
denar para que tudo se archivasse, que não  
queria ouvir fallar mais no assumpto,  
etc, etc, aquillo que é costume.

E aqui tens.

Queres metter?... Se queres metter  
zaga bem que eu mande-te o caso des-  
cripto em verso chulo que é o que elle  
merecia.

E ahí está: tudo imprime e quem sa-  
be se genericamente elegidos.

Quanto ao 23, na mesma; tudo na  
mesma...

O Ineus algumas está mais bebido e  
mais cambaio...

De resto... o Bastos na mesma, o  
Marques na mesma, o Lopes na mes-  
ma, mas ainda assim convencido de  
que a leitura do Portugal não lhes serve  
g'ra nada.

E já é alguma coisa.

.....



E sem mais, sempre seu amigo, A.  
 M.

— B. L. —

= 13 de junho {domingo} =

Coimbra.

Com mais de cartas... Ah! use outra e peris;  
 e de assunto... peris, também.

E' para o Albrico Gomes, de Valença:

Meu querido amigo:

Não me esqueci do seu pedido, mas hoje venho tratar de um caso um tanto ou quanto melindroso e para o qual o meu amigo terá a indulgencia necessaria e pelo qual terá de me desculpar muito — mas que vejo ser necessario tratar porque não se quer nascer de um mal entendido.

Ha cerca de um anno, ou mais, o seu irmão bandido<sup>(1)</sup> escreveu-me pedindo-me com urgencia um livro "O Rabbi de Galileia"; como nas livrarias de Coimbra não havia tal livro, mandei vir com urgencia de Lisboa e dei a seguinte ordem: que a livraria de Lisboa mandasse directamente para meu irmão o livro e que a de Coimbra fizesse o volume que deixo para meu irmão fazer.

Mas em Lisboa, não sei porque, mandei

(1) É o caçador de caçadores 3.

ram, na verdade, para seu irmão, um exemplar e mandaram outro para aqui; na livraria de cá julgaram que não tivessem recebido a ordem, e mandaram o volume aqui recebido, também para seu irmão, de modo que seu irmão devia ter recebido dois exemplares do mesmo livro porque as duas encomendas iam registradas.

Dando nós no seguinte, a livraria d' aqui escreveu para seu irmão pedindo-lhe um dos exemplares, mas seu irmão não respondeu; d'ahi a pouco sahi eu da Coimbra e quando voltei disse-me o livreiro que mandara um ou dois volumes do correio e que seu irmão respondera que já pagara.

Isto parece-me extraordinário e calou-me.

Mas o que é certo é que os dois volumes foram e não voltou um d'elles e que a pouca do preço, registó, etc, sóbe a 6:000 e tanto, que eu, para escutar razões com o livreiro tive de pagar já.

O livreiro mostrou-me no cofrador varios bilhetes e cartas que mandou a seu irmão pedindo-lhe ao menos um dos volumes e seu irmão nem a elle nem a mim deu cavêco.

Ora isto parece-me extraordinário, entendendo a que sempre conservei com seu irmão as melhores relações e por isso — consciência de que ha alguma mal entendido e como o caso é melindroso — me lembrei de lhe escrever para o

meu amigo fazer favor de averiguar o as-  
sumpto e fornecer como meither de jure-  
cer.

Desvelgari?

Sem mais, etc, etc

(\*) B Liziani

Não fosse elle yodre e não estudasse no seminá-  
rio de Braga!...

= 16 de junho [4: feira] =

Coimbra.

Neste ultimo domingo houve em coçadores 5  
em Lisboa, feste rija com presenca do rei, aluogo  
numa caserua, jogos pgarbivos, discursatas, etc.

Esto veio a gregonito de se ter palieutado nas  
discursatas maxbeigosas ao rei o meu amigo  
candiscigulo e membro tenço revolucionario  
Eunio de Saungio Saburio Pires, tenente do b  
tathas e ja aqui fallado bem tristemente

Combina na boa e excellente carreira. E' as-  
sim que se arranjau couzas.

Elle ja e cavalleiro de S. Thiazgo, creio eu; ja  
foi elogiado em ordem do exercito...

Ah! mas faz discursos ao rei, lembrando-  
lhe a lealdade do bobathas de coçadores 5; faz dis-  
cursos encomiasticos das qstidades do monar-

cha, faz a corte aos commandantes que indubi-  
tavelmente são galacianos!...

Que bandido!...

O Parricida da Escola do Exército, o revolucioná-  
rio, republicano, mescom...

Afinal... o melhor...

... que fez e ás mescoms.

x

Recebi uma carta do primo de minha mulher  
João Clemente do Valle, um homem razoavel  
que me dá de confidões d'um t'avo d'elle que co-  
rou cerca de 1690, em Biras, perto de Coimbra.

Coll. Cantões.  
II-52.

E' uma interessante carta que me foi agrada-  
vel receber porque me prova que ha outros ain-  
da mais maduros que eu...

Quando tiver um dia disponível irei tratar do  
caso se for capaz de me abalar, a remover o  
archivo da camara ecclesiastica e o archivo da  
Universidade.

Que só recular e que teias d'aranha respei-  
taveis!

Mas enfim, está-me na massa do sangue  
e lá iremos.

—

= 18 de junho {6.ª feira} =

Coimbra

Cruzes, cauchoto!... Hoje, despois de junho e  
próxto-feira... Que dia aziago!

Ha dois annos...

Como tanta coisa muda em dois annos!...  
O João Franco ia de revolta em goza na dicção  
na descabellada; no Luiz começava o fermento  
de revolta; a mocidade das escolas dava o mais  
abjecto exemplo de falta de brio e dignidade...

Oh! como lembrar isto é bem doloroso!

Hoje tudo corre perseguramente, em um bonan-  
çoso e calmo...

Sic transit gloria...

x

O Alhierico Gomes, de Volence, perguntou-me  
á carta que eu escrevi ha dias.

Coll. Cartas

II-53

Confesso tudo mas diz que o inuão está inu-  
cumbé... Emfim, está resolvido a jogar e eis tu-  
do, e não é nada.

Commeça elle:

Na devida consideração a sua desme-  
taphysica carta natural e logico, a que reo-  
gordo....

A causa do question é um mal in-  
tendido.....

Seria um mal entendido, não digo que não,  
mas eu é que ia ficando sem 6:400 reis. Ora o  
raio do padre cafellão!

E têm o descaio de dizer que nunca recebem  
aviso, carta, nelle do correio ou curso que o va-  
lha!... Ora o raio!...

Não fosse elle jesuita!...

x

O regimento está sem officiaes superiores. É  
uma pena!

O coronel, o tenente coronel, e os tres majores  
foram para o exercicio de quadros em Breguil,  
de modo que ficou commandando o regimen-  
to o capitão Herenunegildo Pestana, e a foz de  
tenente-coronel o José Boetho da Cruz.

Escusado é dizer que fazamos a ter a ordem  
á 1 hora ou quando muito ás duas.

Eu lembrei, quando os majores se despediam  
de nós, dizia-lhes:

— Muito vos viagem, gozem, e com paizque  
za, não tenham pressa de voltar que não fozem  
cá faltá...

E a ris se disseram destas cousas. E a ris vão  
mas ouvindo e calando.

= 19 de junho [sabado] =

Coimbra.

Está mee a carta ao Ilhérico Gomes, acerca do  
triste caso:

Meu querido amigo:

Tenha paciência e desculpa. O assunto  
é d'uma exigência irregular e d'uma en-  
quisição ridícula.

Por isso, meu caro amigo, teríamos a in-  
cidente pedido-lhe para que me mande o  
volume intacto que ali tem, porque embora  
na livraria o não aceitarem, eu mandando-o  
mandar meu alfarrabista porque é livro que  
me não interessa.

Quanto á quantia que me iriam ~~me~~ tem  
que enviar é apenas o preço do livro que é  
3:200<sup>00</sup> e mais nada.

E o meu amigo ha-de desculpar o caso  
mas eu estava com interesse em deslindar  
a verdade pois que me parecia impossível  
per verdade tudo quanto ~~era~~ o livro  
no dizis. Sempre ali tive as iras me  
melhor conta e tanto que me agranei a en-  
viar-lhe o livro com rapidez.

Mas sem mais. Qualquer dia lhe es-  
creverei mais metafysicamente... me-  
taphysicamente? não, mais positivis-  
tamente porque já abandonei a metaphy-  
sica e agora, nos braços disciplinadores  
e vigorosos de Augusto <sup>Conte</sup> ~~Carrius~~ de ventô  
em zôla yelos mares da positividade...

Seu tal?

É necessário demonstrar a verdade de

lei dos três estados... E não the parece?  
 Semegre ao seu disjuncto, a seguir, etc.

(\*) B li; —

Vamos a ver o resultado... A carta vai só  
 amanhã, hoje é tarde; mas virá o Duqueiro?

x

Amanhã lá chi um comício republicano a que  
 vão o Bernardino Machado, o João Chagas, o José  
 Relvas, etc.

Quando a nós, até ao toque do ardeur, não hou-  
 ve noticia de haver greves. O sub-chefe do esbo-  
 do maior que não tem medo de curascado e mu-  
 lto menos de thalassa, dizera que não ordenava  
 greves ao ~~quartel~~ regimento; de modo que o  
 do quartel convencido de que amanhã passaria  
 burguezmente o dia em casa.

Mas... os fados são terriveis! á tarde, quando  
 o sol gesticionalmente inclinava etc, sobre o joente  
 dourado, etc, recebi uma ordem do quartel em  
 que dizia o regimento estar de greves, amanhã  
 desde o meio-dia...

O que houve?

Foi o governador civil que pediu para o quartel-  
 general...



= 20 de junho (domingo) =

Boimbara.

O comício foi desanimado e não foi mal feito que assim fosse. Marcaram-no para a 1 hora da tarde, sendo de esperar que em junho a essa hora houvesse calor violento.

E na verdade, assim não afiguráram, não se podia estar no Pólo de Inspecção, onde a reunião se realizou, de modo que foram esgerando pela população e só começaram os discursos cerca das 3½ da tarde.

Pouca goliardia...

Nós, é claro, estivemos enfiados até que às 6 da tarde, e em tive o desprazer de verificar que o Perbana, o capitão que comanda interinamente o regimento, apesar de todas as farfouças é... um surasado!

Que zebra que isto faz! Homens que falam, berram, gesticulam, são sempre os que, nas ocasiões menos falam, menos berram, menos gesticulam...

E' a lei das causas e consequências, idealmente, não há remédio.

---

Coimברה

= 22 de junho (3: feira) =

Vou transcrever um bocinho de uma carta de minha mãe a respeito de um parente de elle João Clemente do Valle, a que me refiro acima, o J<sup>o</sup> 170 e que é 1.º official dos correios em Lisboa e chefe de uma das repartições do correio-geral e na qual tinha suggerido a demissão do seu lugar e a razão segue-se:

20-VI-208

.....  
 Fui também o caso do João. Elle teve razão em pedir a demissão do lugar. O chefe do Pereira desejava ha muito que o João, na occasião das eleições, influisse no animo dos cardeiros por causa dos votos, coisa que elle nunca quiz, e por causa d'outras cousas a que elle nunca se prestou.

Ha alguns que adheriram-lhe lá um padre para elle assumir como socio, para a Liga monarchica e elle tambem não accitou.

O padre disse-lhe:

— O Senhor é republicano!

Aqui é conveniente saber-se que o João Valle é francisqueiro irreductivel! Mas segue:

Elle até se defendeu que não era republicano, que era muito grato ao D. Carlos

fer-lhe nunsco muitos elogios, que até ti-  
nho no seu gabinete o seu retrato e oleo,  
mas que não era pocio da Liza garçua a jo-  
lítica, sobava comendo das mal que elle, de  
fora alguma quera tomar parte nella.

Depois disto comecou a ver que o Alfredo  
Pereira não approvava a officia delle em cou-  
ras de serviço.

Ha uns quinze dias chegam (garçua-me)  
do Beares um jaqueté e como as malhas che-  
gam tarde, na distribuição das 4 já se  
entregaram cartas e o resto foi ás 6, e go-  
reco-me que já o Alfredo Pereira censurou  
o ter sido assim distribuida a corresponden-  
cia. Diz elle que se bem feito o mesmo  
muitas vezes.

No dia seguinte vai lá um sujeito gar-  
sizar que tinha recebido umas cartas no  
no outro dia, na primeira expedicao; e el-  
le mandou ardear ao João Garçua castigar os  
dois carbeiros.

O João mandou-lhe um officio em que  
dizia que os carbeiros daquelle districto eram  
já velhos, com madatha de bons serviços e  
comportamento, e mesmo se um delles  
podesse ter culpa, que o outro com certeza  
não a tinha e que mesmo se não podia  
provar se a carta seria ficada dentro de al-  
gum jornal e só no outro dia tivesse af-  
gancido; e de mais a mais, nas duas dis-  
tribuições da vergara (das 4 e das 6) esse tal  
sujeito tinha recebido cartas e os carbeiros  
se tivessem essas cartas em seu poder tã-  
a-hiam entregado; tãhuy na divisaõ di-  
verse havido engano no lançamento do

caçifo (?) e por isso não tivesse sido en-  
treque; Jedir - he por não ir por deante  
o castigo mas elle respondeu que elle (o  
João Vello) era todo branduras e que o cas-  
tigo se havia de dar.

O João então, Jedir e demissão do lo-  
gar.

Os carbeiros fizeram um officio ao Dire-  
ctor geral para he não aceitar a demissão  
ao que elle respondeu que o não queria  
desgostar. Foram em seguida os carbeiros  
em comissão a casa do João Jedir que os  
não deixasse mas o João a modo que at-  
tender desde o momento em que os dois  
dois carbeiros foram castigados.

Os officiaes, arfanantes e carbeiros da  
região d'elle, offereceram - he então  
um gesto verde formado a seda, com le-  
tras gravadas a ouro, com as peças des-  
pedidas

.....

E com este,ahi fica mais um documento  
para a honestidade e justiça que tem havido  
no nosso mundo official.

Por fim quizeram dar - he um lugar bom, no  
diacado, mas elle <sup>no</sup> acciitou um lugar mais me-  
dido, e diz "que quer ficar por ali ..."

Fraucamente: meu parceira franquista!

Ninguem o ha-de dizer.

---

= 24 de junho (5ª feira) =

Coimbra

A reacção!... a reacção!...

Este grito agora é tão legítimo e tão necessário como nas aldeias da serra, quando a neve obriga os lobos a descerem aos lugares, é legítimo e necessário o grito: é lobo! é lobo!...

É um aviso em que implicitamente se include a seguinte preparação urgente

— Mata! mata!

Assim estamos nós agora. Tenel-os é garbo, com o desdém cynico de quem veste o roulete e tem na coleção uma corôa, a estes lobos a quem é necessário exterminar, embora com crueldade. Desceu ao fozado com arrogancia; é facis ferretil-os, carrel-os, carcal-os e depois, carbeiramente, abatel-os sem dó nem piedade.

Ah! as feras que nos esgeram zela calado de noite, que nos perseguem furiosamente e esgeram que nós escorreguemos na neve ou adormecidos, nos enregelados para nos devorar, não são dignos de melhor sorte!

— Mata! mata!...

É os liberaes, os bons liberaes Saicho-Junta, comendo e bebendo, riudo e folgando, fazendo a digestão solera aquillo a que elle chama: "o

resgato e a tolerancia pelas creanças de cada um ..."

Oh bom Sancho Pança! ... Talvez ainda de enoldure príncipesamente a te vendure na grade do meu quarto de brabaho!

Este-homem foi condemnado em Vizeu um republicano porque escreveu uma folha polta, distribuída na cidade, se dizia que a confissão não tinha sido insubrida por Christo...

No julgamento o advogado referido-se á carangueira de Jesus, foi interveuido pelo juiz prohibido-lhe fallar e referir-se á carangueira...  
Etê, etê.!

Em Lisboa ferve a intriga reaccionaria; e eu não hei-de dizer aqui, em segredo, já que não ha quem o diga alto:

— Muta! muta!?!...

Vence-jura que nem ha na Sé de Coimbra a pagação do bispo d'Angola, o covego Lima Sidd antigo professor do Seminario; mas o príncipal é que nem se assiodin é Jesus ... o nuncio, o senhor Tomé, um dos artíficos da goliatica garbueza!...

E o liberaes de Coimbra?...

Vereunos.

= 25 de junho (6ª feira) =

Coimbra.

Arde-homem fui chamado por meu tio Alirio de Silva para auxiliar meus trabalhos da Sociedade de Propaganda e Defeza de Coimbra.

Também os planos da Sociedade sobre a publicação de um "boletim", de uma "Revista de archeologia e historia" a que se dará o nome apropriado de Comitubriga e uma outra propriamente de Propaganda e vulgarização das cousas de Coimbra. Ora para esta ultima era necessarias umas comissões que se encarregasse dos trabalhos e meu tio queria que eu a arranjassem para que a revista não fosse cahir nas mãos dos bons amigos resercionistas...

Ora eu pedi logo o auxilio amigo do Flares e lembrei-me do medico Nogueira Lobo; este ultimo vai agora a Leiria, de modo que não accito... (Coursas da Universidade!)

No entanto, de umas conversas hoje com os dois, resultou a escolha de varios nomes; uns, os do Nogueira Lobo, ascenderam á cathedra; outros, os meus e os do Flares, desceram á glébe... Mas eu amanhã, não me importo e faço no meu dicobatorismente os nomes glébeos e democretas dos seguintes cidadãos:

Bacharel José da Costa Pereira;  
 Bacharel Antonio Leitão;  
 Bacharel Pedro Antonio Augusto;  
 Floro Henrique  
 e eu...

Estes nomes têm algumas um defeito: são todos da mesma côr... Mas veremos; a minha se resolverá.

Manda a verdade que se diga: se os não gozarmos com a côr vermelha... não se encontram para trabalhar.

---

Coimbra = 26 de junho (sábado) =

O rumo meu, sempre meu. Mas a minha o Bombarda meu também fazer uma conferência sobre o problema clerical.

Prefere-se a manifestação a favor e não há um lico: amanhã é dia de fogueiras, e os liberais certamente preferirão ir às fogueiras...

Estou esboçando?

Infelizmente estou dizendo uma enorme verdade.

Oxalá que me engane; lá estarei à chegada do homem, à 1 hora e às 8½ no theatro, e verificarei...



Eu já não estou para fingimentos; é necessário de finir ribuações e provocar exemplos: eu vou á conferencia do Bombarda. Serei o unico official do exercito mas adiante.

Molta de cousas que os bairros, longe de ~~me~~ não irem bons, vão excellentes para afirmações de principios e de caracter.

Vou á conferencia do Bombarda e na 3ª feira, quando vier o officio, talvez que me resolva a alguns cousas.

Veremos.

= 27 de junho {domingo} =

Coimbra

Mauricinho mandou para Valença do Minho, para o Guilherme Guerra, o seguinte carta explicando a razão porque he quasi um anno em não colaborar no Noticias de Coimbra e Valença; e explicativa:

Coimbra: 28 - VI - 209

Muhen caro amigo:

Ho-de ser de certo, e duramente, extrahido que eu não continue mandando a minha insignificante colaboração para o seu Noticias.

Verbaumenté que ho de muitas vezes ter pensado como é que eu me envolvi tão

mysteriosamente no silencio e como é que eu, sem uma attenção lógica, tenho commettido a má-creação de sem uma galaverna mandar que explicasse simultaneamente proceder!

E, meu caro amigo: têm razão.

De dia para dia eu funcionava dan-the assim, não só notícias minhas, mas uma explicação de ausencia de factos, fragmissimos artigos que certamente os leitores do jornal se não liam em parte que largariam o mais benevolento dos othares.

Mas hoje vai (e creia-me) uma pincerna explicação, também mais que eu a desajura dar porque o meu feiço não se coaduna com as tribunações dubias ou mal-intendidas.

E na verdade, quando eu ali estive — bello meser esse! — o meu assombramento em collaborar foi natural porque não só naquella occasião era necessário fazer a propaganda do Nucleo d'instanciação mas também porque a attitudo do jornal grande e d'ordem francista era pyroclastica e mais ou menos me agradava a sua, então, orientação liberal.

Porém, não gozei muito depois, do silencio que se fez em volta do desagraciamento, sem razão, do Nucleo; bem sei que se guardaram conveniencias pessoais mas esse proceder está longe da verdade na missão do journalismo e até mesmo eu julguei que o meu ultimo artigo acerca do Nucleo não fosse publicado por coherencia com essas mesmas conven-

reivindicações gossas.

Fosse como fosse, Zorari, d'ahi a algum tempo esnari um outro acerca de comemoração do centenário da guerra gossas, e Zimueiro deusis serie de artigos que comemorariam as festas pseudo-gossas, seguindo a minha maneira de ver.

Ora qual não foi o meu orgulho quando vi o meu artigo a seguir a um outro artigo, de ideias diametralmente opostas, de forma diametralmente oposta! Os dois artigos postos em equação, dariam o seguinte resultado:

$$(+2) - 2 = 0$$

Suberassante, de certo, achei tão galguel paradoxo jornalístico! O Zimueiro artigo dizia que sim; o outro dizia... que não!

Confesso, meu amigo, que desaminei. E como nesse altura, em volta da gossica nekavenskico do Ferreira do Armaral se começava a juntar uma abomossive de reacção, reacção que o fez cahir do meu misterio, eu vi como certa magua que o obiciis de alguma o liberalismo dos tempos omiriosos do gossismo e começava a Zanco e Zouco, novamente, indigentemente, a fazer transcrições do Portugal...

Ora então é que eu desaminei de vez. E a coherencia que Zouco tem em toda a minha vida chorava-se certamente com o eu colaborar meu jornal que ás

escaucaras de feudo o Paulo Henrique  
que necessariamente geraria a um gover-  
no de reacção.

Acha de mais o meu escrúpulo?

Não será. Peço o meu amigo e vejo  
depois que o não é'. Pelo facto que di' me  
conheceu creio que me fará justiça.

E demais, diga-me francamente: o jor-  
nal vai de fio a fio de acordo Louvões  
ao rei — desgracado moço sacrificado ás  
villanias e interesses da reacção! — elo-  
giando a liberdade que estes governos de  
concentração e causas congeneres di-  
zar á nação, e... — francamente, que  
é incrível! — transcrevendo os  
do Portugal; o jornal vai assim e que  
diabo de contraste fariam os meus desol-  
nhavados artigos, a cahirem no vermelho,  
cahindo a fundo na reacção golística e na  
reacção clerical?

Não é' jornal que isso?...

Éra de um meu effeito surpreendente  
e não poderia prejudicar o jornal.

O que diria esse gadreth de d'ahi, oc-  
cisa em tanto zelo e fregando a guerra  
tanto contra os iungios, os masonicos,  
os heresjes?...

Mas está a esbaudar-me demais,  
e a rasar-o de mais.

Comme isto na devida conta e não m'  
o leve o mal.

De resto, meu caro, eu estou sempre  
ao seu dispor, etc, etc.

(c) Bliz

Mas hoje ... foi dia cheio! E um bello dia, sem duvida!

Fui á estação, á chegada do Bonbarda, que veio no sub-express da 1 hora da tarde.

É o que não as cousas e o que é o medo! O Dr. Fernandes Costa andou por ahí a folhar e uns e outros para que a recepção fosse boa; andou a bater ás portas dos monarchicos (que se dizem liberaes) telephonou a este e aquelle e um pouco antes da hora do comboio elle julgava haver uma bella recepção.

Pois melhores: quando entrei na estação vi algumas gente, e gente de certa representação, mas na maioria commerciaes; vi alguns medicos, alguns estudantes, mas que cõricham elles todos? Era tudo republicano!

Encontrei-me unicamente entre republicanos que não a final aquelles que apparecem em todas estas cousas, e que olhavam para mim com certo ar de orgulho...

Leões da Universidade ... nem um! Militares ... pó eu! E assim successivamente.

Quando o comboio chegou, a gare estava na verdade quasi cheia; no comboio do naval viam com o Bonbarda muitos republica-

nos : o Fernandes Costa, o Antonio Augusto Gonçalves, o Rodrigues da Silva, o Antonio Leitão e outros, e entre elles um unico monarchico : o medico Breuando Gonçalves, progressista.

No desembarcar teve uma salva de palmas e uns vivas á liberdade, de mistura com uns "abaixo a reacção!"

Como a causa era quasi republicana, a reacção foi boa; e depois toda a gente se dirigio ao hotel Univida onde de novo o aclamaram, e a cujas janellas elle appareceu entre vivas e donde elle deu uns vivas á liberdade e ao gozo liberal.

Depois, tudo disgressou na mesma ordem e um pedido do Fernandes Costa.

Eu fiquei excellentemente impressionado com a recepção, que teve um excellentissimo cunho liberal e ~~republicano~~ que foi muito ardida.

x

No entrar no balcão, meu tio Illino da Silva levou-me para a conferencia do Borges Grainha, no collegio Mandego, subordinada ao titulo de "a edificação da educação moderna".

Lá fui e lá consegui arranjar lugar, no theatro do collegio, onde se realisou a conferencia; e conheci tambem esse famigerado Dr.

Borges Grainha, o neuzgado do Bonifácio de Jesus, e que apesar de tudo, ainda conserva o mesmo olhar malicioso e gouco firme, como todo o ardecho de ber pido um excellentis discipulo...

A conferencia foi interessante; convergou o espirito das nossas escolas, com o espirito das escolas estrangeiras, principalmente as de Suiza, da Alemanha e da Suecia; fallou do que foi o ensino em Portugal sob o dominio dos jesuitas; referiu-se á sua educação jesuitica; e terminou por fallar na educação da mulher como o melhor meio de regeneração da nação.

Elle é orador, mas é um bom conferente; expõe com clareza, tem boa voz, e vê-se que é um espirito lucido. Mas eu, apesar de gostar do que elle estava a dizer, dizia de mim para mim, vendo o seu olhar malicioso por sobre os olhos:

— Pois sim, mas tu já foste jesuita...

x

À noite, ás 8½, como estava marcado, lá estava eu ao theatro-circo, para ouvir a conferencia do Bonifácio.

Antes de ir para lá passei pelo ~~theatro~~ hotel Alameda e lá os vi nos brindes, amido

graves e serios, de base na mão, ouvindo o que o Bombarda então dizia.

Quando cheguei ao teatro já a plateia estava completamente cheia, e só encontrei lugares na geral então quasi vazia; mas dentro em pouco a geral encheu-se e ainda entrava gente! Demultava-se gente em toda a parte e os camarões estavam cheios de pessoas.

De modo que, quando o homem entrou no palco, a vista para a plateia devia ser extraordinaria e a ovacão com que elle foi recebido foi sem duvida alguma indigene. Poucas vezes se fez uma manifestação assim, porque durante minutos a palha de palavras foi continua e a gritaria foi insurdecedora:

- Viva a liberdade!
- Abaixo a reacção!
- Morreram os jesuitas!

O Bombarda parece que ficou commovido com tal manifestação porque foi, na realidade ~~em~~ indigene. No palco estava muita gente a acompanhando-o, mas levas... nem um!

A universalidade liberal!...

Nem um, agora, foi fazer de expressões, porque quem presidiu a sessão foi o Dr. Pedro Martins, lente de direito; mas era o unico e sabuz



que lá não fosse se não tivesse sido chamada de  
 fare e presidencia.

A grande massa da assistencia era : operarios,  
 commercios e estudantes, sendo estes ultimos  
 em menor quantidade.

(O acadêmico liberal !...)

De tregua estava eu, o boche liberal, o capitão  
 Guerra (que certamente foi por imbecilidade) e  
 o medico laureado Flaminio de Azevedo e o tenente  
 de Armas de Carvalho (que só foi depois de saber  
 que eu ia ...)

(O exercido liberal !...)

Mas, olhando por alto sobre a assistencia, o  
 que se via logo, e quasi sempre? Os republica-  
 nos! Quasi mais ninguém.

O Pedro Martins, presidente e manifestação  
 a por proposta do Fernandes Costa, tomou a pre-  
 sidencia e fez um magnifico discurso, libe-  
 ral, exaltado, que arranca muitas palavras re-  
 cebidas novas. É isso que seja desiderata...

Depois tomou a palavra o Bonbarda e co-  
 meçou a sua conferencia que devia ter deixado  
 em todos uma fúria impressão.

Elle não é um orador, mas fella com corre-  
 ção, com facilidade e é um pouco actor, de mo-  
 do que interessa a sua forma de fallar.

O que elle disse devia ser impressionado o auditorio que lhe contou a gloria varias vezes com alausos e com vivas ensurdecadoras.

Conhecendo o fundo do problema clerical cahiu resplandecentemente sobre a reacção e durante mais de uma hora prendeu a attenção de todos, tendo mesmo frases de efeito, e não sendo frases d'ouder, eram frases de um sincero.

Por isso tudo o que elle disse foi escutado e com attenção, como merecia; e no fim, quando sahio, teve uma bella manifestação, glosada e intensa que elle quiz evitar fazendo andar o carro degresso.

Mas todos correram então ao hotel e ali, debaixo das janelas de novo se reflectiu uma boa manifestação que a policia sempre acompanhou com os seus governos que todos lhe conteceram.

Foi uma excellente conferencia e uma bella manifestação, que me deixou impressionado agradavelmente, e tanto, quanto durante o dia andára mal impressionado por terer já a conferencia, um fiasco.

Mas boamente, na verdade, tornou-se bem e certamente compreendeu a razão porque lá devia ir.

Amanhã chega o nuncio... Combrasta!...

É eu que queria fazer publicar esse folho colta distribuida gratuitamente, um extracto do Memorial politico do Brindade Coelho referente ao Abastolado da arcaçã, não fui capaz de juntar os libranes necessarios para que isso se levásse a efeito!

A' hora do chegada do nuncio, não ficou mal que se poubesse o numero de jesuitas e jesuitados que tinhamos entre nós.

Mas enfim...

= 28 de junho [2ª feira] =

Coimbra.

Logo de entrada, no quartel, loguei-me com o capitão Santos Guerra por causa da conferencia do Bombarda.

O Guerra, como disse, foi lá por imbecilidade; e como imbecil, logo que entrou no quartel, começou a fazer chuchadeiras do que o Bombarda dissera, com grande gaudio doutros imbecis que o ouviam, 3 tenentes gabolicos, cheios de rouba e malicia. Eu indiguei-me e disse-lhe que quem não era comedido e mesmo quem era incapaz de ter comições, era melhor não

ir a um certo numero de cousas porque comban-  
do o que lá se passára como elle combatia, dava  
a quem ouvia uma impressão de que não só o  
Bombarda era um idiota mas tambem o que  
elle dissera, uma serie de boboçinas chuchaveis...

O honorem foi aos ares; eu escapei-me; e  
no fim de tudo elle diz-me

— Se o Sr. tivesse feito o mal aos jesuitas  
que eu já tenho feito, não fallava assim.

Eu ri-me. Elle zangou-se.

Mas ficaramos bem.

E os tres bannidos gabolicos, com roupa e me-  
lancia, ficaram-se resdejitos e calados, como que  
dando-lhe o apoio moral da sua idade e experien-  
cia, contra o rebelde que fallava tão alto e um  
cajibás...

Hypocritas! Quando um dia as cousas mu-  
darem, vocês ainda são-de ser...

Adeante.

O mensajero chegou no ped-exyans, é ~~o~~ uma  
hora da tarde.

A onda negra envolve a estação. Padres, pa-  
dres, mais padres, só padres!

E ao lado da onda negra... o exercito. É  
claro: é logico e coerente...

O Tenente-coronel Braga diz-me em voz baixa, olhando de postais a gradalhada:

— Sue estado maior!... que estado-maior!...

Mas eu respondei logo:

— Sue cavatha, meu Tenente-coronel, que cavatha!... É um Tenente mais gordinho...

É' sabido, quando o nuncio — verdadeiro e autentico jesuita — entrou no auto-movel do conde de Musaraz e a cavallaria o rodeou, no largo estava unicamente o clero da terra, officiaes, um ou outro "gizano" escurido e... os carregadores da estacao.

Não exagere. Vi eu isto.

No largo das Duasias é' que estava um grande grupo de republicanos que á passagem do auto-movel se ficaram com chagor na cabeça e, de bocca fechada, soltarão uns "luuu! luuu!..." que se ouviram bem por sobre o bafegar da cavallaria.

É' contou-me um, que o nuncio olhava por sobre os oculos, de mão no ar, para lançar a bancão, mas não teve a quem!...

Coitado.

É' lá foi goro e alto, de auto-movel, o gatinho!  
É' berram contra o modernismo!

Coimbra

= 29 de julho (3ª feira) =

Coll. Cartas.  
II-54.

Finalmente, o esboço de caçadores 3, Gaudido  
Jonas, resgandeu; mas resgandeu extensamen-  
te, em onze longas folhas com letra grande,  
à maneira de relatório...

Escrevia o caso e que chama "tragédia"; ex-  
plica-o pelo nosso temperamento indolente,  
de que, diz elle, "inferiam os ovos do meu-  
dia"; manda-me um valle do correio com a  
quantia de 6:400<sup>m</sup> que eu desembolsei; e por fim  
dá-me uma carta doze de manhaiga "por carhe-  
cer de ferro o meu afrecho de caracter..."

No fim de contas, pôde ser verdade o que el-  
le diz; mas estas coisas...

x

Foi hoje a sagradação do novo bispo de Truzola  
e Bongo, o antigo conego Lima Vidal, professor  
do Seminario e feroz rival dos meus zaccados  
fui á guarda de honra.

Escurado e' dizer que foi uma tremenda  
massada, que durou desde as 10 1/2 até ás 3 1/2  
da tarde.

Logo que a cerimonia começou, a guarda d'  
honra entrou para os claustros da Sé, e cari-  
thian arucas e sazeram...

É que cessa massadara, aquella pazração!  
 Já 3/4 formámos de novo e de novo voltámos  
 á zona primitiva no largo da Sé; e cerimó-  
 nia acabou, toda a gente retirou e nós... cambi-  
 númos formados.

O capitão mandou lá o Lages (também) re-  
 ber... E o Lages voltou dizendo que na Sé não  
 estava já ninguém!

Nem se lembraram de um modesto "vão-  
 se embora!"

A caucha! Nós, somos os creídos... e elles  
 nem ao menos o gesto condescendente do peuhon  
 que manda rebinar o laçao!...

Cauchas...

= 2o de Junho [4: junho] =

Coimbra

Na Lucta chegada hoje e na Defeza, também  
 de hoje vem o extracto mais ou menos exacto da  
 conferencia do Bombarda, de 27 do corrente. A Lucta, nº  
 4266.

Por ali se pôde fazer uma ideia do que foi Mosso II -  
 aquella britânica conferencia que ainda caus. 43.  
 tibus assumpto de muitas conversas.

E agora, um aparte: o nuncio Tombi, quan-  
 do chegou, ante-hontem, entrou logo no auto-  
 mobil do cande de Monsarás (o Mercado Pa-

gance) que p levou ao Paço do Bispo; o conde en-  
 dou sempre com elle, o conde está feito jesuita...  
 A corte que o conde ahí tem em Coimbra é uma  
 corte mod e catholica.

Masso II -  
 44. -

Pois bem: hoje o Dejeze tem um zozia do  
 conde "O Jesuitismo", zozia é laiz do Jurequei-  
 ro, violento e veremtho.

Bem achada ideia.

Como tudo muda e como tudo passa!

---



= 1 de julho (5<sup>ª</sup> feira) =

Coimbra

Para começar o mês, o pensamento e até o auge  
económico, vou responder ao padre caçallás de  
caçadores 3...

Sempre é um entretimento:

Meu querido amigo e camar.<sup>da</sup>:

Não respondi imediatamente a tua  
boa amavel carta porque o desempenho  
por uns dias, em Coimbra, do officio  
algobolico, tem dado trabalho, como calen-  
ta, com guardas d'hora, greves, etc.  
Hoje porém, não faltó ao dever.

Eu grimeiro logo creio-me sinceramente  
abarracido por ter dado causa a um  
caso destes, agora tão bem sollicitado pela  
tua carta, de que me arrependo e me ge-  
mibaccio.

Mas, não ló a gente ter confiança em  
estas garras! Eu julgava o liversino de  
aqui, com quem trabai, sério e de car-



Por isso resolvi ficar com o volume do Tratado da Galileia e que irai ter com interesse e cuidado.

Amanhã, João, re-enciar-lhe-hai recu-  
tida de quantia que me mandou, ou se-  
jaem 3:200<sup>rs</sup>, em vale do correio.

E com isto tudo, o meu Ex<sup>mo</sup> amigo,  
muito terá que desculpar!

Os meus cumprimentos ao meu Pai e  
irmão, especialmente o Albérico e meu-  
mo, etc, etc...

(\*) B. L. J.

Até certo ponto não deixa de ser razoavel o  
que aqui digo; mas ao mesmo tempo... para  
jesuita, jesuita e mais.

E no fim de contas quem perde sou eu por  
que não preciso do livro para nada; vou vendel-  
o e certamente com grande prejuizo.

Seja tudo ad maiorem Dei gloriam!...

x

O novo bispo de Bragosa e Congo, acabou ho-  
je a agradecer e foi ao quartel.

Togues, correrias, brados d'armas, etc, etc;  
o coronel não estava e o tenente-coronel fez as  
hauras da casa.

Eu, e' claro, fugi a peste fés; não agradei nem  
ao longe... Que os leve o Diabo!

Coimbra

= 2 de junho (6ª feira) =

A H. 181

Hoje, meu tio Albino de Silva convidou-me para secretário de redacção da revista Coimbrã de que já aqui falei, órgão científico da Sociedade de de de de e Propaganda de Coimbra.

Eu fiz muitas duvidas, como já se vê quando se' course que mette relações mais íntimas com os pequenos leites... Mas meu tio disse-me que a redacção e direcção seria a seguinte grupo: Antonio Augusto Gonçalves, Euzébio Martins, Augusto Mendes Simões de Castro, Mendes dos Remedios, José Noronha, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos e assim outros reconhecidos como archeologos e artistas. Disse-me mais que o Gonçalves approvára bem o idea de eu ser o secretário de redacção, e como todos são conhecidos, accibarei naturalmente.

Eu eu... não vou muito á tola com a publicação do meu nome em curso tão fina...

Mas enfim, accibarei naturalmente porque sempre se agrade com tal convivencia e não se perde nada com isso.

No entanto... verem.

= 3 de julho (sábado) =

Coimbra

O rei lá voltou ao Porto, a propósito do ceremonial da guerra de Jerusalém.

É claro, lá foi guarda d'honra, e os officiaes obrigados a ir exultantemente á esbadação...

Na gare barbaute gube com um color formidavel; e maisis comgosta de godes e paugues-tá que eram os arismenbaes.

No combrois peguei meu tio José Pinheira para o Porto; ia também assistir ás festas, radiante por ir no combrois com que ia o rei... e o mais bonito é que me entregou um tinguido de papel com telegrammas para o "barraio de noite" para eu mandar expedir, acrescentando o que me processse sobre a recepção em Coimbra!...

Eu fiquei-me a olhar para o papel, e disse-lhe que sim, que mandava.

É no verdade mandei; mas mandei o telegrammas á minha moda, laconico, sem "entusiasmos delirantes", sem os "vivas adroadores" etc, etc. Não queria deixar de acceder ao pedido, mas não queria deixar de dizer a verdade. E amanhã veremos como aquillo vem no jornal...

Ora a propósito da jornada do rei, devo

combar uma anedota puccedida com o major Miguel Gaultão.

O ordem regimental de Louben dizia que a guarda d'hora devia estar na estação de caminho de ferro ás 12<sup>h</sup> 45<sup>m</sup> para aguardar a passagem do comboio, etc, etc. E no fim acrescentava que os officiaes compareceriam á mesma hora. Ora o comboio devia chegar á 1<sup>h</sup> 9<sup>m</sup>, de modo que nós deveriamos lá estar 24 minutos antes.

Mas, evidentemente, isto era uma simples indicação de hora do comboio, e não uma ordem de jurebure ás 12<sup>h</sup> 45<sup>m</sup> do t.

Pois o Gaultão ~~sona~~ <sup>assim</sup> o entendente que o succubrei afflito por ter perdido o comboio das 11 horas...

— Mas, meu major, he o outro ás 12<sup>h</sup> e 50<sup>m</sup> que faz o serviço do sub-express...

— Esse parte cinco minutos depois da hora marcada.

— Ilho marcado... para quê?

— Para lá estarmos na estação.

— E então o meu major?

— Não sei!... não sei!... Está só a mim, só a mim!...

E andava d'um lado o outro lado, com

aflições... Tu porri-me; elle garceba; deu  
porbe; e eu com malicia:

— Deixe lá meus majas... se não fôr a ho-  
ras... Sciências...

Elle othou-me com furor; eu disfarcei e  
segui corredor fora.

Sue imbecis! e que medrosos!

Chegam a nethos e cada vez tãem mais me-  
do!... Imbecis...

\*

É a gogolô, o Mundo de hoje e de hontem  
tãem trazido uns artigos acerca do general Noguei-  
ra da Sa tãem obrigado a officialidade de 23 e in é  
recufação do renuncio, á sagração e á derredida. Diz  
o jornal e com muito razão que o renuncio não  
veio officialmente e por isso o general fez inho-  
matar o exercito onde nemca devia tãem sido che-  
gado.

É bem feito. Oxalsé levantem a questão.

\*

Hoje, té se reuniu pela vez primeira a co-  
missão encarregada de levar a effeito a publica-  
ção da Coimbra Literaria; não ficou consubi-  
da como aqui disse a p<sup>ta</sup> 181, mas sim como  
se segue:

Dr. Oliveira Guimarães,

bacharel Costa Pereira,  
 " Antonio Leitão,  
 Flares Henriques

a ser.

Eu conseguí que algumas entrasse em pa-  
rtes lentes, e esse é acessível.

Resolvi-me fazer um "programma" á ma-  
 neira de nota officiosa para a imprensa publi-  
 car, para reclame; e eu fui encarregado de es-  
 crever esse programma.

Recusei modestamente, mas não se accei-  
 tou a recusa...

Gloria ao merito!

Coimbra

= 4 de julho [domingo] =

Comos elles não e como elles se engajaram a  
 si próprios!

O telegramma que tambem mandei para o  
 "Correio do Norte" como meu vis foi me pedir,  
 seria pouco mais ou menos o seguinte:

Coimbra = Estavam: reitor, lentes,  
 Virgo, seminarios, governador-civil, gene-  
 ral, officiaes do 23, Associação commer-  
 cial e algumas academia que deu vivas.  
 Guarda d'honra e uma companhia infan-  
 taria 23 com bandeira e destacamento



de cavallaria. Estava a banda collegio dos  
angloos.

Foi isto, mutatis mutandi, o que me dei co-  
mo telegrammas do "correspondente especial". Pois  
hoje apparece ali o jornal e o que diz elle? E'  
nen...

(Do nosso enviado especial)

Coimbra, 3. = Na estação aguardavam  
a passagem de sua Magestade, o Reitor da  
Universidade, cargo docente desta, o sr. bis-  
po conde, professores e alumnos do ~~collegio~~  
~~collegio~~ Seminarios, governador civil e gene-  
ral de divisão, fazendo a guarda d'honra o  
regimento de infantaria n.º 23.

Aqui as manifestações a El-rei foram  
ruidoras e entusiasticas, tomando nella  
parte a Associação commercial, a Associa-  
ção academica, muitos estudantes que  
acriavam á guarda do comboio com as  
suas calças.

Fóra da estação estava um destacamen-  
to de cavallaria.

Quem diabo escreveria isto?... Aqui fica o  
fragmento de anedotas.

x

Recabi tambem aviso de que hoje havia reun-  
ião da assembleia geral das Irmandades de Coim-  
bra, na sala da Associação commercial. Lá fui,

como de costumes, á hora marcada, 8 da noite; esgarei até ás 8<sup>h</sup> e 50<sup>m</sup>, só, gaseando na pella, tendo por companhia... as cadeiras, a mesa e os quadros!

Ah! os liberais...

Vamos a ver na proxima reunião o que ho.  
Eu lá estarei.

Coimbra. = 5 de julho [2ª feira] =

Hoje hoje exercicio de quadros de batatas, na estrada de Lisboa, junto ás aldeias de Subaúrol e Potheira.

O tenente Monteiro que é o senhor de todas aquellas cousas, escolheu forções, deboreminore avanco, etc, etc, mas segundo a minha opinião, razoavelmente mal.

Do relatório que me caberá fazer, terei de dar tereia em tudo.

Vão para o diabo! Farem-nos andar 15 Kilómetros e nem sequer nos mandarem por um carro, ou cavallo ou carras pimeithantes...

O relatório fallará e nem o diabo me fará mudar de graça.

Que não para o diabo.

= 6 de julho (2º feira) =

Coimbra

Suje devia reunir-se a comissões de Coimbra gitarasca, e na verdade reuniu-se... em minha casa. Estava eu e o Dr. Bobo Pereira.

No entanto, leu-se o programma que eu escrevi e que aqui fica registado:

« A Sociedade de defesa e propaganda de Coimbra tem no seu plano de publicações para realisar o fim a que se propoz, a creação duma revista mensal illustrada Coimbra gitarasca.

Esta publicação é destinada exclusivamente a tornar conhecidos para viajantes, forasteiros e para aquelles que em Coimbra desejam residir ou disso temham necessidade; — o valor dos seus monumentos e dos seus estabelecimentos de ensino regular, secundario e especial; as preciosidades dos seus museus; as bellas de paisagem; a importancia das suas industrias; as condições de vida e hospedagem na cidade e seus arredores que se lhes pode offercer; o seu desenvolvimento successivo e constante em bellezas; as communições rapidas com o norte e sul do paiz; e o que de notavel e gitarasca haja nos seus arredores.

Isto se propoz fazer a Coimbra gitarasca, dentro da maior imparcialidade e

do maior esmero para esquecer os verdadeiros e imediatos interesses da cidade.

É necessário — e nisso está um dos maiores interesses da sociedade — que a revista leve a todos a convicção de que Coimbra já se não deve ver abrange da lenda romântica do belloza dos seus pinnaculos e da meiga docilidade das suas brancas.

Coimbra goza de zelo sua situação e zelo que encerra, condições notaveis para que os viajantes, os simples farsiteiros, os artistas, os archeologos, os eruditos e os que necessitam de uma estacao de refouso, se procurem e a ella venham atrahidos pelo que gozavam encontrar de proveitoso.

Assim, a Coimbra Gibberesca publicará com illustrações, artigos que elucidem os leitores com segurança e com imparcialidade acerca do que é a moderna Coimbra, desde os seus camphletos das lendas medievales que a envolviam e que hoje com a abertura de novos bairros, com as facilidades de communicações rapidas, com a illuminação e ajardinamento excellentes, com hoteis confortaveis, com o policiamento mais rigoroso, com a vasta rede telephonica — já quasi nada tem de communica com essa outra Coimbra d'outras eras de tradições românticas e de pondeiras.

A Coimbra Gibberesca publicará assim, pelo gaz, uma verdadeira noticia e uma exacta descripção desta linda cidade que apezar de muito frequentada

e ainda mal se conhecem a co-  
nhecida de quasi todos; e desde modo ja-  
rá conhecer aos portuguezes o interesse  
que se dá de reverter essa visita, na qual se  
veja, a cidade que reunio tanto bella de  
Laysagene, tanta preciosidade artistica, ar-  
cheologica e bibliographica e tanto interes-  
se pelo valor e pelas navegações do seu  
estabelecimento de estudos superiores.

Foi agrado por unanimidade... do Dr. Costa  
Pereira.

= 11 de julho (domingo) =

Coimbra

Hoje é dia recheado de boas cousas, desde a  
golfonice reguante do Jureas até ao caso cu-  
rioso da excursão republicana da Louzã e Mei-  
randa do Corvo.

Vamos por partes.

No regimento ha um tenente do meu curso  
José Augusto Gonçalves de Freitas, que por viver  
exclusivamente do soldo e estar casado ~~em~~ e ter  
dois filhos, lançou mão, para melhor viver, do  
negocio vulgar em Coimbra de ter uns dois  
ou tres rapazes estudantes em casa.

A senhora com quem casou é de Portale-  
ga e de uma familia fina, educada e respeitá-